



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

ANA PAULA IGNÁCIO PONTES

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE  
NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ

Belém - PA  
2024

ANA PAULA IGNÁCIO PONTES

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE  
NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ

Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Área de concentração: Agronomia. Linha de pesquisa: Socioeconomia, Recursos Naturais e Desenvolvimento do Agronegócio para obtenção do título de Doutora em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos.

Belém - PA  
2024

# FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

IGNÁCIO PONTES, ANA PAULA  
EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE NA REGIÃO DE  
PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ. / ANA PAULA IGNÁCIO PONTES, ANA PAULA IGNÁCIO  
PONTES. - 2024.  
175 f. : il. color.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA), Campus Universitário de  
Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2024.  
Orientador: Prof. Dr. MARCOS ANTÔNIO SOUZA DOS SANTOS.

1. EMPREENDEDORISMO FEMININO. 2. AGRONEGÓCIO. 3. PERFIL SOCIOECONÔMICO. 4.  
PERFIL EMPREENDEDOR. 5. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS. I. SOUZA DOS SANTOS.,  
MARCOS ANTÔNIO. *orient.* II. Título

---

CDD 658.11

ANA PAULA IGNÁCIO PONTES

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE  
NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.

Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Área de concentração: Agronomia. Linha de pesquisa: Socioeconomia, Recursos Naturais e Desenvolvimento do Agronegócio para obtenção do título de Doutora em Agronomia.

**Data da Defesa**

28/02/2024

**BANCA EXAMINADORA:**



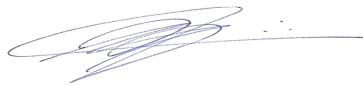
---

Prof. Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos - Orientador  
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA



---

Prof.ª Dra. Deborah Luciany Pires Costa  
Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB



---

Prof. Dr. Marcos Ferreira Brabo  
Universidade Federal do Pará - UFPA



---

Prof.ª Dra. Maria Lúcia Bahia Lopes  
Universidade da Amazônia - UNAMA



---

Prof.ª Dra. Janayna Galvão de Araújo  
Universidade do Estado do Amapá - UEAP

## DEDICATÓRIA

"A Deus, fonte inesgotável de bondade e fidelidade, dedico esta tese de doutorado em Agronomia. Não tenho palavras suficientes para agradecer por transformar meus sonhos em metas e minhas realizações em conquistas. Dia após dia, tua presença me cerca, e em Ti encontro a força e a orientação que tornaram possível esta jornada acadêmica.

À minha amada mãe, Wanda Ignácio, dedico uma gratidão imensurável. Ela foi a principal mulher em quem me inspirei como profissional, dedicando-se incansavelmente a me ensinar, financiar meus estudos e lutar por mim. Hoje, colho os frutos desse esforço conjunto, e esta tese é um tributo ao amor, sacrifício e apoio incansável que ela generosamente proporcionou ao longo dos anos.

A Deus e à minha mãe, minha eterna gratidão. Que esta conquista seja também uma expressão de minha dependência de Ti, Senhor, pois sozinha nada posso fazer. "Que a dedicação desta tese seja um testemunho da Tua graça constante em minha vida."

"Nunca me deixe esquecer que tudo o que tenho, tudo o que sou e tudo o que eu vier a ser vem de ti Senhor!"

## AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todos que, de maneira direta e indireta, contribuíram para a elaboração e execução desta Tese. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial, tornando este percurso acadêmico uma jornada enriquecedora e repleta de aprendizados.

Antes de tudo, expresso minha profunda gratidão a Ele, ao meu Senhor Jesus, que me acolhe como a menina dos Seus olhos. Agradeço por ouvir cada uma das minhas preces e por me envolver em Seu colo acolhedor em todos os momentos.

Aos meus filhos, Matheus e Giovanna, minha maior motivação e fonte inesgotável de amor. O término deste doutorado é também uma celebração da nossa união e do apoio constante que recebi de vocês.

À minha querida mãe, meu eterno alicerce, agradeço por oferecer total apoio à minha família durante minhas ausências, muitas vezes assumindo meu papel de mãe. Seu amor incondicional e suporte foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho acadêmico e profissional. Agradeço de coração por sua dedicação incansável.

Ao meu companheiro de vida, Paulo Roberto Teixeira, que chegou no início deste sonho e se tornou um pilar essencial. Seu apoio, carinho e compreensão foram a base sólida que me proporcionou a tranquilidade necessária para concluir esta Tese.

À minha querida amiga Cecília Pinheiro, minha incentivadora e apoiadora desde o início. Sem sua amizade e auxílio, ingressar no doutorado e conduzir a pesquisa teriam sido desafios ainda maiores. Sua presença foi crucial em muitos momentos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos, expresso minha profunda gratidão por sua dedicação, inspiração e apoio. Sua orientação foi fundamental, e eu me sinto privilegiada por ter tido um verdadeiro Mestre ao meu lado.

Ao amigo e irmão de coração, Allan Monteiro, agradeço por segurar minha mão e não a soltar em nenhum momento. Sua ajuda e tempo dedicados a este trabalho são inestimáveis, e minha gratidão transcende as palavras.

À minha amiga Francisca de Souza (Fran) e sua família, que gentilmente abriu as portas de sua casa para que eu pudesse realizar minha pesquisa de campo. O acolhimento e apoio foram essenciais para o sucesso desta jornada. Vocês são minha família paragoninense. À Karolly, minha gratidão pelas traduções do meu Abstract, que abrilhantaram ainda mais a tese. E ao Khayo, pelo apoio, pelas indicações de mulheres, e claro pelo chefinho!

À minha amiga Keila Roberta Alencar por sua parceria, amizade e apoio durante as disciplinas de doutorado e (ela) mestrado, foi uma jornada difícil, mas vencemos!

À querida Maxielly Scaramussa Bergamin, agradeço por me inserir ao grupo de mulheres do agronegócio e por interceder em meu favor. Sua influência positiva e apoio incondicional foram cruciais para a realização desta pesquisa.

À D. Cirede Carlotto, agradeço por abrir as portas da Coopernorte, permitindo que eu realizasse parte da pesquisa de campo. Sua colaboração foi um elo valioso nesta trajetória.

À todas as 103 mulheres do Agronegócio da Amazônia Oriental que participaram com carinho e zelo, concedendo seu tempo e compartilhando suas experiências, meu mais sincero agradecimento. Sem a colaboração e alegria contagiante de vocês, esta Tese não seria possível. Cada uma de vocês deixou uma marca indelével neste trabalho, e minha gratidão é imensa. Que possamos celebrar juntas esta conquista e os laços que foram fortalecidos ao longo desta jornada.





## EPÍGRAFE

"Às mulheres empreendedoras do agronegócio, cujas mãos semeiam não apenas colheitas férteis, mas também narrativas inspiradoras de vida. Com dedicação incansável, resiliência inabalável e paixão ardente, essas visionárias cultivam não apenas alimentos, mas transformam o campo em um palco de inovação e sustentabilidade. Seus feitos transcendem fronteiras, suas contribuições reverberam no planeta. Expresso minha enorme admiração e profundo agradecimento por essas mulheres que, com determinação, moldam o futuro da agricultura e deixam um legado inestimável para as gerações vindouras."

(Pontes AP, 2024)

## RESUMO

O cenário global testemunha o crescimento do empreendedorismo feminino, destacando o Brasil como um dos países com mais empreendedores no mundo. Dentro desse panorama, o agronegócio, um dos setores mais proeminentes da economia brasileira, desempenha um papel crucial na geração de riqueza. A ascensão das mulheres nesse contexto não apenas contribui de maneira significativa para a inovação, o emprego e renda, mas também se posiciona cada vez mais, com mulheres, em cargos de direção e tomadas de decisões. Considerando a importância do empreendedorismo feminino e da presença cada vez mais frequente das mulheres no campo, esta Tese, tem como finalidade identificar o perfil e analisar as competências empreendedoras das mulheres que atuam nas diferentes cadeias do agronegócio na região imediata de Paragominas. A região compreende os municípios de Ulianópolis, Mãe-do-Rio, Dom Eliseu, Aurora do Pará, Ipixuna e Paragominas e se consolidou como o maior polo de agronegócio do estado do Pará, que ocupa atualmente entre as cem maiores praças financeiras agrícolas do país. Para cumprir com tal objetivo, a pesquisa primeiramente realizou uma Revisão Sistemática da Literatura sobre o empreendedorismo feminino no agronegócio, no Brasil e no mundo, nos periódicos mais bem avaliados, a partir de 2000 a 2022. Identificou as lacunas de pesquisas, as tendências de estudos, nas principais bases de dados. Avaliou o crescimento do campo nos últimos anos e apresentou as futuras direções de pesquisa. Para caracterizar o perfil empreendedor das mulheres da região, relacionando sob os aspectos social, demográfico, econômico e profissional. Foi realizado uma investigação, por meio de uma pesquisa descritiva exploratória de amostragem intencional, com variáveis quantitativas e qualitativas, que caracterizou e mensurou a presença feminina no meio rural, identificando as características peculiares e os principais desafios enfrentados por elas. A pesquisa de campo ocorreu de forma presencial, entre os meses de maio e junho de 2023. Contou com uma amostra de 103 mulheres que ocupam cargos de gestão ou atuam diretamente na direção de negócios relacionados as diferentes cadeias do agronegócio. Os resultados revelaram um perfil social diversificado, predominantemente de mulheres na faixa dos 31 a 43 anos, católicas, pardas, com ensino superior completo, casadas, empreendendo principalmente na produção agrícola. No aspecto empreendedor, as mulheres revelaram capacidade de discernimento, confiança nas decisões tomadas e uma busca constante pela superação de obstáculos para alcançar seus objetivos. E para investigar as competências empreendedoras das mulheres, realizou-se um levantamento

utilizando as diretrizes da *Q-Methodology*, para a análise dos dados. Com um auxílio de um jogo de tabuleiro com 42 declarações relacionadas as principais categorias de competências listadas na literatura existente. Foi realizado uma análise estatística dos pontos de vista das participantes. Que revelou competências empreendedoras específicas, como liderança, inovação e resiliência, e por fim, contextualizou essas habilidades dentro do *Framework* de Competências Empreendedoras Femininas. Diante do expressivo número de mulheres gerenciando seus próprios negócios, esta Tese se destaca como uma contribuição essencial para embasar políticas públicas direcionadas a esse segmento, promovendo o empreendedorismo de forma ampla e enriquecedora tanto no âmbito acadêmico quanto na esfera social.

**Palavras-chave: mulheres; perfil empreendedor; competências empreendedoras.**

## ABSTRACT

The global scenario witnesses the growth of female entrepreneurship, highlighting Brazil as one of the countries with the most entrepreneurs in the world. Within this panorama, agribusiness, one of the most prominent sectors of the Brazilian economy, plays a crucial role in generating wealth. The rise of women in this context not only contributes significantly to innovation, employment and income, but also increasingly positions women in management and decision-making positions. Considering the importance of female entrepreneurship and the increasingly frequent presence of women in the countryside, this Thesis aims to identify the profile and analyze the entrepreneurial skills of women who work in different agribusiness chains in the immediate region of Paragominas. The region comprises the municipalities of Ulianópolis, Mãe-do-Rio, Dom Eliseu, Aurora do Pará, Ipixuna and Paragominas and has established itself as the largest agribusiness hub in the state of Pará, which currently ranks among the one hundred largest agricultural financial centers in the country. To fulfill this objective, the research first carried out a Systematic Literature Review on female entrepreneurship in agribusiness, in Brazil and in the world, in the best evaluated journals, from 2000 to 2022. It identified research gaps. Study trends in the main databases. It assessed the growth of the field in recent years and presented future research directions. To characterize the entrepreneurial profile of women relating social, demographic, economic and professional aspects. The research presented an investigation, through an exploratory descriptive research with intentional sampling, with quantitative and qualitative variables, which characterized and measured the female presence in rural areas, identifying the peculiar characteristics and the main challenges faced by them. The field research took place in person, between the months of May and June 2023. It included a sample of 103 women who hold management positions or work directly in the direction of businesses related to different agribusiness chains. The results revealed a diverse social profile, predominantly women aged 31 to 43, Catholic, mixed race, with completed higher education, married, undertaking mainly agricultural production. In the entrepreneurial aspect, women revealed a capacity for discernment, confidence in the decisions made and a constant search for overcoming obstacles to achieve their goals. To analyze women's entrepreneurial skills, the research carried out a survey using the Q-Methodology guidelines for data analysis. With the help of a board game with 42 statements related to the main categories of competencies listed in the existing literature. A statistical analysis of the participants' points of view was

carried out. Which revealed specific entrepreneurial skills, such as leadership, innovation and resilience, and finally, contextualized these skills within the Female Entrepreneurial Skills Framework. Given the significant number of women managing their own businesses, this research stands out as an essential contribution to supporting public policies aimed at this segment, promoting entrepreneurship in a broad and enriching way both in the academic and social spheres.

**Keywords: women; entrepreneurial profile; entrepreneurial skills.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

FIGURA 1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ, BRASIL. ....	20
FIGURA 2 - ESTRUTURA DA TESE. ....	32

### 2. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS ARTIGOS SELECIONADOS NO PERÍODO DE 2000 A 2022.....	53
GRÁFICO 2 - VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	54

### 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.

FIGURA 1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ, BRASIL. ....	73
FIGURA 2 - MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS DURANTE A PESQUISA DE CAMPO. ....	76
FIGURA 3 - MULHERES DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS. ....	83
FIGURA 4 - MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS REALIZANDO AS ENTREVISTAS.....	89
FIGURA 5 - MULHERES EMPREENDEDORAS DAS DIVERSAS CADEIAS DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS. ....	96
GRÁFICO 1- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS. ....	77
GRÁFICO 2 – PERFIL ECONÔMICO – PRODUTIVO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS.....	84
GRÁFICO 3 – PERFIL PROFISSIONAL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS.. ....	90

GRÁFICO 4 - PERFIL EMPREENDEDOR DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS. ....	97
---	----

#### **4. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS.**

FIGURA 1- REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

FIGURA 2 - ETAPAS DA Q-METHODOLOGY. .... 121

FIGURA 3 - PARTICIPANTES ENTREVISTADAS DURANTE A COLETA DE DADOS. .... 123

FIGURA 4 - JOGO DE TABULEIRO UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE AMOSTRA Q. .... 124

GRAFICO 1 - TESTE GRÁFICO DE SCREE.....126

## LISTA DE TABELAS

### **2. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

TABELA 1- RESULTADO DE REFINAMENTO E PRÉ-SELEÇÃO DAS BUSCAS NAS BASES CIENTÍFICAS NO PERÍODO DE 2000 A 2022. ....50

TABELA 2 - CONJUNTOS DE CATEGORIAIS DOS ARTIGOS SELECIONADOS NA RSL.....51

### **3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.**

### **4. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS**

TABELA 1 - DECLARAÇÕES DISTINTIVAS PARA CADA FATOR. .... 128

TABELA 2 - MATRIZ DE CORRELAÇÃO ENTRE A PONTUAÇÃO DOS FATORES ROTACIONADOS. .... 129

TABELA 3 - MATRIZ DE PONTUAÇÃO (SCORE) DE CADA DECLARAÇÃO POR FATOR. .... 130



## LISTA DE QUADROS

### **2. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

QUADRO 1 - COMPONENTES DA PERGUNTA DE PESQUISA, SEGUINDO-SE O ANAGRAMA PICOS.....	45
QUADRO 2- QUESTÕES DE PESQUISA, MOTIVAÇÃO ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	45
QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DAS BASES DE DADOS UTILIZADAS NA PESQUISA. ....	46
QUADRO 4 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO. ....	47
QUADRO 5 -- VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DOS ARTIGOS PRÉ-SELECIONADOS.....	49
QUADRO 6 - ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO.....	55

### **3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.**

QUADRO 1- CONSTRUTOS PERFIL EMPREENDEDOR COM BASE NAS DECLARAÇÕES DA PESQUISA DE CAMPO.....	74
---	----

### **4. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS**

QUADRO 1- <i>FRAMEWORK</i> DAS COMPETÊNCIAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	133
QUADRO 2- CATEGORIAS DE COMPETÊNCIAS RELACIONADAS.....	134

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1 AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS .....	20
1.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO .....	25
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA E SUA IMPORTÂNCIA.....	27
1.3.1 <i>Questão 1</i> .....	29
1.3.2 <i>Questão 2</i> .....	30
1.4 HIPÓTESES.....	30
1.4.1 <i>Hipótese para responder o primeiro problema de pesquisa:</i> .....	30
1.4.2 <i>Hipótese para responder o segundo problema de pesquisa:</i> .....	31
1.5 OBJETIVOS.....	31
1.5.1 <i>Geral</i> .....	31
1.5.2 <i>Específicos</i> .....	31
1.6 ESTRUTURA DA TESE: .....	32
REFERÊNCIAS .....	34
<b>2. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....</b>	<b>39</b>
2.1 INTRODUÇÃO.....	40
2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO .....	42
2.3 METODOLOGIA .....	44
2.4 MÉTODO DE ELABORAÇÃO DA REVISÃO .....	44
2.4.1 <i>Questão de revisão</i> .....	44
2.4.2 <i>Fontes e critérios de seleção da pesquisa</i> .....	46
2.4.3 <i>Fonte das bases de dados utilizadas</i> .....	46
2.4.4 <i>Critérios de inclusão e exclusão</i> .....	47
2.4.5 <i>Extração de dados</i> .....	47
2.4.6 <i>Software utilizado para realizar a revisão sistemática</i> .....	48
2.4.7 <i>Avaliação da qualidade</i> .....	48
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	49
2.6 CONCLUSÃO .....	63
REFERÊNCIAS .....	64

<b>3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.....</b>	<b>69</b>
3.1 INTRODUÇÃO .....	71
3.2 METODOLOGIA .....	72
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	75
3.3.1 <i>Perfil Sociodemográfico</i> .....	75
3.3.2 <i>Perfil econômico-produtivo</i> .....	83
3.3.3 <i>Perfil profissional</i> .....	89
3.3.4 <i>Perfil empreendedor</i> .....	96
3.4 CONCLUSÃO .....	103
REFERÊNCIAS .....	104
<b>4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS.....</b>	<b>113</b>
4.1 INTRODUÇÃO .....	115
4.2 METODOLOGIA .....	116
4.3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	118
4.3.1 O constructo das competências empreendedoras. ....	118
4.3.1 A metodologia Q e a pesquisa de campo. ....	120
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	125
4.5 CONCLUSÃO .....	142
REFERÊNCIAS .....	144
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>151</b>
APÊNDICES .....	153

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A dinâmica contemporânea da sociedade tem sido caracterizada por mudanças significativas, especialmente no que diz respeito à participação crescente das mulheres no mercado de trabalho. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino no agronegócio emerge como um tema de destaque, evidenciando sua importância tanto na promoção da igualdade de gênero quanto no desenvolvimento econômico sustentável.

A análise específica do empreendedorismo feminino na região de Paragominas, no estado do Pará, ganha uma importância considerável, dada a significativa contribuição dessa região para a produção agrícola nacional. Visto que atualmente a região está entre os três polos de maior produção de soja no Estado. A soja foi em 2023, o principal produto da pauta de exportação brasileira, atingindo o volume recorde de 3,83 milhões de toneladas, equivalente a, aproximadamente, US\$1,99 bilhões (MAPA, 2023).

A relevância e o crescimento econômico do empreendedorismo feminino nas últimas duas décadas tornaram o tema uma das pautas mais importantes para o desenvolvimento econômico e social, e um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (CANELLAS, 2018). Que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas do planeta. Acabando com todas as formas de discriminação. E garantindo participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública (CANELLAS, 2018).

O empreendedorismo desempenha um papel importante na capacitação das mulheres, permitindo-lhes enfrentar obstáculos relativos à empregabilidade, conquistar vitórias substanciais e superar barreiras de gênero (MELO; JESUS, 2018). Além disso, as organizações têm testemunhado que a incorporação de uma maior representação feminina em cargos de liderança resulta em maior criatividade, inovação, e ganhos financeiros. Além disso, o empreendedorismo tem sido visto como uma interessante estratégia de empoderamento e desenvolvimento rural (RODRIGUES, et al; 2023).

No Brasil, em particular, o agronegócio assume papel de destaque na realidade nacional, evidenciando um crescimento econômico significativo nos últimos anos. A produção agrícola, pecuária e o cenário emergente da fruticultura contribuem de maneira expressiva para o PIB nacional (CEPEA, 2022). As mulheres empreendedoras, neste contexto emerge como um setor em ascensão, desempenhando um papel significativo na inovação, geração de empregos e riqueza. No entanto, muitas ainda enfrentam desafios

como exclusão dos espaços de decisão, trabalho não remunerado e falta de reconhecimento (KANAYO,2021).

Dados do IBGE e da FAO ressaltam a importância das mulheres no agronegócio e suas contribuições para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico (IBGE, 2017; MELO; JESUS, 2018; FAO, 2019). De acordo com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG, 2017), as mulheres naturalmente são mais empreendedoras que os homens, estando presentes em todas as cadeias do agronegócio brasileiro. Causando efeitos positivos na vida dessas mulheres como geração de emprego, independência econômica, autoconfiança, liderança e interação social (RODRIGUES et al; 2023).

O agronegócio do Pará figura entre os dez estados brasileiros de maior produção, destacando-se notadamente na produção de soja. Este setor se mostra relevante para a economia paraense, cuja produção agrícola detém uma área superior a 1,2 milhões de hectares, sendo que 0,26% desse total corresponde às áreas destinadas ao cultivo de soja (PPM/IBGE, 2019; IBGE, 2021).

Na pecuária, o estado se posiciona como o maior produtor de búfalos e o segundo maior rebanho efetivo de bovinos do Brasil (IBGE, 2022). Além disso, desponta cada vez mais na fruticultura, no bioma da Amazônia, destaca-se como o maior produtor de cacau do país, e com produções expressivas de abacaxi, melancia e açaí (IBGE 2022; CARDOSO, 2020). Essa performance contribui significativamente para ocupação de mão de obra e renda, com registros de 979.648 trabalhadores em ocupações ligadas ao setor agropecuário em 2017, promovendo diretamente o desenvolvimento socioeconômico e atuando na dinâmica distributiva de emprego e renda (IBGE, 2023).

Paragominas em 2022, segundo o IBGE foi o município que mais produziu soja no estado do Pará, ficando em primeiro lugar no ranking com 616.387 toneladas, em segundo lugar Dom Eliseu com 381.753 ton. e em quinto lugar no ranking, Ulianópolis, com 174.013. Segundo as projeções do IBGE está previsto para a região Norte, um aumento da produção, o qual deve crescer 30,2% entre (2021/22) e a safra de 2031/32, representando o maior incremento produtivo entre todas as regiões brasileiras (MAPA, 2022).

Diante desse contexto multifacetado, a escolha deste tema, emerge a relevância de analisar o empreendedorismo feminino na região de Paragominas, considerando não apenas sua importância para o desenvolvimento econômico sustentável e a promoção da igualdade de gênero, mas também sua influência na dinâmica socioeconômica local.

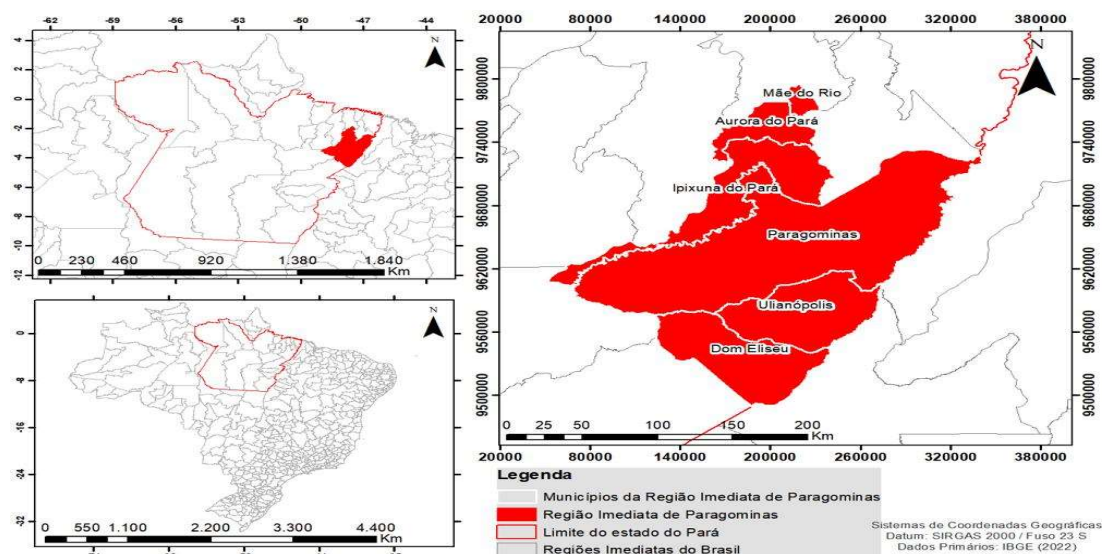
Nas seções subsequentes, será apresentado uma breve contextualização do agronegócio em Paragominas e os elementos conceituais fundamentais do empreendedorismo feminino no contexto do agronegócio. Posteriormente, serão delineados o problema de pesquisa, as hipóteses, os objetivos da tese e a estrutura que será adotada para a apresentação dos resultados e discussões.

### 1.1 Agronegócio na região imediata de Paragominas

A geografia estratégica da região imediata de Paragominas proporciona vantagens logísticas, com o escoamento da produção pela rodovia Belém-Brasília, acesso à ferrovia de Carajás e à Hidrovia do Capim, conectando-se ao porto de Vila do Conde, viabilizando acesso aos mercados consumidores da Europa, Estados Unidos e Caribe (PARAGOMINAS, 2020).

A Região Imediata de Paragominas, localiza-se no estado do Pará, na Amazônia Oriental. Paragominas apresenta-se como um polo de referência na rede urbana. Abrangendo os municípios de Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Mãe do Rio, Dom Eliseu e Ulianópolis. Com uma população de 363.364 habitantes em uma área de 37.196,424 km<sup>2</sup>, destaca-se como uma importante entidade demográfica no contexto estadual e nacional (IBGE, 2020a). A região é vital para atender às necessidades imediatas das populações, proporcionando acesso a serviços essenciais e oportunidades econômicas.

Figura 1- Localização Geográfica da Região Imediata de Paragominas, estado do Pará, Brasil.



Fonte: Elaborado pela Autora 2024.

A agropecuária é o pilar da economia da Região Imediata de Paragominas, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico, destacando-se pela produção de commodities como soja e milho (ARAÚJO et al; 2023). Além do agronegócio, setores como a indústria e serviços, bem como outras atividades econômicas, contribuem para a diversificação da economia regional. Os municípios de Paragominas, Dom Eliseu e Ulianópolis destacam-se entre os principais produtores de soja, milho, cana-de-açúcar, e arroz no estado do Pará.

Ulianópolis emerge como um protagonista no agronegócio regional, com enfoque especial na produção de grãos, cana de açúcar e pecuária. A região é reconhecida por suas extensas plantações de soja e milho, impulsionando a economia municipal. A presença estratégica na produção de cana-de-açúcar, destacada pela empresa Pará Pastoril e Agrícola S/A (PAGRISA), ressalta a diversificação das atividades agropecuárias na região (PAGRISA, 2020). A diversificação produtiva, aliada a práticas sustentáveis, destaca Ulianópolis como um modelo de desenvolvimento agrícola equilibrado.

Socialmente, a comunidade de Ulianópolis se beneficia do dinamismo econômico, com geração de empregos diretos e indiretos, além do fortalecimento de serviços locais. A agricultura familiar é um elemento importante, garantindo a participação ativa dos pequenos produtores no desenvolvimento local. O município conta com uma feira permanente que funciona as quarta-feira e sábados, comandada por mulheres da agricultura familiar, que com apoio da prefeitura, no transporte e espaço público, conseguem escoar boa parte da produção. De acordo com o IBGE (2022) o município conta com 1246 estabelecimentos agropecuários, dos quais 233 são geridas por mulheres.

Dom Eliseu destaca-se no desenvolvimento do agronegócio, com ênfase na produção de grãos e pecuária. Segundo dados do IBGE, a produção agrícola diversificada contribui substancialmente para a economia local. A região é reconhecida pelo cultivo de soja ocupando o segundo e milho o quarto lugar, no ranking, de maiores produtores no estado do Pará, impulsionando a geração de renda e empregos. Segundo os dados do IBGE (2022) o município conta com 567 estabelecimentos agropecuários, dos quais 53 unidades são comandadas por mulheres (IBGE, 2017). A agricultura familiar desempenha um papel significativo, promovendo a inclusão social e a preservação das tradições locais.

Além disso, iniciativas de capacitação e assistência técnica fortalecem o setor, garantindo a sustentabilidade a longo prazo. O município conta com o movimento social liderado por mulheres do agronegócio denominado 'Agro & Elas', idealizado pela

produtora rural, Mairis Decidido, voltado para todas as mulheres que trabalham direta ou indiretamente no agronegócio. E tem como propósito fortalecer a representatividade feminina e união da classe. Além de valorizar o trabalho desenvolvido por elas, compartilhar conhecimentos e informações. E promover a capacitação para que as mulheres possam cada vez mais assumir novos papéis de protagonismo e liderança no agronegócio (AGRO & ELAS, 2023).

Ipixuna do Pará destaca-se na região imediata de Paragominas pela diversificação agrícola, com cultivos que vão desde grãos até frutas tropicais. O município tem investido em práticas sustentáveis e na agricultura familiar, promovendo a integração entre pequenos produtores e o mercado. Os dados do IBGE (2022) evidenciaram a produção de frutas, como castanha de caju em segundo lugar, maracujá em sexto lugar e a melancia décimo lugar, no ranking de maiores produtores no estado do Pará e uma das principais fontes de renda local.

Na produção de grãos Ipixuna se destaca na produção de soja ocupando o quinto lugar e de feijão em sexto lugar no ranking, de maiores produtores no estado do Pará. A valorização da agricultura de pequena escala contribui para a coesão social e o desenvolvimento equitativo. O município possui 2151 estabelecimentos agropecuários, dentre eles 388 unidades são geridas por mulheres (IBGE, 2017).

Em Mãe do Rio, segundo dados do IBGE (2022), possui 802 estabelecimentos agropecuários, dos quais 189 unidades são comandadas por mulheres. O município está em sexto lugar no ranking do estado do Pará, na produção de castanha de caju, impulsionando a economia local. A agricultura familiar, especialmente na produção de alimentos para subsistência, é uma característica marcante. Iniciativas de apoio à agricultura familiar, como crédito rural e capacitação técnica, contribuem para o fortalecimento dessa base produtiva, gerando impactos positivos na qualidade de vida da população.

Aurora do Pará segundo o último censo agropecuário de 2017 possui 1726 estabelecimentos agropecuários, dos quais, 638 unidades são comandadas por mulheres. O município se destaca na produção de castanha de caju e ocupa o sexto lugar no ranking do estado do Pará, junto com Mãe do Rio. Ocupa o oitavo lugar na produção de dendê com 57000 t. de cachos produzidos. E o décimo segundo lugar na produção de pimenta do reino (IBGE, 2022).



O município de Paragominas conta de acordo com dados do IBGE, com uma área de 19.342,565km<sup>2</sup> e uma população estimada de 105.550 pessoas, resultando em uma densidade demográfica de 5,46 habitantes por km<sup>2</sup> e uma proporção média de 78% residentes na área urbana e 22% na área rural. Desde o último censo em 2010, apresentou um crescimento populacional de 17,1% uma média de 1.668 por ano. Além disso, há um equilíbrio no número da população quanto ao gênero, sendo 50,37% de homens e 49,63% de mulheres (IBGE, 2022; SEBRAE, 2020).

Paragominas destaca-se como um dos principais polos do agronegócio na região, impulsionando a economia local. Com extensas áreas dedicadas à produção agropecuária, o município é conhecido pela eficiência em técnicas agrícolas modernas (ARAÚJO et al; 2023). A produção de grãos, especialmente soja, arroz e milho, contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) local (IBGE, 2021).

A produção expressiva de soja, representando 25,84% da safra total do estado, demonstra o impacto significativo dessa atividade na região. De acordo com dados do IBGE, em 2021, o PIB per capita do município de Paragominas era de R\$36.952,54. E passou a ocupar a nona posição dos municípios paraenses com as maiores participações no PIB do Estado, tanto na agropecuária, quanto na indústria (FAPESPA, 2023).

Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 77,3%, o que o colocava na posição 73 de 144 entre os municípios do estado e na 4039 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 338.127,96 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 351.305,87 (x1000). Isso deixa o município nas posições 8 e 6 de 144 entre os municípios do estado e na 251 e 217 de 5570 entre todos os municípios (IBGE,2022).

Além disso, é reconhecida por suas práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável na Amazônia Oriental, evidenciando a busca por um agronegócio equilibrado, que considera a conservação ambiental. No âmbito social, a presença de agroindústrias e cooperativas promove a geração de empregos, fortalecendo a comunidade local.

Paragominas também se destaca por sua participação econômica no setor Extrativo Mineral (SEBRAE, 2020). Pela presença da mineradora VALE, que trabalha na extração de bauxita e vendeu seus royalties para a Hydro (PARAGOMINAS, 2020). Atualmente a cidade é a detentora de uma das maiores reservas de bauxita do país e se consolidou como um dos principais fornecedores desse produto no Brasil (BERGAMIN, 2015).

Além da produção agrícola, Paragominas abriga uma diversidade de cultivos, incluindo hortaliças, frutas e espécies florestais. O município mantém 1.446 estabelecimentos agropecuários, com 319 unidades comandadas por mulheres (IBGE, 2017). Na pecuária o maior destaque é na aquicultura, com a maior produção de tambaqui do estado do Pará, com 2764180 kg produzidos em 2022 (IBGE, 2022).

O desenvolvimento da economia de Paragominas, está aliada ao marketing ambiental no município, e ao conceito da sustentabilidade e meio ambiente. O investimento no agronegócio contempla a implantação de medidas e projetos de cunho sustentável, como o conceito de “Município Verde” (PAIXÃO; SILVA, 2019; RODRIGUES et al; 2018). E coleciona prêmios como ‘Chico Mendes de meio ambiente’, que valoriza e incentiva iniciativas de proteção ambiental que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável da região amazônica brasileira (BERGAMIN, 2015).

O projeto ‘Paragominas Município Verde’, apresentou resultados positivos das ações de controle e monitoramento e o processo de consolidação da autonomia da gestão ambiental com a agregação de novas ferramentas. E serve de modelo de desenvolvimento sustentável para outros municípios. (BERGAMIN, 2015).

Como consequência do êxito do projeto ‘Paragominas Município Verde’, as atividades econômicas do município se fortaleceram, proporcionando a implantação de novos empreendimentos como a primeira planta industrial de fabricação de chapas de MDF das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Resultado do êxito do ciclo da Silvicultura em Paragominas, que utiliza somente matéria prima proveniente de reflorestamento (RODRIGUES et al; 2018; BERGAMIN, 2015).

O empreendedorismo feminino na região, embora contribua significativamente para o sucesso do agronegócio, ainda enfrenta desafios como preconceito e subestimação, que necessitam de maior compreensão e abordagem (DA SILVA MELO; NETO DE JESUS, 2018). O município conta com o movimento social liderado por mulheres do agronegócio denominado ‘Rural delas’, idealizado pela produtora rural, e atual presidente do sindicato rural Maxiely Bergamin, criado com intuito de fortalecer os núcleos da cadeia do agronegócio, tendo como missão fomentar e disseminar conhecimento e network entre as mulheres do agro regional nas mais variadas funções de atuação (RURAL DELAS, 2023).

A investigação específica sobre empreendedorismo feminino na Região de Paragominas, proposta nesta Tese, busca preencher lacunas na literatura, oferecendo

*insights* valiosos para políticas públicas inclusivas e destacando o protagonismo feminino no setor estratégico do agronegócio.

## 1.2 Empreendedorismo feminino no agronegócio

O empreendedorismo feminino é um fenômeno multidimensional influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos, ganhando destaque nas últimas décadas à medida que desafios tecnológicos e sociais incentivaram a busca por modelos alternativos de desenvolvimento. Teóricos como Schumpeter (1942) e contemporâneos, incluindo Peter Drucker (1985), enfatizaram a importância da inovação e criação de valor como pilares do empreendedorismo.

O perfil empreendedor, segundo Schumpeter e Dornelas, destaca características como autoconfiança, liderança e propensão a assumir riscos. Já as competências empreendedoras, identificadas por McClelland, envolvem proatividade, orientação para resultados e comprometimento (SCHUMPETER, 1942; MCCLELLAND, 1961).

A transformação dos padrões culturais femininos desde os anos 1960 influenciou o empreendedorismo feminino, inicialmente explorado nos EUA na década de 1970 (ROCHA DE OLIVEIRA, 2017). O investimento no empreendedorismo feminino na América Latina permanece baixo, evidenciando desigualdades. O gênero, entrelaçado a fatores como etnia e classe, opera em diferentes níveis, influenciando dinâmicas interpessoais e institucionais (RODRIGUES; LOPES; SANTOS, 2022; MANANDHAR, 2018).

Apesar de o empreendedorismo, em sua concepção, não fazer distinção entre gêneros, a dinâmica empreendedora não é neutra em termos de gênero. Mulheres empresárias enfrentam desafios e oportunidades únicas, moldados por diferenças de gênero no acesso a recursos, normas sociais e barreiras (ROSA, 2023; DÍAZ-GARCÍA; JIMÉNEZ-MORENO, 2010).

Schwartz, em 1976, foi pioneiro ao abordar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, particularmente no contexto de relacionamentos e financiamentos (GOMES et al; 2014). Dados da ONU (2019) indicam que apenas 8% dos investimentos financeiros na América Latina são destinados ao empreendedorismo feminino, apesar do potencial de retorno que essas mulheres representam.

Compreender os complexos processos sociais vinculados ao gênero, suas evoluções ao longo do tempo e sua interseção com desigualdades, discriminação e

exclusão social requer uma análise profunda dos papéis, comportamentos, atividades e oportunidades associados a homens e mulheres (AZEVEDO, 2020).

O aumento da participação da mulher na economia reflete avanços na formação escolar e na construção de novos valores familiares (GEM, 2016). Diferenças nos perfis educacionais, experiência de trabalho, redes e acesso ao capital diferenciam-se entre mulheres e homens empreendedores (BULLOUGH et al; 2017). Vantagens como autonomia e capacidade de administrar o tempo contrastam com desafios relacionados a estereótipos de gênero e acesso a recursos financeiros (SILVA; COSTA, 2023; PAGOTTO et al; 2021; SILVA, 2016; SANCHES et al; 2013).

Nos últimos anos, o Brasil testemunhou profundas transformações culturais e sociais, culminando em um notório aumento da participação feminina no mercado de trabalho. De acordo com a PNADC anual de 2021, pouco mais de três milhões de mulheres brasileiras eram engajadas no mercado de trabalho como empreendedoras formais, representando 35% do empreendedorismo total no período (NIQUITO, 2023).

O agronegócio, notadamente a agropecuária, historicamente caracterizado pela baixa representação feminina, tem vivenciado transformações significativas nos últimos anos (CEPEA, 2018). A ascensão do empreendedorismo feminino nesse contexto desperta crescente interesse, impulsionado pelo potencial impacto no desenvolvimento econômico e sustentabilidade. A participação ativa das mulheres revela-se crucial em diversas esferas, abrangendo desde a produção agrícola até o processamento de alimentos e o desenvolvimento rural (PONTES et al.; 2023).

O empreendedorismo feminino no agronegócio surge como um fenômeno multifacetado e dinâmico, refletindo a crescente presença e contribuição das mulheres nesse setor da economia. O perfil das mulheres destaca-se pela combinação de habilidades, como resiliência, visão estratégica, gestão eficiente de recursos e uma conexão intrínseca com a terra. Ao longo do tempo, observou-se uma evolução significativa nesse cenário, com mulheres assumindo papéis cada vez mais proeminentes como líderes, inovadoras e tomadoras de decisões no agronegócio (ROSSATO et al; 2023).

O empreendedorismo feminino, neste contexto, refere-se à capacidade das mulheres de identificar oportunidades, criar e gerenciar seus próprios empreendimentos no agronegócio. Essa dinâmica tem se expandido à medida que as mulheres rompem com estereótipos de gênero e conquistam espaço em setores historicamente dominados por

homens (SCHUARTZHAUPT et al; 2021). No entanto, as características distintivas do empreendedorismo no agronegócio trazem desafios específicos, como a necessidade de lidar com variáveis climáticas, gestão de recursos naturais e o ciclo de produção agrícola.

As habilidades empreendedoras, especialmente as de mulheres, têm sido objeto de estudo, evidenciando adaptabilidade, resiliência e capacidade multitarefa como competências centrais (GUPTA et al; 2020). Empoderamento e competências são fundamentais para o sucesso de mulheres empreendedoras, envolvendo o controle de recursos, decisões independentes, assumir riscos, gestão eficaz, inovação, networking e desafios a normas de gênero (AZEVEDO; ANDRADE, 2018).

As empreendedoras no agronegócio enfrentam peculiaridades, desafios e oportunidades únicas. Peculiaridades incluem a gestão de propriedades rurais, a diversificação de atividades agrícolas e o emprego de práticas sustentáveis. Desafios, por sua vez, podem envolver acesso limitado a recursos financeiros, falta de capacitação específica e barreiras culturais. No entanto, as oportunidades residem na crescente demanda por produtos agrícolas sustentáveis, abrindo espaço para inovação e crescimento no empreendedorismo feminino (NEDUMARAN, 2019).

O empreendedorismo feminino no agronegócio emerge como uma importante ferramenta para o empoderamento econômico e social das mulheres, além de criar oportunidades de renda. As empreendedoras desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero, influenciando dinâmicas sociais e contribuindo para a sustentabilidade ambiental (PONTES et al; 2023).

A trajetória das mulheres no agronegócio é multifacetada e sujeita a diversas influências sociais, econômicas e culturais. Uma compreensão abrangente dessas dinâmicas oferece *insights* valiosos para desenvolver políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero e capacitam as mulheres para o empreendedorismo no agronegócio brasileiro (SILVA, COSTA, 2023). Este panorama reforça a necessidade de se aprofundar na análise do perfil empreendedor das mulheres no agronegócio, buscando conhecer suas competências empreendedoras.

### **1.3 Problema de pesquisa e sua importância**

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, têm contribuído para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Por conseguinte, no mundo do trabalho têm ocorrido mudanças e consequências significativas para as mulheres. Por um

lado, os avanços tecnológicos e a globalização trazem oportunidades às quem tem a possibilidade de acessá-los. De outro lado, estão o aumento do trabalho informal, a desigualdade de salário e as crises humanitárias (CSW, 2017).

Atividades empreendedoras auxiliam mulheres a superar problemas relacionados à empregabilidade, contribuindo para a obtenção de maiores ganhos e superando a discriminação no mercado de trabalho, além de contribuir para seu empoderamento (ROOMI; HARRISON, 2010).

As Nações Unidas ao observar a relevância do empreendedorismo feminino nos últimos vinte anos, considerou o tema como importante para o desenvolvimento sustentável do planeta. Tornando um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Agenda, representa uma evolução dos 8 Objetivos Globais (ODMs). E incluem novos temas não foram abordados tais como a mudança global do clima, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras prioridades (CANELLAS, 2018).

A ONU adotou o enfoque dos 5Ps, para facilitar a compreensão dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Que representa as cinco esferas de importância crítica para a humanidade e para o planeta: as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e as parcerias. Além disso para cada um dos objetivos, foi elaborado as metas específicas para serem alcançadas. Em todos os dezessete objetivos, é possível perceber a necessidade de diminuir as desigualdades entre os gêneros.

Para a ODS, é necessário alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas do planeta. Além da meta de acabar com a desigualdade de gênero, o objetivo um, trata da erradicação da pobreza, em todas as suas formas e em todos os lugares. E o empreendedorismo é visto como uma ferramenta viável de promover essa melhoria econômica e social (TCU, 2018).

O empreendedorismo feminino emerge como uma área de pesquisa distinta. A temática tem sido protagonista nas mais diversas áreas de pesquisa, abordando as experiências únicas, desafios e oportunidades enfrentados por mulheres empreendedoras. As habilidades empreendedoras, especialmente as de mulheres, têm sido objeto de estudo, evidenciando adaptabilidade, resiliência e capacidade multitarefa como competências centrais (GUPTA et al; 2020).

Os trabalhos sobre empreendedorismo feminino são em sua maioria pautados em três frentes centrais: papéis socialmente atribuídos à mulher, o contexto social onde se

situa o negócio e a personalidade e as competências apresentadas por essas empreendedoras, considerando o gênero preponderante nas competências identificadas (AZEVEDO, 2020). O empoderamento e as competências são fundamentais para o sucesso de mulheres empreendedoras, envolvendo o controle de recursos, decisões independentes, assumir riscos, gestão eficaz, inovação, networking e desafios a normas de gênero (AZEVEDO; DUARTE, 2018).

Segundo os dados fornecidos pela FAO - *Food and Agriculture Organization of the United Nations* a segurança alimentar e os demais objetivos que norteiam a expansão agrícola que vai alimentar o mundo têm muito a ganhar com a presença feminina, e seu ‘empoderamento. A FAO afirma ainda, que apesar da grande importância das mulheres empresárias do agronegócio, na produção de alimentos no mundo, contribuindo para a segurança alimentar e desenvolvimento rural, ainda enfrentam desafios específicos relacionados ao acesso a recursos, preconceitos de gênero e normas culturais, como triplas jornadas de trabalho e falta de reconhecimento (FAO, 2019, 2016).

O último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2017, acerca de 19% das mulheres no agronegócio no Brasil estão à frente das propriedades rurais, realizando um trabalho de grande relevância no campo junto com mais de 4,3 milhões de trabalhadoras rurais (IBGE, 2017).

Esta tese visa analisar o empreendedorismo feminino no agronegócio na região imediata de Paragominas, estado do Pará. Região reconhecida por seu protagonismo no desenvolvimento de um agronegócio pautado no desenvolvimento econômico e sustentável, que leva em consideração os aspectos ambientais e a promoção econômico-social como forma de desenvolver economicamente a região.

Para cumprir com tal objetivo, o estudo buscou responder as duas questões norteadoras que serão delineadas a seguir.

### 1.3.1 Questão 1

**- Qual o perfil empreendedor das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas, considerando aspectos sociais, demográficos, profissionais e empreendedores?**

A análise desses dados estatísticos regionais busca revelar e mensurar a presença feminina no meio rural, proporcionando uma contribuição fundamental para a

qualificação da promoção de ações em prol da equidade de gênero. Além disso, busca-se entender como esses aspectos influenciam as oportunidades de empreendedorismo para as mulheres na região e de que maneira tais características podem ser potencializadas para fomentar o desenvolvimento socioeconômico local.

### 1.3.2 Questão 2

#### **- Quais são as competências empreendedoras das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas?**

Identificar as competências empreendedoras específicas das mulheres na região, e revelar os desafios enfrentados por elas no contexto do agronegócio, considerando não apenas sua importância para o desenvolvimento econômico sustentável e a promoção da igualdade de gênero, mas também sua influência na dinâmica socioeconômica local.

Espera-se com isso, ampliar o entendimento sobre o empreendedorismo feminino no agronegócio, revelando o que torna essas mulheres em sucesso, como também enfatizar a importância delas como agentes de transformação social, capazes de influenciar positivamente suas próprias realidades assim como, aqueles ao seu redor, gerando emprego e renda.

Esta pesquisa se propõe a preencher lacunas existentes na literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio no contexto amazônico, oferecendo contribuições acadêmicas fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas inclusivas. Alinhando-se assim aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU.

## **1.4 Hipóteses**

### 1.4.1 Hipótese para responder o primeiro problema de pesquisa:

- a) Considerando a análise do empreendedorismo feminino no agronegócio na região imediata de Paragominas, é plausível acreditar que a análise do perfil empreendedor das mulheres nesse contexto revelará uma diversidade de características socioeconômicas, demográficas e profissionais. Presume-se que essas características influenciam diretamente as oportunidades de



empreendedorismo para as mulheres na região, destacando a importância de ações e políticas específicas para promover a equidade de gênero.

#### 1.4.2 Hipótese para responder o segundo problema de pesquisa:

- b) Diante da análise do empreendedorismo feminino no agronegócio na região imediata de Paragominas, presume-se que as mulheres apresentam competências empreendedoras distintas. A hipótese sugere que, ao identificar as competências empreendedoras específicas das mulheres na região, será possível revelar aspectos fundamentais que contribuem para o sucesso empreendedor no contexto do agronegócio. Acredita-se que tais competências desempenham um papel crucial na superação dos desafios enfrentados por essas mulheres, especialmente considerando as particularidades do agronegócio, como condições climáticas variáveis, gestão de recursos naturais e dinâmicas de mercado.

### 1.5 Objetivos

#### 1.5.1 Geral

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil e analisar as competências empreendedoras das mulheres que atuam nas diferentes cadeias do agronegócio na região de Paragominas.

#### 1.5.2 Específicos

- a) Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio, evidenciando o crescimento das pesquisas sobre a temática nos últimos 20 (vinte anos) anos, as lacunas e as tendências de pesquisas, além de apresentar futuras direções de pesquisa.
- b) Caracterizar o perfil empreendedor das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas, relacionando sob os aspectos social, demográfico, econômico e profissional. E apresentar os desafios enfrentados por elas.
- c) Identificar as competências empreendedoras das mulheres que participam do agronegócio na região imediata de Paragominas. Conferindo o protagonismo feminino nesse setor estratégico.

### 1.6 Estrutura da tese:

Para aprofundamento das discussões sobre empreendedorismo feminino no agronegócio na região imediata de Paragominas, no estado do Pará, serão apresentadas as partes que compõem esta tese. O trabalho está estruturado em cinco seções:

O capítulo um apresenta a introdução, com uma breve contextualização do agronegócio em Paragominas e os elementos conceituais fundamentais do empreendedorismo feminino no contexto do agronegócio. Posteriormente, são delineados o problema de pesquisa, as hipóteses, os objetivos da tese e a estrutura adotada para a apresentação dos resultados e discussões.

No capítulo dois apresenta-se uma Revisão Sistemática da Literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio no Brasil e no mundo, a qual avaliou o crescimento do campo do empreendedorismo feminino nos últimos anos, e apresentou as lacunas de pesquisa, além futuras direções para o campo de pesquisa.

No capítulo três apresenta-se o estudo intitulado: Caracterização Socioeconômica e Perfil Empreendedor de Mulheres no Agronegócio na Região de Paragominas, Estado do Pará. O objetivo central foi caracterizar o perfil empreendedor das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas, destacando aspectos sociais, demográficos, profissionais e empreendedor.

No capítulo quatro apresenta-se a pesquisa intitulada: Competências Empreendedoras das Mulheres que Atuam no Agronegócio na Região Imediata de Paragominas. Esta pesquisa visou revelar utilizando as diretrizes da metodologia para a análise dos dados, *Q-Methodology*., as competências empreendedoras das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas, conhecer os desafios enfrentados por elas no campo. Por fim serão apresentado as Considerações Finais e o Apêndice, conforme a Figura 2:

Figura 2 - Estrutura da tese.

**ESTRUTURA DA TESE**  
**FLUXO DA CONSTRUÇÃO DO COHECIMENTO**



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

## REFERÊNCIAS

ABAG. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO. **Relatório de atividades**, 2017.

ARAÚJO, RENNO DE ABREU. BARBOSA JÚNIOR, ISAÍAS DE OLIVEIRA. SANTOS, GABRIEL GARRETO DOS. **O Avanço da Fronteira Agrícola na Amazônia Oriental: Uma Análise Do Uso E Cobertura Do Solo Nos Municípios Produtores Da Soja Da Microrregião De Paragominas-Pa**. Caderno de Geografia. v.33, n.73. 2023. ISSN 2318-2962. DOI 10.5752/p.2318-2962.2023v33n73p646.

AZEVEDO, AMANDA TREVISAN. **Empreendedorismo feminino: sistematização de *framework* de competências / Amanda Trevisan de Azevedo; Orientação: Profa. Dra. Lara Bartocci Liboni Amui**, 2020.

AZEVEDO, ALEXANDER WILLIAN.; ARAÚJO, WAGNER JUNQUEIRA DE.; DUARTE, EMEIDE NÓBREGA. **Prospecção de cenários de competências em informação como instrumento de inteligência competitiva**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 42-68, set. 2017/fev. 2018.

BERGAMIN, MAXIELY SCARAMUSSA. **Paragominas: a experiência para se tornar um município verde na Amazônia**. 1ªed. – Belém, PA: Marques Editora, 2015.

BULLOUGH, AMANDA; RENKO, MAIJA. A Different Frame of Reference: Entrepreneurship And Gender Differences In The Perception Of Danger. **Academy of Management Discoveries**. 2017, Vol. 3, No. 1, 21–41. Online Only: <https://doi.org/10.5465/amd.2015.0026>.

CANELLAS, KÁTIA. **Agenda 2030: Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (Ods) e suas metas**. e-book.2018.

CEPEA. **Afinal, quanto o agronegócio representa no PIB brasileiro?** Nicole Rennó Castro. Professora da Esalq/USP e pesquisadora do Cepea. [cepea@usp.br](mailto:cepea@usp.br). Data de publicação: 05/10/2022.<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/afinal-quantoo-agronegocio-representa-no-pib-brasileiro.aspx>. Acesso em 17 de dezembro 2023.

CEPEA. CENTRO DE PESQUISAS AVANÇADAS DE ECONOMIA APLICADA. **Série histórica do PIB do agronegócio brasileiro**. 2018. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 25 out. 2023.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL – CNA. (2020). **Panorama do Agro**. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CSW, ONU. **Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres**. Março, 2017.

DA SILVA MELO, M. R.; NETO DE JESUS, D. L. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, 2018. DOI: 10.21680/2357-8211.2018v6n1ID12375. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12375>. Acesso em: 1 fev. 2024.

DÍAZ-GARCÍA, M. C; JIMÉNEZ-MORENO, J. Entrepreneurial intention: the role of gender. A motivação empreendedora e a satisfação com o desempenho organizacional. **International Entrepreneurism Management Journal**. n.6, p. 261-283. 2009.

DRUCKER, P. F. (1987). **Inovação e Espírito Empreendedor**. 5ª edição, São Paulo: Pioneira.

FAO. **O papel da mulher na segurança alimentar**. Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil. Publicado em 14/10/2019. Disponível em:

<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/fr/c/1238916/>

FAPESPA. FUNDAÇÃO AMAZÔNICA PARAENSE DE AMPARO À PESQUISA. **Boletim Agropecuário do Pará 2017**. 3 ed. 92 p. Belém-Pa. Disponível em:

<http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/1383.pdf?id=1533567716>. Acesso em: 25 out. 2023.

GEM.GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Homepage. London, UK, 2016. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2023.

GOMES, ALMIRALVA FERRAZ; et al. Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 16, n. 51, p. 319-342, abr./jun. 2014. Disponível em: Acesso: 07 jun. 2023. DOI: 10.7819/rbgn.v16i51.1508.

GUPTA, P; CHAUHAN, S; PAUL, J; JAISWAL, M. P. Social entrepreneurship research: A review and future research agenda. **Journal of Business Research**, 113, 209-229. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.03.032>.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do espaço rural brasileiro**. Estrutura fundiária, 2017.

\_\_\_\_\_. **O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017**. 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6898>. Acesso em 12 de janeiro de 2024.

\_\_\_\_\_. (2020a). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-internobruuto-dos-municipios.html?t=resultados>>. Acesso em: 18 out. 2023.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.38.2ed. 2021.

\_\_\_\_\_. **Cidades e pesquisa. Paragominas**, 2022.

KANAYO, OGUJIUBA. Determinants of Female Entrepreneurship Success in the Agricultural Sector: An Examination of SMEs in South Africa. **International Journal of Economics and Financial Issues**, 2021, 11(3), 123-133.

MANANDHAR, MARY ET AL. Gender, health and the 2030 agenda for sustainable development. **Bulletin of the World Health Organization**, 2018.

McCLELLAND, D. C. **The Achieving Society**. New York. D. Van Nostrand, 1961.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio Brasil 2021/22 a 2031/32**. 2022.

\_\_\_\_\_. **O agronegócio foi responsável por 49% da pauta exportadora total brasileira durante o ano.2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-fecham-2023-com-us-166-55-bilhoes-em-vendas>. Acesso em 25 de janeiro 2024.

NEDUMARAN, G. Agriculture Women Entrepreneurs: Problems and Delights. **International Journal Of Research Culture Society**. Vol. 3, Issue - 1, Jan – 2019. ISSN: 2456-6683.

NIQUITO, THAIS WAIDEMAN. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Endeavor. 2023.

ONU. **Mulheres em posições de chefia nas empresas podem gerar resultados até 20% melhores**. 27/05/2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83250-mulheres-em-posi%C3%A7%C3%B5es-de-chefia-nas-empresas-podem-gerar-resultados-at%C3%A9-20-melhores>.

PAGOTTO, DANIEL DO PRADO; TEIXEIRA, DAIANE MARTINS; CARVALHO, JÉSSICA BORGES DE; ARANTES, FERNANDA PAULA; BORGES JUNIOR, CÂNDIDO VIEIRA. **Determinantes contextuais na taxa de empreendedorismo por mulheres**. ANPAD. XXXI SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.2021.

PAGRISA. PARÁ PASTORIL E AGRÍCOLA S/A. **Institucional**. Disponível em: <https://www.pagrisa.com.br/sobre/>. Acesso em: 22 out. 2023.

PAIXÃO, FIDELIS JÚNIOR MARTINS. SILVA, MARILENA LOUREIRO. A educação ambiental como política pública para gestão integrada dos recursos naturais: um estudo de caso do município de Paragominas no estado do Pará. **Novos cadernos NAEA**. v. 22, n. 2, p. 93-115, maio-ago. 2019, ISSN 1516-6481 / 2179-7536.

PONTES, A. P. I; ALENCAR, K.; ARAÚJO, J. G.; MENDONÇA DOS SANTOS, W.; MARTINS, C. M; LOPES, M. L.B; BRABO, M. F.; SANTOS, M.A.S. Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma revisão sistemática da literatura.

**Observatório de La Economía Latinoamericana.** 2023.21. 16963-16995. 10.55905/oelv21n10-133.

PPM/IBGE. PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL (PPM) 2019: **crescimento de todas as atividades englobadas na pesquisa em relação a 2018.** www.cnabrazil.org.br. Edição 30/2020 | 29 de outubro 2020.

ROCHA DE OLIVEIRA, RENATA. **Crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil:** análise de correlação aplicada a variáveis econômicas e sociais. Dissertação de mestrado. Universidade federal de santa maria. Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Rs. 2017.

RODRIGUES, ANA BEATRIZ; GIULIATTI, NATHALIA; BORGES, FABRINI; JUNIOR, ANTONIO. O Desenvolvimento da eco economia aliada ao Marketing Ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental.** Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 452-475, out/dez. 2018. DOI: 10.19177/rgsa. v7e42018452-475.

RODRIGUES, HELDER EPIFANE; SANTOS, MARCOS ANTÔNIO SOUZA DOS. BRABO, MARCOS FERREIRA. MARTINS, CYNTIA MEIRELES; ARAÚJO, JANAYNA GALVÃO DE. Empreendedorismo e Empoderamento Da Mulher Na Agricultura Familiar - Estudo De Caso No Nordeste Paraense, Amazônia Brasileira. v. 13 n. 1. **Revista Orbis Latina**, Volume 13, Número 1.2023.

RODRIGUES, C.; LOPES, MLB; SANTOS, MAS. Empreendedorismo feminino e agrícola: uma revisão sistemática da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, e42111326741, 2022.

ROOMI, MUHAMMAD AZAM; HARRISON, PEGRAM. Behind the veil: women-only entrepreneurship training in Pakistan. **International Journal of Gender and entrepreneurship**, 2010.

ROSA, SAMANDA SILVA DA. O Futuro Das Mulheres No Mercado De Trabalho. **Administração de Empresas em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 33, p. 233 - 258, jun. 2023. ISSN 2316-7548. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/6224>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ROSSATO, A., FRANÇA ZONATTO, P. A; DORNELES DALLA NORA, L. Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio. **Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti**, 13(23), 53–83. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n23.626>.

SANCHES, F. C. et al. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo – Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC.** São Paulo, v. 4, n. 2, p. 134-150, jul./dez. 2013. Disponível em: Acesso: 13 fev. 2016. DOI: 10.7769/gesec. v4i2.178

SEBRAE/PA. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará. **Paragominas: Levantamento de oportunidades.** 2020.

SCHUARTZHAUPT, L. et al. Gestão feminina: desafios das mulheres em cargos de liderança. ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN, [s. l.], 2022. Disponível em:

file:///E:/Downloads/marluce,+Gerente+da+revista,+Gest%C3%A3o+feminina+desafios+das+mulheres+em+cargos+de+lideran%C3%A7a.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

SCHUMPETER, J.A. Capitalism, Socialism and Democracy. Vol. 36, **Harper & Row**, New York, 132-145. 1942.

SCHWARTZ, E. B. Entrepreneurship: a new female frontier. **Journal of Contemporary Business**, Seattle, v. 5, n. 1, p. 47-76, 1976. Disponível em: Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, R. V. **Maternidade e mercado de trabalho** – avanços possíveis. Boletim Legislativo nº 42, de 2016. Senado Federal – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-deestudos/boletins-legislativos/bol42>> Acesso: 26 jan. 2024.

SILVA, MARIA CELIANE; COSTA, BENEDITA MARTA GOMES. **Políticas Públicas E Empreendedorismo Feminino**. XXV – ENGEMA. 2023. ISSN: 2359-1048

SOSNOWSKI, A. D. NOGUEIRA, A. J. F. M. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as competências das empreendedoras brasileiras**. 2022. 8º EMPRAD. São Paulo: EAD/FEA/USP. Disponível em:

[https://sistema.emprad.org.br/8/anais/download.php?cod\\_trabalho=82](https://sistema.emprad.org.br/8/anais/download.php?cod_trabalho=82).

TCU. Tribunal de Contas da União. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Mato Grosso do Sul, 2018.



## 2. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO AGRONEGÓCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

### RESUMO

O artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura dedicada ao empreendedorismo feminino no contexto do agronegócio, abrangendo o período de 2000 a 2022. Os resultados revelaram que o empreendedorismo no agronegócio, sob a perspectiva feminina, permanece como uma área pouco explorada no cenário científico. A escassez de publicações reflete a atenção limitada conferida a essa temática, o que contrasta com a relevância econômica e social do agronegócio. Esta lacuna na literatura acadêmica sugere a necessidade de mais estudos e pesquisas nesse âmbito. O desequilíbrio nas pesquisas pode restringir a compreensão das dinâmicas específicas e dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, bem como as oportunidades únicas oferecidas por esse setor. Esta lacuna ressalta a necessidade de investigações adicionais nesse campo, considerando o papel crucial do agronegócio na economia global e, em especial, na economia brasileira. O avanço dessas pesquisas deve promover a igualdade de gênero e impulsionar a inovação e a sustentabilidade do agronegócio. Adicionalmente pode oferecer *insights* valiosos para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais para fortalecer o papel das mulheres como empreendedoras no agronegócio.

**Palavras-chave:** Agricultura, Agroindústria, Equidade de gênero, Mulheres rurais.

### ABSTRACT

This article presents a systematic literature review dedicated to female entrepreneurship in the context of agribusiness, covering the period from 2000 to 2022. The results revealed that entrepreneurship in agribusiness, from a female perspective, remains an underexplored area in the scientific scene. The scarcity of publications reflects the limited attention given to this topic, which contrasts with the economic and social relevance of agribusiness. This gap in academic literature suggests the need for more studies and research in this area. The imbalance in research may restrict the comprehension of specific dynamics and challenges faced by female entrepreneurs, as

well as the unique opportunities offered by this sector. This gap emphasizes the need for further investigations in this field, considering the crucial role of agribusiness in the global economy and, in particular, the Brazilian economy. The advancement of this research can promote gender equality and boost innovation and sustainability in agribusiness. Additionally, it can offer valuable *insights* for the formulation of public policies and business strategies to strengthen the role of women as entrepreneurs in agribusiness.

**Keywords:** Agriculture, Agribusiness, Gender equity, rural women.

## 2.1 Introdução

O empreendedorismo feminino é reconhecido por diferentes governos, entidades públicas e privadas, como parte essencial da solução para acabar com a pobreza e a desigualdade social. Através do empreendedorismo é possível promover o empoderamento das mulheres e a implementação de soluções de negócios diante dos desafios mundiais que envolvem as questões ambientais, incluindo as mudanças climáticas (GEM, 2019).

A Organização das Nações Unidas (ONU) considerando a importância da igualdade de gênero para o desenvolvimento sustentável, estabeleceu como quinto objetivo, dos 17 objetivos mais importantes para o desenvolvimento econômico e social do planeta (ODS), alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres e meninas.

O empreendedorismo feminino tem sido visto como um dos meios para atingir esse objetivo, mas para isso, é necessário que os países realizem reformas, que propiciem às mulheres, direitos iguais de acesso aos recursos econômicos, bem como a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais (GEM, 2019).

Historicamente, as mulheres sempre foram discriminadas na ocupação de postos de trabalhos e na remuneração. Por muito tempo foram submetidas à precarização laboral e tiveram diversas barreiras impostas pelos trabalhadores masculinos, que as viam como concorrentes por seus postos de trabalho (TORO, 2018).

Apesar da crescente inserção feminina no mercado de trabalho, ainda é evidente a permanência e manutenção das desigualdades entre sexos em todas as esferas da sociedade (TORO, 2018). As dificuldades enfrentadas pelas mulheres de obterem

financiamentos e terem que conciliar a vida familiar com a atividade profissional, são uma realidade concreta. Em função dessas e de outras barreiras estima-se a existência de quase três milhões de homens a mais do que mulheres no empreendedorismo, quando se observa a taxa de empreendedores estabelecidos (GEM, 2019).

Nos países em desenvolvimento, as taxas de crescimento econômico, e as condições de acesso ao trabalho feminino possuem diferenças, assim como um atraso significativo em comparação aos países desenvolvidos (RODRIGUES; LOPES; SANTOS, 2022). Assim, o acesso das mulheres ao empreendedorismo e a redução das lacunas de gênero no mercado de trabalho são cruciais para o crescimento, a igualdade e a diminuição da pobreza, sobretudo em países da América Latina e no Caribe (OIT, 2019).

A participação da mulher no universo empreendedor nos países europeus, africanos e latino-americanos também não são iguais. Nesses continentes apesar do Estado proporcionar um melhor acesso das mulheres ao mercado de trabalho, a pressão existente em torno do cumprimento dos papéis culturais e sociais da mulher, é ainda um dos principais obstáculos na inserção profissional evidenciando a discriminação de gênero (MARTINHO, 2012; BERNARDINO *et al.*; 2018).

O Brasil, em 2019, apresentou uma Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) de 38,7%, representando, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros adultos que realizavam alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido (GEM, 2019).

O país está em sétimo lugar com maior número de mulheres empreendedoras, segundo uma pesquisa publicada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), com dados levantados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em 49 nações. Totalizando mais de 24 milhões de brasileiras que desenvolvem negócios próprios, movendo a economia e gerando empregos (RODRIGUES; LOPES; SANTOS, 2022).

A estimativa do número de mulheres empreendedoras em estágio inicial em 2019 foi de 25,8 milhões, muito próxima dos 28,7 milhões de homens. Nesse grupo, a proporção de negócios por necessidade é maior entre as mulheres 44% contra 32% no caso dos homens, do mesmo modo que além de “donas de negócio” essas mulheres têm se tornado as “Chefes dos lares” (45%) (GEM, 2019).

Para entender como funciona o empreendedorismo na sociedade, os estudos sobre a temática têm crescido bastante nos últimos anos, porém quando se trata do fenômeno “empreendedorismo feminino” percebe-se que ainda se tem muito a estudar, principalmente quando associado ao ramo do agronegócio, que por muitos anos foi dominado pelo sexo masculino, seja pelas características do trabalho, seja pela tradição e cultura da profissão extremamente masculinizada (VERGA; SILVA, 2014).

Neste artigo apresenta-se uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio com o objetivo de encontrar evidências sobre o crescimento das pesquisas sobre a temática nos últimos anos e apresentar futuras direções de pesquisa (BITTENCOURT *et al*; 2016).

## 2.2 Empreendedorismo feminino no agronegócio

As atividades empreendedoras estão aumentando em nível internacional, assim como as expectativas das mulheres nos mercados agropecuários, estão cada vez mais acentuadas, motivadas pelas mudanças da ordem mundial (ACHAKPA; RADOVIĆ-MARKOVIĆ, 2018). As mulheres estão exercendo um papel fundamental no desenvolvimento sustentável dos sistemas agroalimentares, na garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias, além de serem reconhecidas como agentes cruciais de mudança (ZAVALA, 2022).

As mulheres rurais são responsáveis por mais da metade da produção de alimentos no mundo, representam 45% da força de trabalho agrícola em países em desenvolvimento como o Brasil, chegando a 60% em partes da África e da Ásia. Exercem um importante papel na preservação da biodiversidade, garantindo a soberania e a segurança alimentar a partir da produção de alimentos saudáveis. Entretanto, muitas dessas mulheres vivem em situação de desigualdade social, política e econômica, além de contarem com a titularidade de apenas 30% das terras, 10% dos créditos e 5% da assistência técnica (ZAVALA, 2019).

No Brasil o agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, fundamental no crescimento e no desenvolvimento do país, respondendo por quase um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), com expressivos saltos na produção e na geração de empregos (ONU BRASIL, 2019).

Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE, relativo ao ano de 2017, o percentual de mulheres envolvidas na gestão dos estabelecimentos agropecuários

aumentou para 18,7% em comparação ao Censo Agropecuário de 2006 em que elas representavam 12,7% do total (IBGE, 2019). Apesar do aumento nessa participação, segundo a ONU mulher, existem muitos gargalos e desafios a serem vencidos pelas empreendedoras, entre eles está o paradigma cultural de muitos homens se sentirem mais confortáveis em trabalhar junto a outros homens (ONU BRASIL, 2019).

A literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio ainda é limitada, as diversas pesquisas relacionadas as questões de gênero no campo evidenciam que as mulheres são tão eficientes na agricultura quanto os homens. Quando as mulheres rurais têm acesso a recursos, serviços e oportunidades, elas se tornam um fator decisivo no combate à fome, à desnutrição e à pobreza rural. Logo, melhorar a igualdade de gênero no empreendedorismo no agronegócio é, um instrumento fundamental para combater a pobreza e a fome (ONU BRASIL, 2022).

A diferença de gênero no campo é ainda bastante evidente. Como consumidoras, as mulheres, são mais afetadas do que os homens pela insegurança alimentar em todas as regiões do mundo. E como produtoras, enfrentam restrições no acesso a recursos e serviços produtivos essenciais, tecnologia, informações de mercado e ativos financeiros, e em muitos lugares são sub-representadas nas instituições locais e nos mecanismos de governança, geralmente com menor poder de decisão (ONU BRASIL, 2022).

Um outro ponto observado é a distribuição das mulheres pelos diferentes segmentos do agronegócio, que diverge expressivamente da observada para os homens. Enquanto os homens do agronegócio estão predominantemente atuando no segmento primário (agropecuária), as mulheres atuam principalmente nas agroindústrias e nos agros-serviços. Em 2015, por exemplo, apenas 19,66% das mulheres atuavam no segmento dentro da porteira (BARROS *et al*; 2018).

Trabalhando diretamente no campo, seja na agricultura ou na pecuária, as mulheres enfrentam uma rotina pesada, lado a lado com os homens, e se destacam no trabalho. Muitas mulheres rurais jovens são atraídas para a cidade em busca de mais oportunidades. Além disso, os avanços tecnológicos e a busca de melhor infraestrutura fazem com que elas, proprietárias e trabalhadoras rurais, optem por morar nas cidades, mas continuem com a lida na atividade rural (IPESO, 2017).

As mulheres naturalmente são mais empreendedoras, trabalham dobrado, e ainda se dedicam como profissionais à venda de produtos caseiros ou artesanatos para aumentar a renda da família (IPESO, 2017). Focar em políticas públicas para mulheres não significa

deixar os homens de lado, o empoderamento feminino beneficia também os homens, visto que, as mulheres passam a possuir renda, contribuir de forma criativa, intuitiva e com mais sensibilidade nas atividades do agronegócio.

Nesse contexto, o envolvimento de homens e mulheres é um mecanismo para melhorar a agricultura, a segurança alimentar e a nutrição no mundo. A igualdade de gênero não significa que homens e mulheres se tornem a mesma coisa, mas sim que seus direitos, responsabilidades e oportunidades não dependerão de terem nascido homens ou mulheres (ONU, 2017).

### **2.3 Metodologia**

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é um tipo de investigação científica, que têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Engloba pesquisas para responder uma questão-chave, realizando uma avaliação crítica da literatura. Recupera, seleciona e avalia os resultados de estudos relevantes, além de ser considerada a evidência científica de maior grandeza e indicada na tomada de decisão em diversas áreas do conhecimento científico (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Na perspectiva dos procedimentos técnicos, esta pesquisa enquadra-se em uma revisão sistemática de literatura, que conforme a classificação proposta por Loureiro (2018) é de natureza aplicada, pois vale-se de conhecimentos já existentes, para produzir algo ou para solucionar um problema. Além de exploratória e descritiva do ponto de vista de seus objetivos. Possui uma abordagem qualitativa, pois os pesquisadores tendem a analisar os dados de forma holística e interpretativa (LOUREIRO, 2018).

### **2.4 Método de elaboração da revisão**

De acordo com Galvão e Pereira, (2014) os métodos para elaboração de revisões sistemáticas envolvem: elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências; redação e publicação dos resultados.

#### **2.4.1 Questão de revisão**

É considerado uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, e é formada por diversos componentes. Quatro deles estão

relacionados no acrônimo PICOS: população; intervenção (ou exposição); comparação; e desfecho (O, *out come*, do inglês). Um quinto componente da pergunta, que por vezes vale a pena acrescentar, é o tipo de estudo (S, *study type*, do inglês) (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Logo como questão chave a ser respondida por essa revisão está em saber: Como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre empreendedorismo feminino no agronegócio? A construção da questão de pesquisa, seguiu o acrônimo de PICOS descrito no Quadro 1:

**Quadro 1 - Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o anagrama PICOS.**

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
POPULAÇÃO/ <b>Population</b>	P	Mulheres no agronegócio
INTERVENÇÃO/ <b>Intervention</b>	I	Gestoras em cadeias produtivas do agronegócio
COMPARAÇÃO/ <b>Comparison</b>	C	Cadeias primárias: produtoras rurais, agricultoras e pecuaristas; - Cadeia secundárias: agroindústrias e fabricantes de insumos; - Cadeia terciárias: transportadoras, distribuidoras, comerciantes de produtos agrícolas.
DEFECHO/ <b>Out come</b>	O	Perfil e competências empreendedoras
TIPO DE ESTUDO/ <b>Context</b>	S	Artigos, trabalhos científicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As perguntas, motivações e a estratégia de busca estão descritas no Quadro 2:

**Quadro 2- Questões de pesquisa, motivação estratégica de busca.**

Questões de pesquisa	Motivação	Descritores
Quais as tendências de pesquisa sobre empreendedorismo feminino no agronegócio, nas principais bases de dados?	Esta resposta será importante para identificar como tem sido estudado os temas advindos do empreendedorismo feminino no agronegócio e assim permitir um delineamento para futuras pesquisas na área.	“Entrepreneurial Woman and agriculture” OR “Women in agribusiness”,
Qual o perfil empreendedor das mulheres que atuam nos vários segmentos do agronegócio?	Encontrar esta resposta será útil para identificar os vários tipos de perfis empreendedores existentes e possíveis lacunas de pesquisas.	“Entrepreneurial Profile of agribusiness women”.
Quais as competências empreendedoras das mulheres que atuam nas diversas cadeias do agronegócio?	Entender o impacto desse tipo de gestão é de suma importância para servir de base para estudos futuros ligados a gestão relacionada ao gênero feminino.	“Profile of agribusiness”
Qual a participação feminina na gestão de empreendimentos do agronegócio?	Investigar a evolução das mulheres na participação da gestão no agronegócio permite identificar a evolução das mulheres no mercado de trabalho	“Women managers in agribusiness”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

#### 2.4.2 Fontes e critérios de seleção da pesquisa

Foram consideradas dois tipos de estratégias de busca: a busca automática, e a busca manual. A pesquisa automática foi executada de acordo com a especificação dos termos de busca. A busca manual, foi necessária para se ter um mapeamento geral da temática a ser estudada, em alguns dos mais importantes periódicos da área de Administração e Ciências Agrárias.

Nesse sentido, os construtos utilizados para realização da pesquisa e as bases de dados consultadas na busca automática, foram: *"Entrepreneurial woman and agriculture" OR "Rural entrepreneurship and gender" OR "Profile of agribusiness" AND "Women in agribusiness" AND "Entrepreneurial Profile of agribusiness women" OR "Women managers in agribusiness" AND "Female entrepreneurial behavior"*.

#### 2.4.3 Fonte das bases de dados utilizadas

Os critérios utilizados para a escolha das referidas bases de dados foram o impacto e relevância na comunidade científica. No Quadro 3, consta a descrição das bases escolhidas:

**Quadro 3 - Descrição das bases de dados utilizadas na pesquisa.**

Base de dados	Descrição
SCOPUS	Scopus é um banco de dados que fornece uma visão abrangente da produção de pesquisa mundial nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. Com resumos e citações de literatura revisada por pares, incluindo revistas científicas, livros e anais de conferências.
WEB OF SCIENCE	O <i>Web of Science</i> ™ é um banco de dados global de citações independente de editores, multidisciplinar que conecta índices regionais, de especialidades, dados e patentes.
CAPES PERIÓDICOS	Trata-se de uma biblioteca virtual pertencente a Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que reúne e disponibiliza um completo acervo de títulos nacionais e internacionais de pesquisas científicas.
SCIELO	SCIELO – <i>Scientific Electronic Library Online</i> — é uma biblioteca virtual de revistas científicas em formato eletrônico. Tem por finalidade organizar e publicar textos completos de revistas na Internet, assim como produzir e publicar indicadores do seu uso e impacto.
SCIENCE DIRECT	Plataforma multidisciplinar para acesso a revistas científicas, cuja fontes são confiáveis e extremamente importantes aos pesquisadores, pertencente a editora Elsevier.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



#### 2.4.4 Critérios de inclusão e exclusão

No que diz respeito aos critérios de inclusão, os artigos escritos a partir do ano de 2000 relacionados com a pergunta da pesquisa foram considerados, assim como aqueles que possuem Qualis A e B.

Os critérios de exclusão envolveram os trabalhos não relacionados com as questões de investigação, documentos que não estavam em inglês e português, capítulos de livros, artigos fora do escopo de pesquisa, documentos duplicados, estudos e documentos publicados em períodos anteriores ao ano 2000. Os critérios de inclusão e exclusão apresentam-se detalhadamente no Quadro 4.

**Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão.**

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos que forneceram respostas para as perguntas de pesquisa;</li> <li>- Estudos publicados no período de 2000 a 2022;</li> <li>- Artigos Científicos com Qualis A e B;</li> <li>- Textos Completos;</li> <li>- Jornais Acadêmicos;</li> <li>- Avaliado por pares;</li> <li>- Estudos sobre empreendedorismo feminino no agronegócio;</li> <li>- Estudos sobre empreendedorismo rural feminino;</li> <li>- Estudos sobre mulheres no agronegócio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos não relacionados com as questões de investigação;</li> <li>- Estudos e documentos publicados anteriores a 2000;</li> <li>- Trabalhos sem resumos;</li> <li>- Artigos com Qualis C;</li> <li>- Artigos duplicados;</li> <li>- Capítulos de livros;</li> <li>- Estudos que abordem a atuação feminina de outra forma que não a empreendedora no agronegócio.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

#### 2.4.5 Extração de dados

Após a definição da pesquisa e os processos de seleção com base nos critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados nas bases de dados, a extração de dados foi realizada através da leitura dos resumos, da introdução e conclusão dos artigos.

Em seguida foram selecionados os textos completos de cada um dos trabalhos que atendiam os critérios de inclusão. Para orientar a extração de dados, a coleta de dados foi realizada com base nas concepções definidas por Biolchini *et al*; (2005) e Bittencourt *et al*; (2015) e adaptado como descrito abaixo:

- Informações importantes do artigo: título do artigo; fonte; título da fonte (nome do periódico); ano de publicação; tipo da fonte; filiação dos autores; país dos autores.
- Contexto inserido: mulheres empreendedoras do agronegócio
- Tipo de abordagem: Quantitativo; qualitativo; misto.

- Tipo de Pesquisa: empírica; teórica.
- Instrumentos de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas; questionários; observação; observação participante; grupo focal.
- Tipos de Competências: comportamentais, sociais e psicológicas.
- Área de Domínio: administração e ciências agrárias.
- Resultados subjetivos da extração: evolução e direções.

#### 2.4.6 Software utilizado para realizar a revisão sistemática

Para auxiliar o processo de elaboração da revisão sistemática foi utilizada a ferramenta de pesquisa *Parsifal*. Essa ferramenta permite que sejam realizados trabalhos on-line e compartilhados entre pesquisadores, e foi projetada para ajudar nas etapas de planejamento, condução e extração dos dados, seguindo a referência de Kitchenham (2007).

A primeira fase de utilização do software *Parsifal*, compreendeu em registrar a estrutura da RSL, na qual, foi estruturado o planejamento da pesquisa, sendo possível descrever: objetivos, PICOS (*Population, Intervention, Comparison, Outcome, Context*), questões de pesquisa, estruturação das palavras-chave, fontes de pesquisas, critérios de inclusão e exclusão.

Na condução da pesquisa, etapa também disponível no *Parsifal*, importou-se os dados extraídos das bases consultadas, importando os arquivos, no formato *bibtex*. Posteriormente, realizou-se o processo de seleção dos estudos (aceitos, duplicados, rejeitados), inclusive com possibilidade de seleção de arquivos duplicados de forma automática.

Assim foi possível definir a lista de critérios de aceitação e validação dos artigos e a extração dos dados. Na última aba, na área de relatório foi possível baixar um documento com o protocolo estruturado na área de planejamento e gráficos de estudos aceitos.

#### 2.4.7 Avaliação da qualidade

Foram estabelecidas nove perguntas norteadoras e pontuação, de forma a assegurar uma avaliação crítica dos artigos pré-selecionados. A pontuação máxima que um artigo poderia atingir seguindo todos os critérios eram de 9 pontos. Quando o artigo atendia o critério, ele obtinha 1,0 ponto; se o artigo atendia parcialmente o critério, recebia

0,5 ponto; e por fim, caso o artigo, não atendesse o critério, obtinha zero ponto. As questões norteadoras e as respectivas pontuações utilizadas na verificação da qualidade dos trabalhos na releitura estão demonstradas no Quadro 5.

**Quadro 5 -- Verificação da qualidade dos artigos pré-selecionados.**

Questões	Respostas e pontuações		
	Sim 1	Parcial 0.5	Não 0
1. O estudo condiz com o objeto da pesquisa?			
2. O estudo foi elaborado nos últimos 22 anos?			
3. O estudo refere-se ao empreendedorismo feminino?			
4. O estudo refere-se ao contexto do agronegócio?			
5. O estudo trata de mulheres gestoras no agronegócio?			
6. O estudo foi citado por outros autores?			
7. O estudo foi publicado em revistas Qualis A ou B?			
8. O estudo foi publicado em revista com alto fator de impacto?			
9. O estudo apresenta lacunas de pesquisa sobre empreendedorismo feminino?			

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## 2.5 Resultados e discussão

O resultado geral da pesquisa realizada nas bases, identificou 474 artigos científicos, dos quais, após a aplicação dos critérios de exclusão definidos pelo protocolo do estudo, resultaram em 45 documentos elegíveis para análise. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos no levantamento de dados por base e os respectivos descritores utilizados nas buscas.

**Tabela 1- Resultado de refinamento e pré-seleção das buscas nas bases científicas no período de 2000 a 2022.**

Descritores	Base de dados					
	CAPES Periódicos	SCIELO	SCOPUS	Science Direct	Web of Science	
<i>“Entrepreneurial woman and agriculture” OR</i>	Retorno inicial	240	12	27	48	147
<i>“Women in agribusiness” OR</i>	Artigos Duplicados	81	09	09	02	07
<i>“Profile of agribusiness” OR</i>	Artigos Excluídos	127	03	07	46	137
<i>“Entrepreneurial Profile of agribusiness women” OR</i>	Artigos Aceitos	32	0	11	0	02
<i>“Women managers in agribusiness”.</i>						

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após o primeiro refinamento (identificação dos artigos duplicados e critérios de exclusão), foram selecionados aqueles que apresentavam abordagens de pesquisas alinhados aos objetivos desta revisão sistemática.

Os trabalhos aceitos discutiam a atuação empreendedora da mulher, gestão feminina, estudo com mulheres e mulheres rurais, todos produzidos no contexto do agronegócio. Os artigos selecionados nesta fase da pesquisa, foram organizados em conjuntos de categoriais e de frequência, conforme disposto na Tabela 2.

**Tabela 2 - Conjuntos de categoriais dos artigos selecionados na RSL.**

<b>Categorias de Pesquisa</b>	<b>Referências</b>	<b>Frequência</b>
Estudos elaborados no agronegócio	Suma Rose e Sreedaya (2016); Higgins, Schroeter e Wright (2018); Aquino, Gazolla e Schneider (2018); Dias, Rodrigues e Ferreira (2019); Castro <i>et al.</i> (2020).	13%
Estudos elaborados com mulheres	Nguyen, Frederick e Nguyen (2014); Arunkumar <i>et al.</i> (2016); George <i>et al.</i> (2017); Brumfield, Özkan e Vezne (2017); Daudu <i>et al.</i> (2019); Lyon, Mutersbaugh e Worthen (2019).	13%
Estudos com mulheres empreendedoras	Nivedha e Sutha (2019).	2%
Estudos com mulheres empreendedoras no agronegócio.	Doro (2001); Abraham <i>et al.</i> (2002); Alston (2003); Weber (2007); Lacoste (2008); Marković-Savić (2014); Kızılaslan e Karaömer (2015); Nooripoor, Eskandari e Sharifi (2017); Adesiji, Ibrahim, Komolafe. (2018); Kasımoğlu (2018); De Rosa, Bartoli e McElwee (2021); Kapsdorferová, Jacková e Švikruhová (2021); Saleem, Ali e Arafat (2021); Castro <i>et al.</i> (2022); Lakshmypriya <i>et al.</i> (2022); Wulandari <i>et al.</i> (2022); Manzanera-Ruiz <i>et al.</i> (2023).	42%
Estudo com mulheres rurais	Chamlee-Wright (2002); FAO (2011); Nwanze (2011); Iakovidou <i>et al.</i> (2012); Venkatesan e Vijayalakshmi (2016); Leo e Oluchi (2017); Despotovic <i>et al.</i> (2018); Bozchelouie (2018); Hauwa (2018); Jaka e Shava (2018); Pulinilkunnathil (2019); Soejima e Frangoudes (2019); Manzanares <i>et al.</i> (2020).	28%
Estudos com mulheres gestoras no agronegócio	Swetha, Jagan e Sudharani (2016).	2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A distribuição temporal dos trabalhos selecionados, apresentou um maior número de publicações a partir do ano de 2015, atingindo o ápice de estudos publicados em 2018. Entre os anos de 2001 e 2008, o número de publicações permaneceu inalterado, com uma média de um artigo, dentro das categorias identificadas neste estudo, publicado por ano.

As pesquisas científicas sobre empreendedorismo feminino só aumentaram a partir dos anos 2000 devido a diversos fatores. Um dos principais motivos é a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e na criação de empresas. Segundo Santos e Barros (2015), a partir dos anos 2000, a presença feminina no mercado de trabalho passou por um aumento significativo, com o aumento da escolaridade das mulheres, a mudança nos padrões culturais e a necessidade de complementação de renda familiar.

Outro fator que contribuiu para o aumento das pesquisas sobre empreendedorismo feminino foi a influência de movimentos feministas e de políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero. De acordo com Oliveira e Almeida (2017), a partir da década de 2000, houve um aumento na implementação de políticas públicas para o incentivo à participação das mulheres no empreendedorismo.

Além disso, o reconhecimento do empreendedorismo feminino como um campo de estudo válido e importante também foi um fator determinante para o aumento das pesquisas. Conforme destacado por Dornelas (2012), o empreendedorismo feminino é uma área de estudo relativamente recente, mas que tem ganhado cada vez mais destaque em virtude da importância econômica e social das empresas lideradas por mulheres.

Os primeiros estudos desenvolvidos sobre empreendedorismo começaram a ser desenvolvidos em Harvard, em 1947, por Myles Mace, com a criação do curso, na escola de negócios, e em seguida por Peter Drucker, com a criação do curso de empreendedorismo e inovação, na universidade de Nova York, em 1953 (COOPER, 2005).

No Brasil o empreendedorismo, como área de pesquisa, ainda é considerado recente (NASSIF *et al.*; 2010; BORBA; HOELTGEBAUM; SIVEIRA, 2011; BACELAR; TEIXEIRA, 2016; RODRIGUES; LOPES; SANTOS, 2022). As pesquisas sobre essa temática passaram a ser realizadas de maneira sistemática no final da década de 1990, e aos poucos foi crescendo o interesse do meio acadêmico-científico e empresarial (MELLO *et al.*; 2010; NASSIF *et al.*; 2010).

Estudar a evolução do campo do empreendedorismo, possui inúmeras motivações, visto que há uma grande variedade de conceitos, modelos conceituais e teóricos que ainda estão sendo desenvolvidos, além da possibilidade de estudo multidisciplinar (BACELAR; TEIXEIRA, 2016).

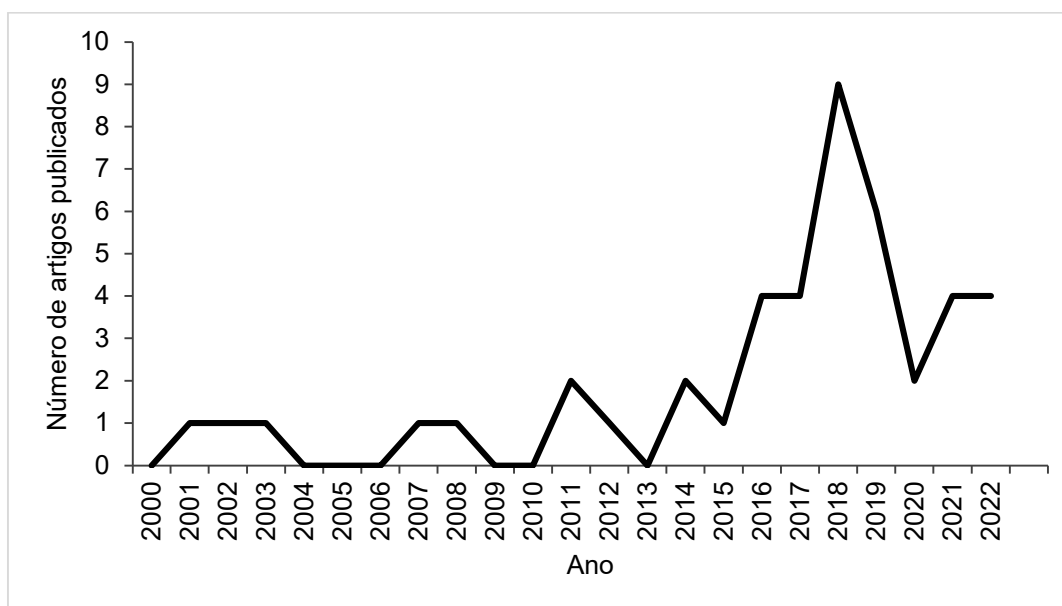
Embora a compreensão do campo de estudos venha sendo debatida entre pesquisadores, quando pesquisado a temática “empreendedorismo” associado ao gênero “feminino” e ao contexto “agronegócio”, notou-se uma enorme lacuna de pesquisas no Brasil e no Mundo. Uma possível explicação é que o empreendedorismo feminino ainda é uma área pouco explorada pela pesquisa científica em geral, e não apenas no contexto do agronegócio.

De acordo com a revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo feminino realizada por Marlow e McAdam (2013), apesar do crescente interesse no tema, a pesquisa em empreendedorismo feminino ainda é limitada e fragmentada, com poucos estudos comparativos e teóricos, e pouca ênfase em questões de gênero. Isso pode ser reflexo de um viés masculino na academia, da falta de financiamento para pesquisas sobre mulheres e empreendedorismo, ou de uma dificuldade em recrutar mulheres participantes

para estudos (pois muitas mulheres empreendedoras têm múltiplas responsabilidades familiares e profissionais).

Um outro aspecto importante analisado na linha temporal foi o declínio das publicações a partir do ano de 2019, onde, 2020 identificou-se somente dois artigos nos conjuntos de categoriais, compete salientar que as publicações retomaram o crescimento em 2021, conforme lustrado na Figura 1.

**Gráfico 1- Distribuição temporal dos artigos selecionados no período de 2000 a 2022.**



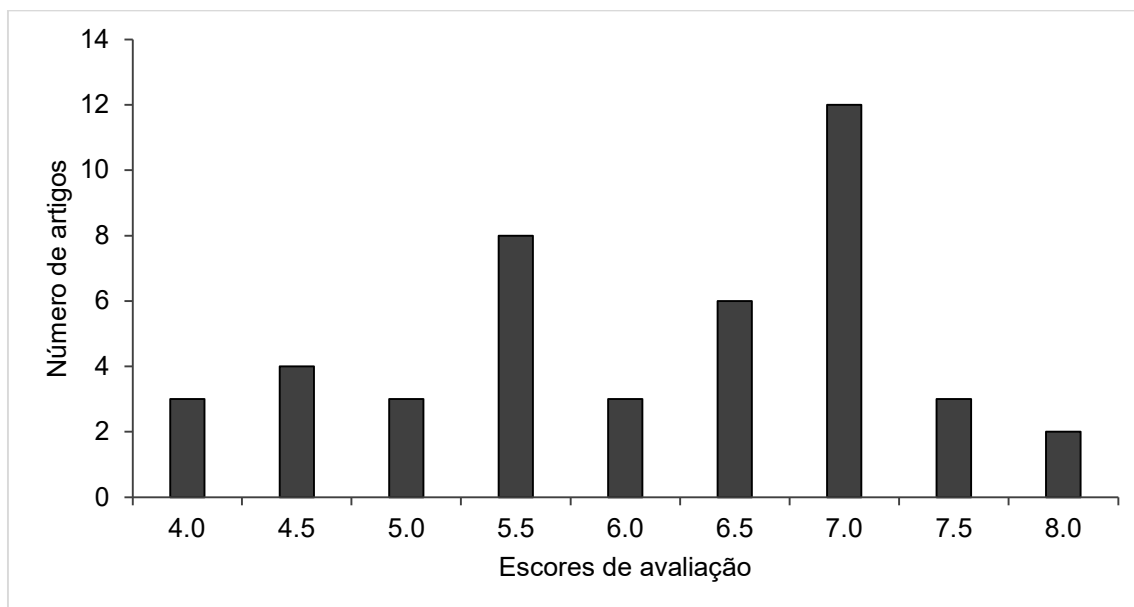
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com o propósito de avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, em 1998, o Sistema Qualis foi instituído pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O qual utiliza um conjunto de procedimentos na avaliação de periódicos científicos, que possibilita a elaboração de rankings de periódicos, com a função de auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES (MACHADO-DA-SILVA *et al*; 2008).

Os 45 artigos científicos resultantes da triagem dos critérios de exclusão, foram submetidos a avaliação de qualidade. Para isso, realizou-se a leitura minuciosa dos resumos de cada documento, a fim de identificar se os estudos atendiam aos critérios de qualidade. E assim, definir se efetivamente deveriam compor a base de dados.

Nesta revisão sistemática, foram considerados apenas artigos com Qualis A e B. A apresentação dos resultados obtidos na etapa de avaliação da qualidade dos artigos está demonstrada no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Verificação da qualidade dos artigos científicos.**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme destaca a Figura 2, dos 45 artigos submetidos a avaliação de qualidade, 62% foram classificados com pontuações igual ou inferior a 6,0 pontos. E 38%, respectivamente, foram de documentos com resultados superiores a 7,0 pontos.

Para esta revisão sistemática de literatura, foi estabelecido o score 7 como o mínimo aceitável de padrão qualidade, visto que, quanto mais alto o score, mais ele se aproxima do objeto da pesquisa, tornando-se mais relevante. O máximo de pontos que um artigo poderia atingir segundo os critérios estabelecidos para a avaliação de qualidade era 9,0 pontos.

Cabe ressaltar que nenhum dos trabalhos avaliados atingiram a pontuação máxima. Após a submissão dos artigos para análise de qualidade, optou-se por excluir todos os trabalhos cujo escores eram inferiores a sete pontos.

Os trabalhos eliminados nesta etapa de avaliação crítica apresentaram os seguintes aspectos: estudos que não se referiam ao empreendedorismo feminino no agronegócio, não se tratava de mulheres gestoras de negócios, não haviam sido publicados em revistas dentro do Qualis pretendido, bem como estudos sem citações de



outros autores. Com isso, 28 produções acadêmicas foram excluídas na etapa de avaliação crítica de qualidade.

Os artigos científicos resultantes corresponderam a 17 documentos. Deu-se continuidade à pesquisa com a avaliação individual, identificando as características principais dos estudos e seus respectivos resultados, dispostos no Quadro 6.

**Quadro 6 - Artigos científicos sobre empreendedorismo feminino no agronegócio.**

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>País</b>	<b>Categoria</b>	<b>Escore de qualidade</b>	<b>Principais Achados nos estudos</b>
Participação feminina e os diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio.	Castro <i>et al;</i> (2022)	Brasil	Participação feminina no agronegócio	8,0	A mulher contribui de forma positiva para a melhoria da produção agrícola e dos negócios rurais.
<i>Women entrepreneurs and agricultural startups: Cognitive and social capital perspective</i>	Saleem, Ali e Arafat (2021)	Índia	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	8,0	Identifica os fatores para o empreendedorismo de mulheres rurais, bem como os desafios enfrentados.
<i>Saving St. James: A case study of farmwomen entrepreneurs</i>	Weber (2007)	EUA	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,5	Identifica a motivação para o empreendedorismo rural e os desafios enfrentados pelas mulheres.
<i>Women in Agriculture: The 'New Entrepreneurs'</i>	Alston (2003)	Austrália	Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo	7,5	Desafios e Contribuições da mulher no setor agrícola.
<i>Fox's Head or Lion's Tail? Work Life Balance of Women Entrepreneurs in Agriculture and farm ventures and its. Antecedent Effect on Quality of Life.</i>	Lakshmypriya <i>et al;</i> (2022)	Índia	Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo	7,5	Desafios do empreendedorismo rural feminino quanto ao equilíbrio com as demandas da vida pessoal.
<i>Constraints to Women Farmers Entrepreneurial Development in</i>	Joyce (2018)	Nigéria	Desafios do empreendedorismo para	7,0	Restrições ao desenvolvimento de atividades empresariais entre

<i>Nasarawa State, Nigeria</i>			mulheres do campo		as mulheres rurais.
<i>A study on entrepreneurship skill practices among rural women in Kwara state, Nigeria</i>	Adesiji, Ibrahim e Komolafe (2018)	Nigéria	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Identificação e análise das práticas de habilidades empreendedoras de mulheres rurais.
<i>A Train-the-Trainer Program to Train Extension Educators to Teach Business Management Skills to Women Farmers</i>	Brumfield, Özkan e Vezne (2017)	Turquia	Capacitação de mulheres para empreendedorismo	7,0	Capacitação profissional de mulheres rurais para melhoria do trabalho e gestão das suas fazendas.
<i>Fisheries women groups in Japan: a shift from well-being to entrepreneurship</i>	Soejima e Frangouides (2019)	Japão	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Habilidades e competências das mulheres frente aos negócios e seus desafios na obtenção do reconhecimento de trabalho.
<i>Women in African Economies -- from burning sun to boardroom</i>	Saleem, Ali e Arafat (2001)	Uganda	Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo	7,0	Atuação da mulher empreendedora rural na contribuição para o desenvolvimento econômico pessoal, social e familiar.
<i>Strengthening women's entrepreneurship capabilities in the palm cattle integrated farming system</i>	Wulandari e Villano (2021)	Indonésia	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Capacitação profissional de mulheres rurais para melhoria do trabalho e gestão das suas fazendas.
<i>Female entrepreneurship in montenegro: motives and barriers</i>	Despotovic et al; (2018)	Montenegro	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Características do empreendedorismo feminino e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.
<i>Women entrepreneurs in rural Greece: do they come from the same "neck of the woods"? Locals, Daughters-in-</i>	Lakovidou et al; (2012)	Grécia	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Características do empreendedorismo feminino e os vínculos sociais.

<i>law and Urban-newcomers</i>					
<i>Spaces of Innovation and Women Rural Entrepreneurship in Italy</i>	De Rosa, Bartoli e Elwee (2021)	Itália	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Explora os espaços empreendedores de inovação entre as fazendas italianas administradas por mulheres.
<i>Horticulture helps Palestinian women feed families.</i>	FAO (2011)	Palestina	Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo	7,0	Estabelecimento de hortas no quintal ou indústrias caseiras para mulheres prover seu sustento e da sua família em meio a pobreza rural.
<i>Differences in Entrepreneurial Diversification among Male and Female Rural Farming Household in Kwara State, Nigeria</i>	Daudu <i>et al;</i> (2019)	Nigéria	Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais	7,0	Comparação de estilo de gestão entre homens e mulheres empreendedores rurais, na qual, os autores destacam a necessidade no aumento e incentivo da capacitação das mulheres.
<i>Rural entrepreneurship and the context: navigating contextual barriers through women's groups</i>	Semkunde <i>et al;</i> (2022)	Tanzânia	Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo	7,0	As mulheres rurais enfrentam desafios únicos relacionados ao contexto que as impedem de participar efetivamente do empreendedorismo rural, para explorarem o empreendedorismo essas mulheres precisam receber apoio institucional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao fazer o refinamento nos artigos sobre empreendedorismo feminino no agronegócio, foi possível categorizar os artigos de acordo com os principais achados e assim identificar as tendências de pesquisas e o crescimento do conhecimento na área. Também foi possível identificar os países que mais publicaram acerca da temática,

identificar os autores, verificar a qualidade dos estudos e por fim, identificar as lacunas de pesquisas.

As categorias definidas por esta revisão sistemática foram: I - Participação feminina no agronegócio; II- Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais; III- Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo; IV - Capacitação de mulheres para o empreendedorismo.

O primeiro artigo analisado e o único publicado no Brasil, que atendia os critérios estabelecidos nesta pesquisa, foi categorizado sob a ótica da “participação feminina no agronegócio”. O principal achado na pesquisa de Castro *et al;* (2022) refere-se à contribuição da mulher de forma positiva para a melhoria da produção agrícola e dos negócios rurais. Vale enfatizar, que a forma de colonização e o sistema patriarcal instituído no meio rural, resultou na invisibilidade do trabalho feminino neste meio, alimentando a desigualdade de gênero (AZEVEDO, 2012).

De acordo com Siliprandi (2015), os movimentos sociais das mulheres rurais começaram nos anos de 1980 no Brasil, após 20 anos de ditadura militar. As primeiras lutas destas mulheres foram em relação ao reconhecimento de sua profissão como trabalhadora rural, e os primeiros movimentos representativos organizados foram as marchas à Brasília e abaixo assinados para que pudessem influenciar a Assembleia Nacional Constituinte. Como resultados, obtiveram menção ao direito das mulheres à terra e sua inclusão como beneficiárias na previdência social, na Constituição de 1988. Isso serviu como motivação para que as mulheres continuassem a lutar pelos seus direitos (SILIPRANDI, 2015).

O estudo de Castro *et al;* (2022) afirma que o aumento da ocupação feminina no agronegócio refletiu no crescimento, principalmente, dos empregos de maior qualificação e o surgimento de postos de trabalho de maior qualidade para mulheres dentro do agronegócio. Esta afirmação, pode ser observada na avaliação realizada pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, que identificou os principais aspectos referentes à atuação da mulher no mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O aumento da presença de mulheres acima de 30 anos e com melhores níveis de qualificação foi importante para o crescimento da população de ocupadas no agronegócio (CEPEA, 2019).

O aumento da presença feminina com maior escolaridade reflete no surgimento de oportunidades de postos de trabalho de maior qualidade que exigem pré-requisitos

importantes, como competências, que permitem desempenhar suas atividades munido de conhecimento técnico, habilidades, atitudes e comportamento adequados, principalmente quando se trata de cargos de gestão e liderança (BUSNELLO; DIAS, 2020).

Para Fleury e Fleury (2001), as competências devem respectivamente agregar valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo. E corroborando com a afirmação, Lins e Borges-Andrade (2014) estabelecem a relação das competências de liderança com a efetividade do gestor. Os autores partem do pressuposto de que quanto mais o gestor apresenta comportamentos relacionados a essas competências, mais efetivamente ele atua perante a sua equipe.

O desenvolvimento de competências, inclusive as de liderança, pode ocorrer com a aprendizagem formal, associada a ações de treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E); ou informal, a partir de vários tipos de estratégias de aprendizagem, por iniciativa dos ocupantes de postos de trabalho (PANTOJA; BORGES-ANDRADE, 2009).

Os principais desafios identificados no artigo e descritos por Castro *et al;* (2022), consistiram na necessidade de iniciativas públicas e privadas que busquem promover maior igualdade salarial e oportunidades, no que se refere a gênero dentro do agronegócio.

Um dos achados mais relevante no estudo de Castro *et al;* (2022) foi que as mulheres empregadas no agronegócio receberam menos que os homens ocupados no setor, mesmo apresentando atributos que justificariam um rendimento médio relativamente superior, evidenciando assim a discriminação salarial recorrente nos diversos setores econômicos do país, presente também no agronegócio (CASTRO *et al;* 2022).

Apesar da presença feminina no mercado de trabalho, ter avançado, os estudos voltados à questão no Brasil, evidenciam a existência de discriminação salarial por gênero, mesmo as mulheres apresentando atributos superiores aos dos homens, é comum, auferirem rendimentos médios inferiores (SILVA; KASSOUF 2000, GIUBERTI; MENEZES FILHO 2005; ASSIS; ALVES 2014, SOUZA *et al;* 2015; HAUSSMANN; GOLGHER 2016).

O agronegócio ainda é um setor bastante tradicional e conservador, com pouca diversidade e inclusão de mulheres em cargos de liderança e empreendedorismo. Segundo um estudo de Nogueira *et al;* (2019) sobre a representatividade feminina no agronegócio brasileiro, apesar de as mulheres serem responsáveis por 45% da mão de obra na

agropecuária, elas ocupam apenas 19% dos cargos de gestão e liderança. Além disso, as mulheres enfrentam diversas barreiras e desafios para empreender no agronegócio, como a falta de acesso a crédito, tecnologia e conhecimento, a inclusão de gênero e a falta de apoio institucional e social. Isso pode limitar o interesse e a disponibilidade de pesquisador para estudar o empreendedorismo feminino no agronegócio, bem como a qualidade das pesquisas realizadas.

Vale apontar, que no agronegócio a diferença salarial entre homens e mulheres é menor do que nos demais segmentos da economia. Segundo Serigati, Severo e Possamai (2018) em 2017, as mulheres recebiam 21,7% a menos do que os homens no agronegócio. Já na economia brasileira, elas recebiam 23,8% a menos. Dentre os segmentos do agronegócio, a pecuária possui o menor diferencial de remuneração, com a média de 99% da remuneração dos homens, seguida pela indústria de insumos, com 83,3% (SERIGATI; SEVERO; POSSAMAI, 2018).

Quanto às lacunas encontradas no estudo de Castro *et al.*; (2022), evidenciou-se um cenário mais desfavorável no mercado de trabalho do agronegócio, tanto em termos de inserção, quanto de salários, para os perfis de mulheres com maior fragilidade econômica. Resultado este que demanda pesquisas futuras voltadas a entender a realocação dessas mulheres que deixaram de participar no mercado de trabalho, e a delinear possibilidades de inclusão desse contingente em atividades mais produtivas e de maior qualidade e rendimentos (CASTRO *et al.*; 2022).

A segunda categoria intitulada “Práticas e características empreendedoras de mulheres rurais” foi a categoria que mais obteve artigos enquadrados, nove dos dezessete artigos selecionados, com o destaque para o artigo “*Women entrepreneurs and agricultural start-ups: Cognitive and social capital perspective*”, da Índia, que obteve maior score de qualidade (8). O artigo de Saleem, Ali e Arafat (2022) investigou os fatores que influenciam as mulheres empreendedoras a atuarem nos empreendimentos comerciais do setor agrícola, bem como os desafios enfrentados.

Saleem, Ali e Arafat (2022), afirmam que estudiosos do mundo todo reconhecem a importância do empreendedorismo na promoção da inovação, competitividade, expansão e desenvolvimento. E que vários países esperam que a agricultura seja uma fonte significativa de geração de receita, se concentrando na indústria agrícola, pois reconhecem que ela pode ajudar na geração de empregos e na prosperidade econômica (SALEEM; ALI; ARAFAT, 2022).

Como principais desafios, encontrado no estudo de Saleem, Ali e Arafat (2022) para o empreendedorismo feminino estão as disparidades significativas encontradas nas taxas de empreendedorismo feminino em comparação com o masculino. As intenções empreendedoras (IE) são reconhecidas como variáveis importantes entre outros atributos do empreendedorismo tornando-o ainda mais crítico para as pesquisas de empreendedorismo agrícola baseada em gênero (SALEEM; ALI; ARAFAT, 2022).

A categoria três foi denominada de “Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo”. Seis artigos foram incluídos, o artigo com maior destaque, da Índia, intitulado “*Fox’s Head or Lion’s Tail? Work Life Balance of Women Entrepreneurs in Agriculture and farm Ventures and its Antecedent Effect on Quality of Life*” de Lakshmypriya *et al;* (2022) obteve o score 7,5. Trata-se de um artigo recente (2022), que aborda a respeito dos Desafios do empreendedorismo rural feminino quanto ao equilíbrio com as demandas da vida pessoal.

O estudo de Lakshmypriya *et al;* (2022) revelou que a idade dos filhos é determinante para o empreendedorismo feminino. Os sistemas de apoio familiar são críticos para reduzir a sobreposição e o conflito entre os domínios da vida. Como principais sugestões do estudo, está em mais pesquisas que investiguem os traços de personalidade e fatores macroambientais que podem influenciar o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal de mulheres empreendedoras, o que permitiria um ecossistema empreendedor inclusivo (LAKSHMYPRIYA *et al;* 2022).

Outro artigo relevante colocado na mesma categoria “Desafios do empreendedorismo para mulheres do campo”, denominado “*Rural entrepreneurship and the context: navigating contextual barriersthrough women's groups*”, da Tanzânia, revelou que as mulheres rurais enfrentam desafios únicos relacionados ao contexto que as impedem de participar efetivamente do empreendedorismo rural (Semkunde *et al;* 2022).

Os desafios apontados na pesquisa de Semkunde *et al;* (2022) são o acesso limitado a terras agrícolas e mercados lucrativos, falta de redes de negócios, tempo limitado, pobreza e recursos financeiros insuficientes. Para superar tais desafios, as mulheres rurais se organizaram em grupos para obter acesso a serviços de negócios, treinamento relacionado a negócios e formação de redes de negócios (SEMKUNDE *et al;* 2022).

Como implicações práticas, o estudo de Semkunde *et al.*; (2022) contribuiu para a contextualização do empreendedorismo feminino no meio rural, em relação as restrições enfrentadas, assim como, mostram as estratégias dessas mulheres frente às barreiras contextuais que as limitam participar do empreendedorismo, e que mesmo as mulheres com baixa escolaridade podem exercer o empreendedorismo rural se forem apoiadas por meio de treinamento e acesso a redes.

Na quarta e última categoria intitulada “Capacitação de mulheres para empreendedorismo”, foi incluído um único artigo, da Turquia, sob o título “*A Train-the-Trainer Program to Train Extension Educators to Teach Business Management Skills to Women Farmers*”. Os autores Brumfield, Ozkan e Vezne (2017) criaram um projeto de capacitação profissional de mulheres rurais para melhoria do trabalho e gestão das suas fazendas, na província de Antalya, na Turquia, em 2011.

A ideia consistiu em educar as mulheres agricultoras, para que elas olhassem a agricultura como uma profissão da qual deveriam se orgulhar, visto que as pessoas não podem comer a menos que alguém cultive os alimentos. O treinamento baseava-se em conhecimentos de informática, tópicos técnicos de produção e gestão de negócios agrícolas. Ao final do projeto constatou-se que todas as mulheres que haviam participado se sentiram empoderadas e ansiosas por compartilhar a experiência com outras mulheres e até mesmo com os seus maridos, além de terem demonstrado interesse em participar de mais cursos de qualificação (BRUMFIELD, OZKAN; VEZNE, 2017).

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a igualdade de gênero é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. A capacitação feminina contribui para o alcance desse objetivo, pois permite que as mulheres sejam agentes de mudança em suas comunidades, garantindo a melhoria da qualidade de vida e a redução da pobreza.

Além disso, estudos como o de Moser (1993) e Sen (1999) destacam que o empoderamento das mulheres é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, pois elas tendem a investir mais em suas famílias e comunidades, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento local.

No contexto do agronegócio, a capacitação feminina pode contribuir para a diversificação da produção, a introdução de novas tecnologias e práticas agrícolas mais voluntárias, além de promover a organização das mulheres em cooperativas e associações, favorecendo a comercialização e agregação de valor aos produtos. Portanto,



investir na capacitação das mulheres é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio.

## 2.6 Conclusão

Ao realizar uma RSL sobre empreendedorismo feminino no agronegócio foi possível identificar nas principais bases, que apesar do tema empreendedorismo, ter muitos estudos em vários países, quando se faz o recorte de gênero a quantidade de estudos diminuem consideravelmente.

Ao trazer a temática empreendedorismo feminino para o segmento do agronegócio, quando aplicado os critérios de qualidade, poucos artigos foram encontrados, sobretudo no Brasil. Logo trata-se de uma temática que deve ser mais investigada, especialmente em relação as competências e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras.

As pesquisas científicas sobre empreendedorismo feminino só aumentaram no Brasil a partir dos anos 2000 em virtude do crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, da influência de movimentos feministas e políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero e do reconhecimento da importância do empreendedorismo feminino como campo de estudo.

Logo é possível concluir que o empreendedorismo enquanto abordagem científica para a inovação no agronegócio, é relativamente nova, e os pesquisadores brasileiros ainda estão se familiarizando com esta temática, refletindo no baixo número de publicações científicas. Além disso, a maioria das pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil tem se concentrado em outros setores, como tecnologia, saúde e serviços, deixando o empreendedorismo no agronegócio com uma lacuna de pesquisa.

O empreendedorismo feminino no agronegócio ainda é pouco reconhecido e valorizado pelos agentes envolvidos no setor, como empresas, governo, organizações de apoio e consumidores. As mulheres empreendedoras enfrentaram estereótipos e preconceitos em relação à sua capacidade e competência para liderar e inovar no setor, além de enfrentarem dificuldades para acessar mercados, canais de distribuição e redes de contatos. Isso pode reduzir o incentivo e o estímulo para a pesquisa e o desenvolvimento do empreendedorismo feminino, bem como a visibilidade e a disseminação dos resultados das pesquisas

Ao se tratar do objetivo principal desta Revisão Sistemática de Literatura, que consistia em identificar as tendências e crescimento do conhecimento assim como as lacunas existentes da área, nas principais bases de dados. Foi possível perceber que a maior parte dos estudos se concentrou em investigar as práticas e características empreendedoras de mulheres, caracterizando as tendências de pesquisa. Foi possível também perceber um crescimento nos estudos acerca dos desafios do empreendedorismo para mulheres do campo.

Em contrapartida, poucos estudos foram encontrados sobre a Participação feminina no agronegócio e a capacitação de mulheres para empreendedorismo. Assim sugere-se a ampliação de pesquisas sobre a participação feminina no agronegócio; práticas e características empreendedoras de mulheres rurais; desafios do empreendedorismo para mulheres do campo; e capacitação de mulheres para empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

- ACHAKPA, P.; RADOVIĆ-MARKOVIĆ, M. Employment women through entrepreneurship development and education in developing countries. **Journal of Women's Entrepreneurship and Education**, v. 18, n. 12, p. 17–30, 2018.
- ASSIS, R. S; ALVES, J. S. Hiato salarial entre homens e mulheres no Brasil segundo condição migratória: o mercado de trabalho é segregado ou discrimina? **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, p. 120–135, 2014.
- AZEVEDO, Vilma Maria. **Os desafios para o empoderamento da mulher agricultora a partir do Programa de Aquisição de Alimentos: o caso de Barbacena-MG**. 2012. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.
- BACELAR, S. D.; TEIXEIRA, R. M. Produção científica sobre empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos e eventos entre 2008 e 2014. *In: Encontro de estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. Passo Fundo – RS. 2016.
- BARROS, G. S. C.; CASTRO, N. R.; GILIO, L.; SOUZA JUNIOR, M. L.; MORAIS, A. C. P.; ALMEIDA, A. N. Mulheres no Agronegócio. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)**, Piracicaba, v.1, n.1, 2018.
- BERNARDINO, S; SANTOS, J. F., CARDOSO, C. Empreender no feminino em Portugal: Motivações e obstáculos. **European Journal of Applied Business Management**, v. 4, n. 1, p. 101-117, 2018.

- BIOLCHINI, J.; MIAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; TRAVASSOS, G. H. Systematic review in software engineering. **System Engineering and Computer Science Department**, Technical Report ES, 679(05), 45, 2005.
- BITTENCOURT, I. M.; MARTINS, A. A.; CARDOSO, C.; DESIDÉRIO, P.; NEDER, R.; MARQUES, J. C. Empreendedorismo Social, seus pressupostos e sua aplicação no desenvolvimento de competências. **Investigação Qualitativa nas Ciências Sociais**, v. 3. 2015.
- BITTENCOURT, I.; BRUNSTEIN, J.; MARTINS, A.; DESIDÉRIO, P.; SOBRINHO, C. Revisão Sistemática da Literatura de Empreendedorismo Social e Desenvolvimento de Competências: uma análise dos últimos 10 anos. **International Journal of Innovation - IJI**, v. 4, n. 1, 2016.
- BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do academy of management meeting: 1954-2005. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206, 2011.
- BRUMFIELD, R.; OZKAN, B.; VEZNE, R. A train-the-trainer program to train extension educators to teach business management skills to women farmers. **International Journal of Economics and Management Systems**, v. 2, p. 86-90, 2017.
- BUSNELLO, G. L., DIAS, V. V. "Inovação e empreendedorismo no agronegócio. Quem são as empreendedoras do Agronegócio? Uma análise do estilo de liderança e competências. *In: VIII Simpósio da ciência do agronegócio 2020*. Porto Alegre, RS - 2020.
- CASTRO, N. R.; SOUZA JUNIOR, M. L.; MORAIS, A. C. P.; GILIO, L.; BARROS, G. S. C.; ALMEIDA, A. N. Participação feminina e diferenciais de rendimento no mercado de trabalho do agronegócio. **Economia Aplicada**, v. 26, n. 1, p. 55-80, 2022.
- CEPEA. BARROS, G. S. C.; CASTRO, N. R.; GILIO, L.; SOUZA JUNIOR, M. L.; MORAIS, A. C. P.; ALMEIDA, A. N. Mulheres no Agronegócio. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)**, Piracicaba, v.1, n.1, 2018.
- COOPER, A. Entrepreneurship: The past, the presente, the future. *In: International Handbook Series on Entrepreneurship*, v. 1, p. 21-34. 2005.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo feminino: uma visão geral. *In: DORNELAS, J. Empreendedorismo feminino: teoria, prática e casos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2019** \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020. 200 p.: il.
- GIUBERTI, A. C; MENEZES FILHO, N. Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. **Economia Aplicada**, v. 9, p. 369–383, 2005.

HAUSSMANN, S.; GOLGHER, A. B. Shrinking gender wage gaps in the Brazilian labor market: an application of the APC approach. **Nova Economia**, v. 26, p. 429–464, 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOMETRIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>. Acesso em: 11 abr. 2023.

IPESO. Instituto de Pesquisa. Todas as mulheres do Agronegócio. **ABAGI**. IEAg. 2017. Disponível em:

[https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/Sumario\\_Pesquisa\\_Mulheres\\_do\\_Agro-2017.pdf](https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/Sumario_Pesquisa_Mulheres_do_Agro-2017.pdf). Acesso em: 23 jan. 2023.

KITCHENHAM, B; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. **EBSE Technical Report**, EBSE-2007-001, 2007.

LAKSHMYPRIYA, K; RAI, R; KULKARNI, S; SHANKAR, G; JAMES, L. Fox's head or lion's tail? Work life balance of women entrepreneurs in agriculture and farm ventures and its antecedentes effect on quality of life. **International Journal of Professional Business Review**, v. 7, n. 2, p. e465, 2022.

LINS, M. P. B. E.; BORGES-ANDRADE, J. E. Expressão de competências de liderança e aprendizagem no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 157-238, 2014.

LOUREIRO, V. R. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito**. 1ª Ed. Belém-PA. Cultura Brasil: UFPA/NAEA, 2018.

MACHADO-DA-SILVA, C. L; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L.; GRAEFF, J. F. Periódicos Brasileiros de Administração: Análise Bibliométrica de Impacto no Triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, v. 2, n. 3, p. 351-373, 2008.

MARLOW, S; MCADAM, M. Gender and entrepreneurship: advancing debate and challenging myths; exploring the mystery of the under-performing female entrepreneur. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 19, n. 1, p. 114-124, 2013.

MARTINHO, Sandra Isabel Pires. **Empreendedorismo Feminino: Motivações, características e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais). Universidade da Beira Interior-UBI. Covilhã - Portugal, 2012.

MELLO, C. M.; NEVES, H. L.; VALENZUELA, J. B.; MATTIELLO, K.; MACHADO, H. V. Do que estamos falando quando falamos empreendedorismo no Brasil? **Revista de Administração da UNIMEP**, v.8, n.3. 2010.

MOSER, C. **Planejamento e desenvolvimento de gênero: teoria, prática e treinamento**. Routledge, Londres, 1993.

NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TINOCO, T. Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 175-192, 2010.

NOGUEIRA, A. C. L.; PEREIRA, R. A.; SPERS, R. G. Representatividade feminina no agronegócio brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 1, p. e1901, 2019.

OLIVEIRA, I.; ALMEIDA, D. Empreendedorismo feminino no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, 2017.

ONU. Dicionário do desenvolvimento. Pessoas. Adaptado da Organização das Nações Unidas. **ONU**, 2017. Disponível em:

<https://www.un.org/womenwatch/osagi/conceptsanddefinitions.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ONU BRASIL. Igualdade de gênero é fundamental para combater a fome. **ONU BRASIL**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/185067-igualdade-de-g%C3%AAnero-%C3%A9-fundamental-para-combater-fome>. Acesso em: 16 jan. 2023.

ONU BRASIL. Registro de produção mostra importância das mulheres na agricultura familiar brasileira. **ONU BRASIL**, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83529-registro-de-produ%C3%A7%C3%A3o-mostra-import%C3%A2ncia-das-mulheres-na-agricultura-familiar-brasileira>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Redução das lacunas de gênero no mercado de trabalho é crucial para o crescimento, a igualdade e a diminuição da pobreza na América Latina e no Caribe. **OIT**, 2019. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_725678/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_725678/lang-pt/index.htm). Acesso em: 16 jan. 2023.

PANTOJA, M. J.; BORGES-ANDRADE, J. E. Estratégias de aprendizagem no trabalho em diferentes ocupações profissionais. **RAC-Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 41- 62, 2009.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2015**. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/all/themes/hdr\\_theme/country-notes/BRA.pdf](http://hdr.undp.org/sites/all/themes/hdr_theme/country-notes/BRA.pdf). Acesso em: 19 abr. 2023.

RODRIGUES, C.; LOPES, M. L. B.; SANTOS, M. A. S. Empreendedorismo feminino e agricultura: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e42111326741, 2022.

SALEEM, A.; ALI, J.; ARAFAT, M. Y. Women entrepreneurs and agricultural start-ups: Cognitive and social capital perspective. *In: Driving factors for venture creation and success in agricultural entrepreneurship*, pp. 191-212, 2022.

SANTOS, L.; BARROS, A. Empreendedorismo feminino no Brasil: uma análise das características, desafios e oportunidades. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 1, 2015.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório especial. Empreendedorismo Feminino no Brasil. **SEBRAE**, 2019. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019\\_v5.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf). Acesso em: 22 dez. 2022.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Oxford University Press, 1999.

SERIGATI, F.; SEVERO, K.; POSSAMAI, R. A inserção das mulheres no agronegócio. *Agroanalysis*, v. 38, n. 4, 2018.

SEMKUNDE, M. A.; ELLY, T.; CHARLES, G.; GADDEFORS, J. E.; CHIWONA-KARLTUN, L. "Rural entrepreneurship and the context: navigating contextual barriers through women's groups", *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 14, n. 2, p. 213-234, 2022

SILIPRANDI, E.; CINTRÃO, R. Mulheres rurais e políticas públicas no Brasil: abrindo espaços para o seu reconhecimento como cidadãs. *In*: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. (Série Estudos Rurais).

SILVA, N. D. V.; KASSOUF, A. L. Mercados de trabalho formal e informal: uma análise da discriminação e da segmentação. *Nova Economia*, v. 10, p. 41–77, 2000.

SOUZA, S. C. I.; MAIA, K.; FIUZA MOURA, F. K.; GOMES, M. R.; SILVA, R. J. Diferenças salariais por gênero e cor e o impacto da discriminação econômica. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 9, p. 32–49, 2015.

TORO, Mariana Alejandra Roedel Salles. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: emancipação ou precarização?** 2018. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia e Meio Ambiente ligado ao Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2018.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

ZAVALA, Rafael. ONU. O papel da mulher na segurança alimentar. **ONU Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/fr/c/1238916/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ZAVALA, Rafael. ONU. Embrapa e MAPA lançam plataforma de mapeamento das mulheres rurais. **ONU Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/211491-fao-embrapa-e-mapa-lan%C3%A7am-plataforma-com-dados-sobre-mulheres-rurais>. Acesso em: 15 jan. 2023.

### **3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ.**

#### **RESUMO**

O objetivo deste artigo foi caracterizar o perfil empreendedor das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas, abordando aspectos sociais e demográficos; econômico e produtivo; profissional e empreendedor. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva exploratória por amostragem intencional, com variáveis quantitativas e qualitativas. Os dados referem-se a uma amostra de 103 mulheres empreendedoras, que atuam em diferentes segmentos do agronegócio. Os resultados revelaram um perfil social diversificado, mas predominantemente de mulheres na faixa dos 31 a 43 anos, católicas, pardas, com ensino superior completo, casadas, com um a dois filhos, empreendendo principalmente na produção agrícola. Elas ingressaram no agronegócio por meio de sucessão familiar, e pelo matrimônio, embora uma parcela significativa tenha optado por empreender no ramo. No perfil profissional, uma parcela significativa de mulheres afirmaram ser as principais gestoras de seus negócios. No aspecto empreendedor, as mulheres revelaram capacidade de discernimento, confiança nas decisões tomadas e uma busca constante pela superação de obstáculos para alcançar seus objetivos. Embora muitas delas se sintam realizadas em seus trabalhos, há relatos de discriminação de gênero que impactam suas trajetórias, desde estereótipos machistas no campo até desafios de qualificação e reconhecimento. O estudo proporcionou uma visão detalhada das nuances e variabilidades dessas experiências, e revelou a necessidade de políticas e ações que promovam igualdade de oportunidades, capacitação profissional e empoderamento feminino no ambiente rural.

**Palavras-chave: perfil; empreendedorismo; feminino.**

## ABSTRACT

## SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION AND ENTREPRENEURIAL PROFILE OF WOMEN IN AGRIBUSINESS IN THE REGION OF PARAGOMINAS, STATE OF PARÁ

The objective of this article was to characterize the entrepreneurial profile of women who work in agribusiness in the immediate region of Paragominas, addressing social and demographic aspects; economic and productive; professional and entrepreneur. The study was carried out through an exploratory descriptive research using intentional sampling, with quantitative and qualitative variables. The data refers to a sample of 103 female entrepreneurs, who work in different segments of agribusiness. The results revealed a diverse social profile, but predominantly women aged between 31 and 43, Catholic, mixed race, with completed higher education, married, with one to two children, undertaking mainly agricultural production. They entered agribusiness through family succession, and marriage, although a significant portion chose to undertake the sector. In terms of their professional profile, a significant number of women stated that they were the main managers of their businesses. In the entrepreneurial aspect, women revealed a capacity for discernment, confidence in the decisions made and a constant search for overcoming obstacles to achieve their goals. Although many of them feel fulfilled in their work, there are reports of gender discrimination that impact their trajectories, from sexist stereotypes in the field to qualification and recognition challenges. The study provided a detailed view of the nuances and variability of these experiences, and revealed the need for policies and actions that promote equal opportunities, professional training and female empowerment in rural environments.

**Keywords: profile; entrepreneurship; feminine.**



### 3.1 Introdução

O estudo do empreendedorismo tem despertado o interesse da sociedade em função da sua forte relação com o desenvolvimento regional (FANI et al; 2020). Nos últimos anos, observou-se o avanço em pesquisas e levantamentos de campo que buscaram adotar um recorte de gênero e construir indicadores adequados para mensurar o impacto do empreendedorismo feminino. No entanto, ao tratar das mulheres rurais na Amazônia permanecem carentes nesse cenário, revelando uma lacuna substancial na compreensão do empreendedorismo feminino na região.

Enquanto estudos globais sobre empreendedorismo feminino remontam à década de 1970, o Brasil obteve um aumento significativo nas pesquisas científicas sobre o tema a partir dos anos 2000, impulsionado pela crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e na criação de empresas (PONTES et al; 2023). Apesar desses avanços, o campo ainda carece de investigações aprofundadas, notavelmente devido à tradicional concentração em empreendedores masculinos (KRAKAUER et al; 2018; AHL, 2006; GUPTA et al; 2009).

As pesquisas com recorte de gênero, mesmo com um maior interesse, possivelmente impulsionado pelo aumento de mulheres que estão à frente de seu próprio negócio, continuam sendo percebidas entre os estudiosos como um grande desafio (MIRANDA et al; 2017) ainda mais no contexto rural. Logo, sendo necessário vestir e não despir o empreendedorismo de gênero (KRAKAUER et al; 2018).

Teorias que identificam perfis comportamentais com base em diferentes funções reforçam a compreensão de que diferentes cargos requerem diferentes competências. Reconhece-se cada vez mais que cargos de gestão associados às mulheres demonstram padrões comportamentais eficazes e bem-sucedidos (KRAKAUER et al; 2018).

Este artigo se propõe a considerar o empreendedorismo como uma variável sensível ao gênero (MELO et al; 2019). Embora não explore especificamente diferenças comportamentais entre empreendedores e empreendedoras, incorpora o empreendedorismo feminino no contexto do agronegócio brasileiro, concentrando-se na região Sudeste do estado do Pará, uma área onde o agronegócio está estabelecido.

O objetivo central é caracterizar o perfil empreendedor das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas, destacando aspectos sociais, demográficos, profissionais e empreendedor. Ao fazer isso, busca-se revelar e mensurar

a presença feminina no meio rural por meio de dados estatísticos regionais, e assim contribuir para qualificar a promoção de ações em prol da equidade de gênero.

A relevância deste estudo na região Norte do país reside nas lacunas e desigualdades de gênero existentes na sociedade. As atividades empreendedoras, ao oferecerem oportunidades, podem desempenhar um papel fundamental na superação de obstáculos relacionados à empregabilidade, proporcionando ganhos substanciais, visibilidade, empoderamento e contribuindo para a eliminação da discriminação de gênero no mercado de trabalho.

### 3.2 Metodologia

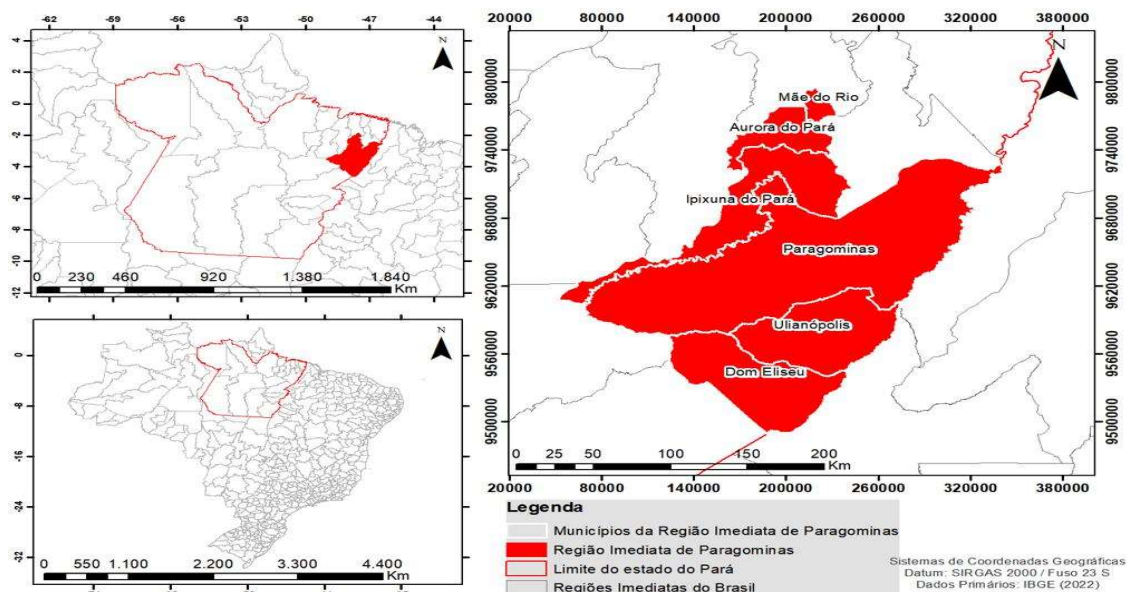
O presente estudo adotou uma abordagem de pesquisa descritiva exploratória por meio de amostragem intencional, envolvendo variáveis quantitativas e qualitativas. A aplicação de um questionário estruturado, composto por uma lista fixa de perguntas, possibilitou a coleta abrangente de dados representativos. A escolha desse método de amostragem visou selecionar um subgrupo da população considerada, com base em informações disponíveis, representativo da totalidade.

As pesquisas descritivas, em geral, têm como propósito principal detalhar características específicas de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e permitindo uma compreensão minuciosa do que está ocorrendo (GIL, 2002).

Neste contexto, a pesquisa focalizou 103 mulheres empreendedoras atuando nas várias cadeias do agronegócio na região imediata de Paragominas, cujos municípios compreendem: Aurora do Pará, Mãe do Rio, Ipixuna do Pará, Ulianópolis, Dom Eliseu e Paragominas. Cobrindo atividades antes, dentro e depois da porteira.

As cadeias identificadas para esta pesquisa foram a produção de insumos e equipamentos; a atividade propriamente dita na propriedade rural ou na agroindústria e na comercialização que faz chegar ao mercado consumidor todo o resultado do trabalho, completando o ciclo produtivo, vale ressaltar que as três cadeias foram consideradas igualmente importantes.

**Figura 1- Localização Geográfica da Região Imediata de Paragominas, Estado do Pará, Brasil.**



Fonte: Elaborado pela Autora 2024.

A técnica de amostragem empregada foi a bola de neve, uma abordagem não probabilística que utiliza cadeias de referência. Apesar da impossibilidade de determinar a probabilidade de seleção de cada participante, essa técnica revelou-se valiosa para estudar grupos de difícil acesso ou temas específicos (VINUTTO, 2014).

A coleta de dados ocorreu presencialmente e individual, durante os meses de maio e junho de 2023, envolvendo um questionário eletrônico e/ou físico (adaptado para a zona rural, com limitações ao uso da internet), semiestruturado, contendo o termo de consentimento (APÊNDICE). A abordagem quantitativa da pesquisa, baseada em análises descritivas de perfil e comportamento, contrasta com o conceito tradicional sobre empreendedorismo, desafiando a visão de universalidade imune ao gênero.

Os resultados da pesquisa foram analisados e comparados com a literatura relevante. Para apresentar o perfil das mulheres empreendedoras no agronegócio, foram desenvolvidos quatro gráficos abrangendo aspectos sociodemográfico, econômico-produtivo, profissional e empreendedor.

A construção do perfil sociodemográfico, econômico e profissional envolveu a análise de informações como formação acadêmica, experiência no agronegócio e áreas de atuação. Além disso, o estudo explorou desafios específicos enfrentados por mulheres empreendedoras, como acesso a recursos e discriminação de gênero.

Quanto à investigação do perfil empreendedor, o estudo baseou-se em conceitos e teorias amplamente discutidos na literatura. Utilizando 17 declarações associadas a oito características prioritárias do perfil empreendedor, com base nos estudos de Schmidt e Bohnenberger (2009), as participantes classificaram seu nível de concordância. Esse método analítico permitiu identificar padrões e compreender as características empreendedoras presentes no perfil das mulheres do agronegócio na região de Paragominas, contribuindo assim para a compreensão mais profunda do empreendedorismo feminino nesse contexto específico.

As declarações foram apresentadas aleatoriamente, e a resposta das entrevistadas, seja ela "nunca", "raramente" ou "às vezes", indicava a ausência da característica empreendedora em questão. Já "frequentemente" ou "sempre" denotava a presença dessa característica no perfil empreendedor associado a cada afirmação, delimitando assim um único comportamento empreendedor por declaração. Com o propósito de operacionalizar o construto em fatores: auto eficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e líder (CORTEZ; VEIGA, 2018). Como demonstrado no Quadro 1:

**Quadro 1- Construtos perfil empreendedor com base nas declarações elaboradas para a pesquisa de campo.**

<b>PERFIL EMPREENDEDOR</b>	<b>DECLARAÇÕES</b>		
AR – ASSUME RISCOS CALCULADOS	D 01- Mantenho controle de minhas emoções e ações diante as diversas situações.	D 16- Encontro várias formas de superar os obstáculos à realização dos meus objetivos.	
AE – AUTO EFICAZ	D 05- Entendo as necessidades das pessoas e como elas podem ser atendidas.	D 06- Tenho confiança no desenvolvimento do meu trabalho e das decisões que assumo.	D 14- Considero que a capacitação educacional voltada para as demandas do campo é essencial para o desenvolvimento do trabalho de gestão no campo.
PE – PERSISTENTE	D 02- Me sinto realizada com meu trabalho.	D 08- Mesmo quando a situação está desfavorável, não desisto, persisto até o fim.	
LI – LIDERANÇA	D 03 - Gosto de ter autonomia e poder de decisão.	D 09- Posso convencer as pessoas a superarem conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado.	D 12- Conheço as palavras e ações certas para encorajar as pessoas.

PL – PLANEJADOR	D 04- Estabeleço minhas metas e defino detalhadamente todos os passos que eu devo dar.	D 17- Faço as coisas antes que elas se tornem urgentes.
DO – DETECTA OPORTUNIDADES	D 07 - Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e lucrar com elas.	
IN – INOVADOR	D 10 - Sou sensível ao ambiente de trabalho dos meus subordinados e procuro adotar comportamentos não convencionais, ou comportamentos fora do comum, para surpreendê-los.	D 11 - Busco transmitir segurança aos colaboradores ao passarmos por mudanças e um novo ambiente, para que possam experimentar e inovar.
SO – SOCIÁVEL	D 13 - Sou tratada de forma adequada no meu ambiente de trabalho e não vejo qualquer vestígio de discriminação pelo fato de ser mulher.	D 15 - Acredito que ter uma rede de contatos é essencial para a manutenção do meu negócio.

Fonte: elaborado pela autora 2023.

A partir dos resultados foi possível traçar o perfil das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas. E assim revelar o que essas mulheres têm em comum e quais os seus diferenciais que as tornam mulheres empreendedoras.

### 3.3 Resultados e Discussão

#### 3.3.1 Perfil Sociodemográfico

Para uma análise visual mais detalhada dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, os resultados foram dispostos em quatro gráficos. Cada um dos gráficos representa um conjunto de perguntas que revelam o perfil das mulheres.

O primeiro gráfico, intitulado Perfil Sociodemográfico, é a representação da análise e caracterização social e demográfica das mulheres atuantes no agronegócio na região imediata de Paragominas, na Amazônia Oriental, no estado do Pará. Na elaboração desse perfil, foi direcionado perguntas específicas que abordam informações como faixa etária, nível de escolaridade, estado civil, número de filhos, identidade étnico-racial, naturalidade e religião.

A Figura 2 traz um apanhado de alguns momentos vividos durante a realização da pesquisa de campo na região imediata de Paragominas. Na primeira fileira, com as mulheres da agricultura familiar de Ulianópolis durante a realização da feira semanal, em que elas escoam sua produção. Seguida pela realização da pesquisa com a gestora Janete

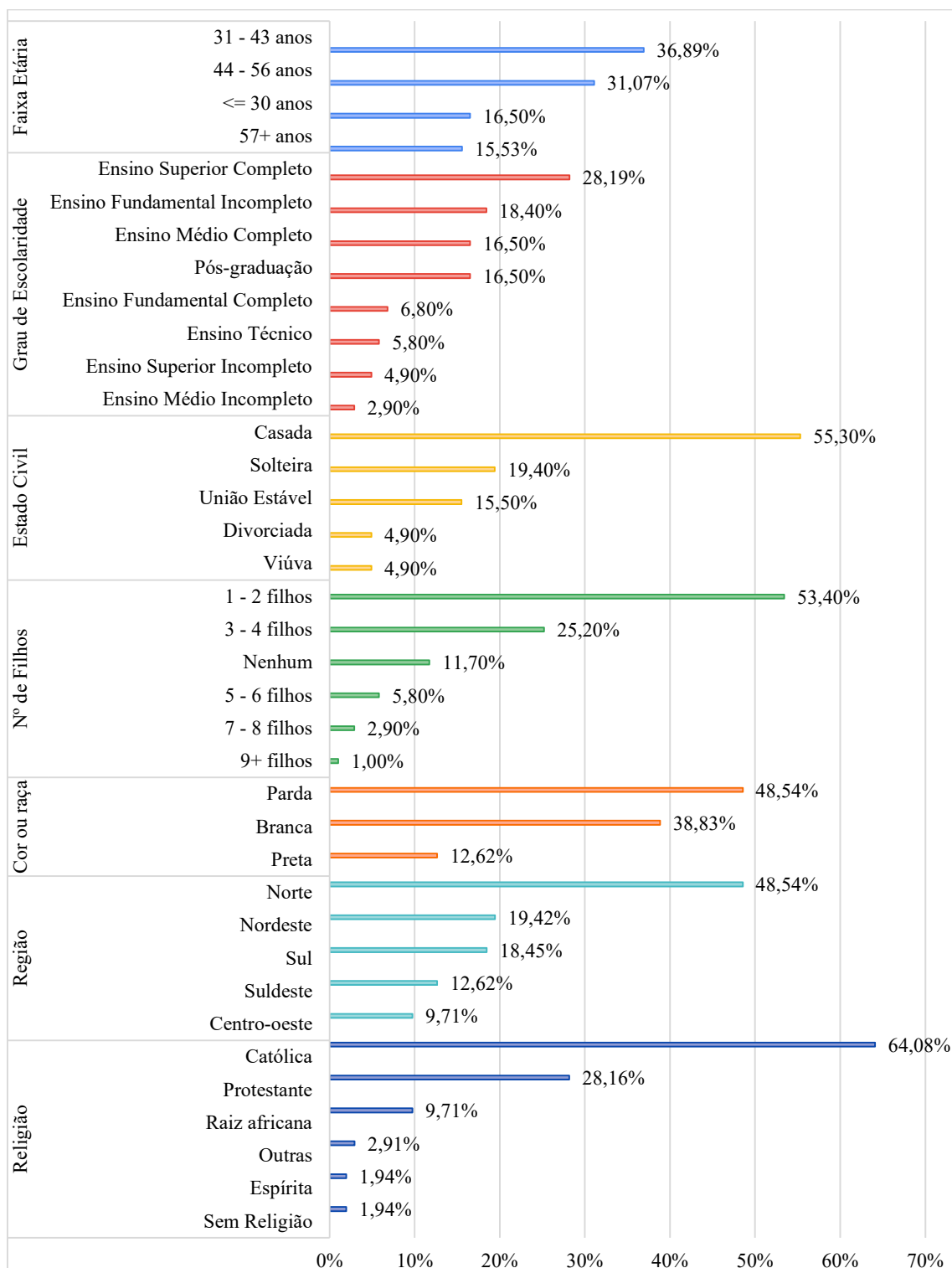
da empresa Juparanã. E finalizando a primeira fileira de fotos, apresentando a pesquisa às mulheres da agricultura familiar de Paragominas. Na segunda fileira de fotos, a primeira foto, da esquerda para a direita, apresentação da pesquisa de campo a um grupo de mulheres empreendedoras da região imediata de Paragominas, durante a realização do evento Show Agro, realizado pela cooperativa Coopernorte, que concedeu um espaço para a realização da pesquisa de campo. A segunda foto, da segunda fileira, a apresentação da pesquisa de campo, a um grupo de mulheres empreendedoras do agronegócio de Ipixuna, na sede da prefeitura do município. E finalizando a sequência de fotos, realização da pesquisa de campo, com um grupo de mulheres empreendedoras do agronegócio de Dom Eliseu.

**Figura 2 - Mulheres empreendedoras da Região Imediata de Paragominas durante a pesquisa de campo.**



Fonte: Pesquisa de campo 2023.

**Gráfico 1- Perfil Sociodemográfico das Mulheres Empreendedoras da Região Imediata de Paragominas.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



Os resultados da pesquisa de campo revelaram que a maioria dessas mulheres 36,89%, encontra-se na faixa etária de 31 a 43 anos, seguidas por aquelas com idades entre 44 e 56 anos, representando 31,07% do total. Apesar disso, observou-se uma participação menos expressiva de mulheres com menos de 30 anos 16,50% e daquelas acima 57 anos 15,53%. Esses resultados convergem com as pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), em 2018, que destacou um aumento consistente na participação de mulheres com mais de 30 anos de idade.

Uma das possíveis razões para esse fenômeno está associada ao processo de envelhecimento da população brasileira, que resulta em uma média de idade mais elevada da população economicamente ativa. Conseqüentemente, muitos trabalhadores optam por adiar sua saída do mercado de trabalho (CEPEA, 2018). Esses dados sublinham não apenas a crescente presença feminina no agronegócio, mas também apontam para mudanças significativas no perfil demográfico e laboral das mulheres envolvidas nesse setor.

A análise do grau de escolaridade das mulheres atuantes no agronegócio em Paragominas revelou um cenário diversificado. Constatou-se que 28,19% delas possuem ensino superior completo, enquanto 16,50% possuem pós-graduação, concentrando-se em MBA, mestrados e doutorados em áreas como administração, gestão, contabilidade e agronomia. Este resultado reflete a tendência de crescimento da participação feminina no agronegócio, especialmente entre mulheres com maior qualificação, indicando evolução positiva atrelada a empregos, segundo dados do CEPEA (2018).

As mulheres com alto nível educacional, encontram-se principalmente na agricultura de commodities e pecuária bovina, e enfrentam desafios significativos no campo. Muitas relataram discriminação de gênero arraigada, inclusive dentro de casa, onde enfrentam resistência de familiares em relação à sua busca por qualificação profissional. A persistência do machismo estrutural afeta não apenas as oportunidades para elas, mas também influencia a percepção social sobre suas capacidades (HINTZE, 2021).

Contrastando com essa parcela mais qualificada, a pesquisa mostrou que 50,40% das mulheres têm formação até o nível fundamental, ensino médio incompleto/completo ou técnico. Essas mulheres, em sua maioria, encontram-se na agricultura familiar e propriedades de pequeno porte, devido à escassez de oportunidades e às exigências físicas do trabalho no campo, que muitas vezes as afastam da educação formal. Essa disparidade



de oportunidades reflete as desigualdades enfrentadas no campo, destacando a importância da Educação do Campo. Autores como Pessoa Rodrigues et al; (2020) e Vendramini (2017) ressaltam que essa forma de educação surge da luta por direitos das mulheres e busca uma convivência mais digna com o espaço de trabalho, além de proporcionar outras fontes de renda e desenvolvimento socioeconômico. A história da instrução feminina, conforme destacado por Prá e Cegatti (2016) e Pessoa Rodrigues et al; (2020), revelam um cenário estratificado, onde a educação oferecida historicamente reproduzia estereótipos de gênero, limitando o acesso das mulheres a oportunidades igualitárias.

O estado civil das mulheres atuantes no agronegócio da região de Paragominas reflete uma realidade onde a maioria 55,30% são casadas, destacando o forte elo entre os estabelecimentos rurais e a estrutura familiar. Barbosa et al; (2020) ressaltam que globalmente, mais de 98% das propriedades agrícolas são familiares, abarcando 53% das terras agrícolas (GRAEUB et al; 2016). No Brasil, aproximadamente 70% dos estabelecimentos agropecuários seguem esse modelo (IBGE, 2017), demonstrando a relevância da dinâmica familiar no setor. Para muitas mulheres, o trabalho no campo transcende o âmbito profissional; é uma forma de estar mais presente na vida conjugal e familiar. Enquanto enfrentam longas jornadas e um trabalho árduo, ponderam suas escolhas profissionais considerando o estado civil e a presença dos filhos no lar, fatores cruciais tanto em áreas urbanas quanto rurais (CHINI et al; 2023; YANNOULAS, 2002).

A configuração social e econômica do campo se fundamenta na figura masculina como líder e iniciador do negócio, com a mulher frequentemente inserida por meio do casamento (SEGABINAZI, 2013). Embora gerenciem os afazeres domésticos e administrativos da fazenda, são poucas as que têm participação direta nas atividades agrícolas. O preconceito e o machismo persistem, refletindo-se em discursos desanimadores, como "trabalho no campo não é coisa para mulher" ou "seu marido é o chefe aqui", "meu patrão é o seu marido", "não quero ver você no meio dos peões", "não mostre os dentes e nem uma parte do corpo para não perder o respeito", "ela é filha do patrão", entre outros discursos machistas e preconceituosos, desafios estes que muitas mulheres enfrentam diariamente (SEGABINAZI, 2013).

Quanto ao tamanho da família, a maioria delas apresenta uma média de um a dois filhos 53,40%, seguida por 25,20% que afirmaram possuir de três a quatro filhos. Em

menor proporção 5,80% das entrevistadas têm cinco ou seis filhos, enquanto 7,80% possuem sete ou oito, e apenas uma parcela reduzida, de 1%, tem nove filhos ou mais.

O agronegócio, outrora dominado por homens, tem visto um crescente número de mulheres atuando não só como trabalhadoras, mas também como proprietárias e, mais recentemente, como empreendedoras (MAIA; GIELDA; MAIA, 2019). A ascensão feminina nessa área está relacionada a mudanças demográficas, como famílias menores, redução no número de filhos, envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida das mulheres, além do crescente número de famílias chefiadas por elas (CIELO; WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2014). A participação ativa das mulheres no mercado de trabalho do agronegócio, sobretudo no segmento dentro da porteira, enfrenta desafios adicionais, incluindo a expectativa social de ser uma mãe "exemplar" enquanto mantém um emprego para sustentar a família (WELTER, 2020). Essa complexidade de papéis é uma das facetas desafiadoras enfrentadas por essas empreendedoras rurais.

No que se refere à identificação étnico-racial, a pesquisa revela um panorama pouco diversificado entre as mulheres atuantes no agronegócio em Paragominas. A maioria delas se autodeclararam como pardas 48,54%, seguidas por mulheres brancas 38,83%, enquanto apenas 12,62% se identificam como negras, sem nenhuma declaração de identidade indígena. Esses dados corroboram resultados do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, o qual identificou que do total de mulheres produtoras no país, se declaram como pardas 50,34%, seguidas por brancas 36,52%, e apenas 10,99% se autodeclararam como pretas.

Apesar do crescimento exponencial de mulheres empreendedoras, ainda é baixa a representatividade das mulheres negras no empreendedorismo, o que pode ser atribuído a fatores culturais, invisibilidade nas empresas familiares e à natureza de pequenos negócios com lucros reduzidos (CAVALEIRO, 2014; LO; TEIXEIRA, 2002). No contexto brasileiro, a abolição da escravatura desigualmente proporcionou o acesso à terra, resultando em uma estrutura fundiária marcada pela exclusão de povos indígenas, africanos e descendentes de escravizados, moldando uma sociedade com raízes profundas na dominação política, econômica e social (IBGE - estrutura fundiária, 2017). Essas condições históricas reverberam nas dinâmicas do agronegócio, influenciando a representatividade étnico-racial nas atividades agrícolas.

Com relação a religião das mulheres participantes deste estudo, os dados indicaram que 64,08% das mulheres entrevistadas se identificam como católicas,

enquanto 28,16% são protestantes, as demais religiões citadas foram de raiz africana com 9,71%, espíritas com 1,94%, outras religiões com 2,91% e ainda 1,94% afirmaram não ter nenhuma religião. Embora o Brasil seja oficialmente um país laico, a presença das religiões cristãs, especialmente a católica, prevalece na região norte, vinculada, principalmente, aos aspectos culturais locais.

As dinâmicas de gênero passaram por significativas transformações ao longo da história, moldando identidades masculinas e femininas com base em relações de poder, muitas vezes influenciadas pela religiosidade. Estudos arqueológicos remontam ao paleolítico e neolítico, revelando sociedades agrícolas antigas que reverenciavam as mulheres por seu papel vital na geração e sustento da vida humana (EISLER, 1996). Contudo, ao longo dos séculos, a naturalização da opressão feminina foi reforçada por mitos, contos e práticas religiosas que perpetuaram a submissão feminina (ANDRIOLI et al; 2012). A religião cristã, por exemplo, fundamentou-se em textos do Velho Testamento para justificar a submissão das mulheres, concebendo-as como propriedades masculinas (EISLER, 2007). Além disso, historicamente, mulheres foram alvo de perseguição, sobretudo durante a caça às bruxas, em uma visão que associava o feminino ao 'mal' (ANDRIOLI et al; 2012).

É relevante destacar que, embora as igrejas cristãs reconheçam a discriminação feminina, os ensinamentos de Cristo apontam para um tratamento igualitário entre homens e mulheres, preconizando valores de responsabilidade mútua, compaixão e amor (EISLER, 2007). Movimentos como o Feminista, impulsionado desde a década de 1970 no Brasil, aliado a influências de igrejas e pastorais sociais ligadas à Teologia da Libertação, deram origem ao Movimento de Mulheres, abraçando demandas por direitos específicos de grupos como mulheres rurais, indígenas, negras e empregadas domésticas (ANGELIN; MADERS, 2010). Apesar das influências negativas, as mulheres têm resistido, e até mesmo a própria escritura bíblica relata momentos de atuação, participação e resistência feminina em diferentes contextos (ANDRIOLI et al; 2012). Essa luta por igualdade e reconhecimento dos direitos das mulheres continua ecoando até os dias atuais.

A pesquisa de campo revelou um mosaico diversificado de origens das mulheres atuantes na região imediata de Paragominas, demonstrando uma migração significativa de diferentes partes do Brasil para a Amazônia Oriental. Os dados evidenciam uma predominância numérica das mulheres oriundas da região Norte, totalizando 48,54% das entrevistadas. Logo em seguida, observou-se uma presença considerável de mulheres do

Nordeste, com 19,42%, seguidas por aquelas provenientes do Sul 18,45%, Sudeste 12,62% e Centro-Oeste 9,71%.

A dinâmica migratória para a Amazônia Oriental, e mais especificamente para a região imediata de Paragominas, no estado do Pará, desempenha um papel crucial no contexto do agronegócio. A crescente atração para essa área tem sido impulsionada, em grande parte, pelas oportunidades e demandas do setor agropecuário. A migração para essas regiões está intimamente ligada às transformações do panorama econômico, social e ambiental. A busca por terras mais baratas e aptas para a exploração agrícola, somada às políticas governamentais de incentivo à ocupação e exploração das fronteiras agrícolas, tem atraído um contingente significativo de pessoas de várias partes do país. Esses migrantes, oriundos de diferentes regiões do Brasil, muitas vezes deixam suas terras de origem em busca de oportunidades no agronegócio paraense.

Essa migração populacional está intrinsecamente ligada à expansão das atividades agrícolas, particularmente relacionadas à produção de grãos, pecuária e atividades florestais. A formação e povoamento do município de Paragominas têm raízes profundas que remontam ao contexto de transformações estruturais no Brasil, particularmente a partir da década de 1950. Nesse período, o governo brasileiro liderado por Juscelino Kubitschek, preocupado com a internacionalização da Amazônia, promoveu políticas de ocupação da região, sustentadas pelo lema "integrar para não entregar". Esse movimento resultou na criação de diversos municípios na região Norte do país (BERGAMIN, 2015).

O surgimento de Paragominas, por exemplo, está entrelaçado a essa história de ocupação. O mineiro Célio Miranda, acompanhado de sua equipe de 'desbravadores', foi peça fundamental nesse processo. Em uma homenagem aos estados de origem dos pioneiros que buscavam povoar a região, a cidade foi batizada como Paragominas. Essa denominação une elementos dos estados do Pará, onde a cidade se estabeleceu, Goiás em referência à caravana pioneira que se dirigia à região e Minas Gerais, terra natal do fundador da cidade (BERGAMIN, 2015). Esse fluxo migratório de diferentes partes do país para o cenário do agronegócio na região de Paragominas reflete não somente um movimento geográfico, mas também uma dinâmica histórica marcada por políticas de ocupação territorial e uma busca por oportunidades em uma região estratégica para o desenvolvimento do país.

A Figura dois traz um retrato das mulheres das diversas cadeias do agronegócio na região Imediata de Paragominas, realizando suas atividades no campo.

**Figura 3 - Mulheres do agronegócio da Região Imediata de Paragominas em suas atividades laborais.**

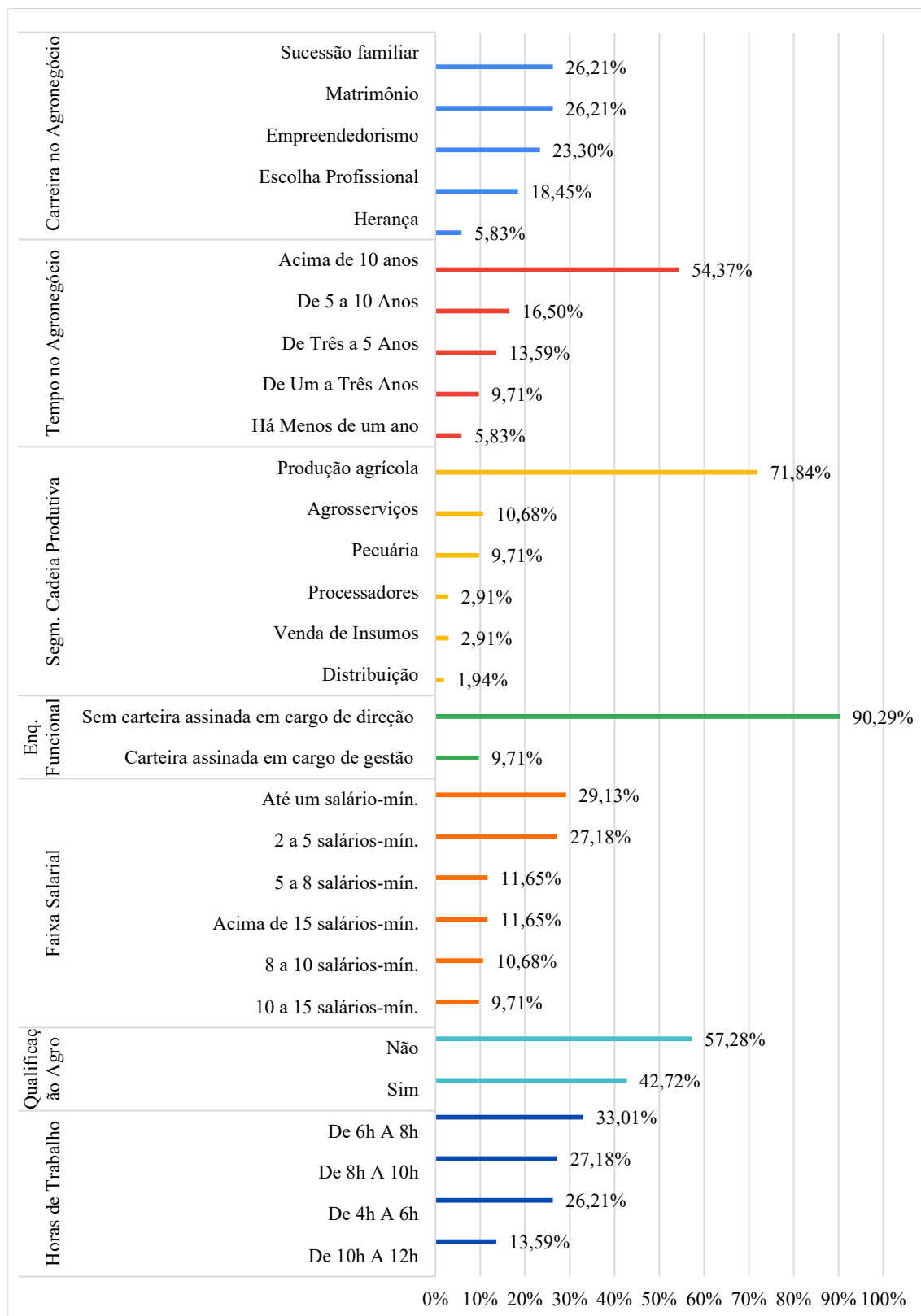


Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

### 3.3.2 Perfil econômico-produtivo

No Gráfico 2 apresentam-se os resultados relativos ao perfil econômico e produtivo das mulheres atuantes na região imediata de Paragominas, na Amazônia Oriental, no estado do Pará. Para isso, foi direcionado a elas perguntas específicas que abordam temas como: como foi que elas iniciaram a carreira no agronegócio, há quanto tempo elas atuam no agronegócio, em qual segmento da cadeia produtiva elas atuam no agronegócio, qual o enquadramento funcional delas na empresa rural na qual atuam, se elas possuem capacitação profissional ligadas ao agronegócio, quantas horas do dia elas se dedicam ao trabalho no agronegócio.

**Gráfico 2 – Perfil econômico – produtivo das mulheres empreendedoras da Região Imediata de Paragominas.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Ao identificar o perfil econômico – produtivo, a pesquisa de campo, revelou que a maioria das mulheres entrevistadas, na região de Paragominas ingressou no agronegócio principalmente através da sucessão familiar 26,21% ou por meio do matrimônio 26,21%. Seguido pelas mulheres que iniciaram através do empreendedorismo 23,30%, ou por escolha profissional 18,45%, e por fim, aquelas que iniciaram a partir da herança 5,83%. Esses dados refletem a mudança estrutural no mercado de trabalho, onde as mulheres têm buscado oportunidades e igualdade, impulsionando sua crescente presença no agronegócio. De acordo com Rossato et al; (2023), essa presença se manifesta não apenas na sucessão familiar, mas também como empreendedoras, executivas e administradoras de propriedades rurais.

Historicamente excluídas do processo sucessório em fazendas, muitas mulheres só tinham acesso à herança por meio do casamento, e mesmo assim, frequentemente eram sub-representadas por seus cônjuges. Essa realidade se reflete na visão de autores como Jimenez (2009), Cole (1997) e Dumas (1998), os quais destacam que as mulheres raramente são consideradas como opções legítimas para liderar agronegócios, tornando-se invisíveis nos processos sucessórios. A maioria das entrevistadas nesta pesquisa de campo, relataram que não tinha irmãos homens, por isso foram dadas a elas esse lugar. Albuquerque et al; (2014), ao discutirem sobre as sucessoras invisíveis, reforçam essa invisibilidade, ressaltando que as mulheres são consideradas para a sucessão apenas em contextos de crise ou quando não há herdeiros homens. Essa situação é agravada em sociedades onde as normas culturais estabelecem papéis de gênero distintos, dificultando a inserção das mulheres em empresas familiares.

O agronegócio, como um dos principais motores da economia brasileira (BORGES, 2021), é um campo onde o empreendedorismo feminino está emergindo como um forte elemento para o desenvolvimento econômico rural (SANTOS et al; 2021; ALABI; FAMA KINWA, 2019). Dados da FAO (*Food and Agriculture Organization*) revelam o protagonismo das mulheres na produção de alimentos, sendo responsáveis por mais da metade dos alimentos consumidos globalmente (ONU, 2021). Chini (2023) destaca a presença significativa de mulheres como protagonistas na agricultura familiar, sendo responsáveis por mais de 45% da produção agrícola. As mulheres nesse setor buscam se profissionalizar, adotando uma visão holística e buscando reconhecimento por seu trabalho (OSÓRIO, 2019).

A pesquisa revelou que a maioria das mulheres entrevistadas 54,37% estão envolvidas no agronegócio há mais de uma década, indicando uma trajetória consolidada nesse setor. Além disso, uma porcentagem significativa declarou estar atuando no agronegócio por períodos variados: de cinco a dez anos 16,50%, de três a cinco anos 13,59%, e uma proporção menor de um a três anos 9,71%, enquanto 5,83% ingressaram há menos de um ano. Essa longevidade na área reflete um cenário de estabilidade e dedicação das mulheres ao agronegócio. Em análises recentes, observa-se um crescimento positivo da presença feminina no agronegócio. Buturi e Garcias (2020) destacam um aumento de 8,3% no número total de mulheres atuantes no setor entre 2004 e 2015, representando um salto de 24,1% para 28% na participação feminina no mercado de trabalho do agronegócio.

O Censo Agropecuário 2017 do IBGE identificou um marco expressivo, com 947 mil mulheres gerenciando propriedades rurais em um universo de 5,07 milhões, concentrando-se principalmente nas regiões Nordeste 57%, Sudeste 14%, Norte 12%, Sul 11%, e Centro-Oeste 6% (IBGE, 2017). Essa presença histórica das mulheres na gestão rural é destacada por Rossato (2023), que ressalta a forte relação entre as mulheres e suas propriedades, não apenas como um negócio, mas como um ponto central em suas vidas e culturas, é comum se encontrar à frente das atividades e comando de suas fazendas mulheres, sejam elas: mães e avós. É evidente que as mulheres têm assumido papéis cruciais na produção de alimentos, tanto em contextos nacionais quanto globais, consolidando seu lugar no agronegócio e reforçando sua importância no setor.

As entrevistadas revelaram uma diversidade de atuação nos vários segmentos da cadeia produtiva, sendo a produção agrícola a área predominante 71,84%, seguida pela pecuária 9,71%, agros serviços 10,68%, fornecedores de insumos 3,9%, processadores 2,91% e distribuição 1,94%. Essa distribuição reflete a presença significativa das mulheres em diversas áreas do agronegócio, demonstrando sua versatilidade e contribuição para diferentes setores.

Até meados da década de 1950 e 1960, a agricultura brasileira seguia um modelo tradicional, com foco no consumo doméstico, caracterizado por mão de obra intensiva e baixa tecnologia. Esse cenário, amplamente direcionado para tarefas masculinas, relegava às mulheres funções mais domésticas, enquanto os homens eram responsáveis pelas atividades mais robustas (SILVEIRA, 2021). A ineficiência nesse contexto resultava na escassez de alimentos, motivando o governo brasileiro a investir em políticas de expansão



da produtividade agrícola, marcando o início do processo de modernização do setor (SILVEIRA, 2021).

Com a implementação das técnicas agrícolas da "revolução verde", o país, com suporte governamental, testemunhou melhorias significativas na produção agrícola, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, consolidando-se como uma potência global na exportação de alimentos, com ênfase em produtos como soja e milho (SILVEIRA, 2021). Essas mudanças na esfera política, o avanço tecnológico e as transformações sociais e de mercado de trabalho têm possibilitado um papel cada vez mais preponderante das mulheres na agricultura, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero associadas a questões de classe e raça (SILVEIRA, 2021).

A pesquisa revelou dados significativos sobre o enquadramento funcional das mulheres no agronegócio. A maioria das entrevistadas indicou trabalhar sem carteira assinada em cargos de direção 90,29%, enquanto uma pequena parcela afirmou ter carteira assinada em cargos de gestão 9,71%. Em relação aos salários, 29,13% afirmaram receber até um salário-mínimo, seguido por 27,18% que recebem de dois a cinco salários-mínimos, 11,65% de cinco a oito salários, 10,68% de oito a dez salários, 9,71% de dez a quinze salários e 11,65% acima de quinze salários-mínimos. Esses dados destacam a presença das mulheres em papéis de liderança, porém, muitas ainda enfrentam desafios salariais significativos (CEPEA, 2017; CHINI et al; 2022).

A mão de obra feminina na agricultura desempenha um papel vital no fornecimento de alimentos para as famílias e é frequentemente a principal fonte de renda (PREISS; SCHNEIDER, 2020). Desde os anos 1980, movimentos de mulheres do campo têm lutado pelo reconhecimento profissional e por direitos trabalhistas e previdenciários, muitos alcançados com a Constituição Federal de 1988 (ALMEIDA, 2018; SALVARO; LAGO; WOLFF, 2013). Apesar das garantias constitucionais, o meio rural ainda apresenta altos níveis de informalidade, especialmente entre as mulheres (CEPEA, 2017; BITTAR, 2009). Estudos recentes ressaltam o aumento da participação feminina nas decisões agrícolas e na administração rural, o que confere maior influência no agronegócio (FIELDVIEW, 2022; CIELO et al; 2014).

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG, 2022) aponta uma tendência de maior participação das mulheres, indicando que 59,2% delas são proprietárias ou sócias, 30,5% ocupam cargos de diretoria, gerência ou coordenação, e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras. Apesar do crescimento no número de mulheres atuantes, persistem

desigualdades, incluindo a diferenciação salarial em comparação com os homens no mesmo segmento. Embora os rendimentos médios das mulheres tenham aumentado entre 2004 e 2015, a disparidade salarial persiste, evidenciando uma diferença significativa em favor dos homens (CEPEA, 2019).

Os dados obtidos revelam um panorama interessante sobre a capacitação e o tempo dedicado pelas mulheres no agronegócio. Uma parcela significativa 42,72% indicaram possuir qualificação profissional voltada para o agronegócio, enquanto a maioria 57,28% afirmaram não possuir essa qualificação. Em relação à jornada de trabalho diária, os resultados mostram que boa parte das mulheres trabalha de seis a oito horas por dia 33,01%, seguido por jornadas de oito a dez horas 27,18%, de quatro a seis horas 26,21%, e uma menor porcentagem trabalha de dez a doze horas diárias 13,59%.

Apesar do progresso histórico das mulheres no mercado de trabalho, a divisão sexual ainda persiste, com as mulheres dedicando, em média, o dobro de tempo aos afazeres domésticos em relação aos homens (IBGE, 2021). As mulheres rurais realizam em média 28,2 horas semanais de tarefas domésticas, enquanto as urbanas empregam 27 horas na mesma atividade. No caso dos homens, também não há grande variação entre os dois meios: 10,7 horas semanais no urbano, e 10,1 horas no rural (CAUMO, 2022).

As mulheres responsáveis por cerca de 45% da produção de alimentos no Brasil e em países em desenvolvimento, desempenham um papel crucial na esfera produtiva, reinvestindo aproximadamente 90% de seus ganhos em educação e bem-estar familiar (CASTRO, 2020). Este envolvimento, contudo, ocorre em uma complexa interseção entre as esferas doméstica e produtiva, onde a linha que separa o trabalho no campo das tarefas domésticas é muitas vezes sutil (HERRERA, 2019; PAULILO, 2013).

Historicamente, cursos agrícolas têm sido percebidos como mais atrativos para homens (PEREIRA; FERNANDES, 2018), influenciando a relutância tradicional das mulheres em participar de programas de capacitação nesse setor. No entanto, pesquisa de Okezie e Joshua (2016) destaca a importância de programas de desenvolvimento empreendedor para impulsionar a produtividade feminina no agronegócio, sugerindo que a disparidade atual pode ser mitigada por uma participação mais robusta em iniciativas educacionais.

A crescente adesão feminina a cursos agrícolas reflete uma mudança de consciência sobre o papel das mulheres no agronegócio (CORAZZA; BREITENBACH, 2019). A busca pela equidade de oportunidades e acesso a recursos torna-se crucial para

potencializar o empreendedorismo feminino no contexto agrícola, onde a capacitação se destaca como uma ferramenta estratégica para superar barreiras e fortalecer a presença feminina, contribuindo para um cenário mais equitativo e próspero no setor.

### 3.3.3 Perfil profissional

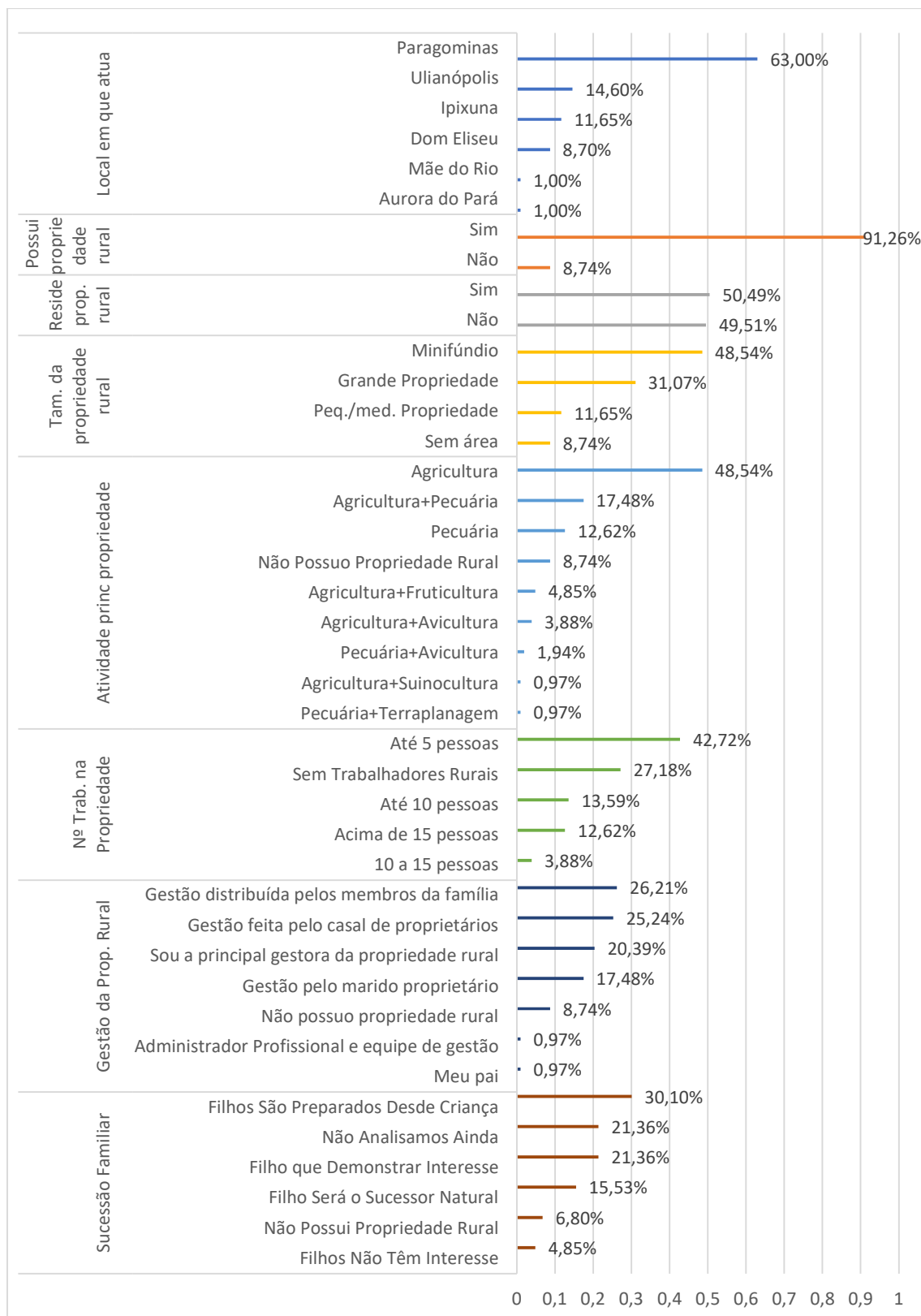
O Gráfico 3 apresenta o perfil profissional e destaca o retrato detalhado das mulheres atuantes na região imediata de Paragominas. Nele são apresentados como localidade em que atua, propriedade rural, tamanho das terras, atividades praticadas, gestão, quantidade de trabalhadores na propriedade rural, tecnologias de informação utilizadas, preparação dos filhos para sucessão e por fim os desafios enfrentados no agronegócio, a partir de uma análise qualitativa. A Figura 4 apresenta mulheres empreendedoras de várias cadeias do agronegócio, participando da pesquisa de campo.

**Figura 4 - Mulheres empreendedoras da Região Imediata de Paragominas realizando as entrevistas.**



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

**Gráfico 3 – Perfil profissional das mulheres empreendedoras da região Imediata de Paragominas.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na região imediata de Paragominas, a maioria das mulheres entrevistadas 63% atuam no próprio município, com parcelas menores distribuídas em Ulianópolis 14,60%, Ipixuna 11,65%, Dom Eliseu 8,70%, e uma parcela reduzida atuando nos municípios de Aurora do Pará e Mãe do Rio, respectivamente 1%. Segundo dados do IBGE (2021), Paragominas destaca-se com um PIB per capita em ascensão, atingindo aproximadamente R\$ 36.952,54, ocupando o 13º lugar em termos de PIB per capita do estado do Pará, destacando-se como um dos municípios de maior potencial na região. O fluxo migratório para a cidade, impulsionado pela presença de empresas de grande porte como a mineradora VALE, que vendeu seus royalties para a Hydro, tem contribuído significativamente para esse desenvolvimento. Além da VALE, várias outras indústrias também se estabeleceram na região (PARAGOMINAS, 2020).

Com uma vocação econômica bem definida, especialmente na indústria de transformação, construção civil, pecuária, piscicultura e na crescente produção de grãos (PARAGOMINAS, 2020). O município de Paragominas, abriga um número expressivo de indústrias de madeira, fábricas de compensados, laminados, beneficiamento de carvão vegetal, marcenarias, beneficiamento de arroz, móveis e artesanatos. Sua localização estratégica favorece o escoamento da produção por meio da rodovia Belém-Brasília, alcançando o porto de Itaqui no Maranhão pela ferrovia de Carajás ou através da Hidrovia do Capim até o porto de Vila do Conde no Pará, o porto mais próximo dos mercados consumidores da Europa, Estados Unidos e Caribe.

O avanço econômico de Paragominas é atribuído, em grande medida, ao desenvolvimento do agronegócio, apoiado por empresários e instituições de incentivo econômico. A experiência profissional, diversidade cultural, investimentos político-econômicos, capacidade de acumulação de capital, entre outros são apontados como fundamentais para este progresso (PARAGOMINAS, 2020). Essa evolução econômica trouxe melhorias na qualidade de vida, embora ainda haja desafios para alcançar o potencial máximo de crescimento econômico e equidade social.

Com relação a posse de propriedades rurais pelas mulheres atuantes no agronegócio, foi revelado na pesquisa de campo que a maioria delas 91,26%, possuem o título das suas terras, enquanto apenas 8,74% não possuem. No último censo agropecuário, datado de 2017, demonstrou que a área total dos estabelecimentos agropecuários no Brasil compreende 351 milhões de hectares, dos quais 85% são terras

próprias e houve um aumento na área total arrendada, de 4,5% em 2006 para 8,6% em 2017 (IBGE, 2017).

Na análise da quantidade de mulheres residentes em propriedades rurais, observou-se uma leve diferença: 50,49% das mulheres proprietárias afirmaram residir no próprio estabelecimento, enquanto o restante, correspondendo a 49,51%, declarou morar na área urbana. Esse padrão reflete uma realidade que perpassa transformações substanciais no meio rural brasileiro, com impactos desiguais em várias regiões, especialmente na Amazônia. Apesar do avanço tecnológico na agricultura ao longo das décadas, muitas comunidades rurais permanecem à margem do desenvolvimento, não apenas em termos de tecnologia agrícola, mas também em acesso a outros serviços e tecnologias essenciais para melhorar a qualidade de vida e a integração social.

Muitas mulheres buscam condições mais favoráveis nos centros urbanos, visto que em muitas das zonas rurais, ainda se enfrenta desafios relacionados à falta de oportunidades educacionais, limitações na realização profissional e escassez de infraestrutura de lazer e entretenimento (CASTRO, 2020). Essa dinâmica contribui para a compreensão das dificuldades enfrentadas por aquelas que almejam permanecer no campo e se deparam com entraves para a construção de um futuro sustentável na zona rural.

Em relação ao tamanho das áreas os estabelecimentos foram classificados em pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais. No Brasil, o valor do módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares, sendo na Região Imediata de Paragominas, por exemplo, correspondente a 55 hectares (EMBRAPA, 2012).

Em relação ao tamanho das áreas de produção das mulheres no agronegócio, a pesquisa revelou que a maioria delas está presente em minifúndios 48,54%, seguidos por aquelas que trabalham em grandes propriedades rurais 31,07%. Além disso, 11,65% delas possuem pequenas ou médias propriedades rurais, enquanto apenas 8,74% afirmaram não possuir propriedade rural. A medição dessas áreas muitas vezes se dá através do conceito de 'módulo fiscal', uma unidade de medida estabelecida pelo INCRA para cada município, levando em consideração diversos aspectos como o tipo de exploração predominante na região e o conceito de 'propriedade familiar'.

Com relação a atividade principal desenvolvida nas propriedades, foi possível identificar que grande parte das mulheres, buscam diversificar a produção dentro das fazendas. Contudo, a agricultura nesta pesquisa de campo prevaleceu como a atividade principal em 48,54% das fazendas. Em um segundo lugar, tanto a agricultura quanto a pecuária são atividades equiparadas, representando 17,48% dos casos. Em 12,62% das propriedades, a pecuária é a atividade principal, enquanto outras mulheres, mesmo atuando em cargos de gestão no agronegócio, 8,74% não possuem propriedade rural.

Brandt et al; (2020) afirmam que o Brasil vive um contexto diferente na agricultura, as propriedades rurais passaram a se especializar em determinadas atividades. A Região Imediata de Paragominas, em particular, emerge como um polo expressivo na região amazônica, impulsionado sobretudo pela expansão das atividades agrícolas. Reconhecida pela produção de grãos, como soja e milho, a cidade se destaca como uma significativa produtora regional.

Ao considerar o contingente de pessoas envolvidas no trabalho nas propriedades rurais das mulheres entrevistadas, constatou-se que 42,72% delas tinham até cinco pessoas trabalhando. Por outro lado, 27,18% declararam não ter trabalhadores rurais, enquanto 13,59% indicaram ter até dez pessoas engajadas nas atividades da propriedade. A parcela de 12,62% afirmou contar com mais de quinze colaboradores, enquanto apenas 3,88% relataram ter entre dez e quinze pessoas trabalhando. Esses números refletem a redução identificada no censo agropecuário de 2017, que registrou uma média de 3,2 pessoas em 2006 para 3 pessoas ocupadas por estabelecimento em 2017 (IBGE, 2017). Essas mudanças sinalizam transformações significativas na dinâmica de trabalho no campo e o incremento de tecnologias ao longo do período mencionado.

No levantamento realizado em Paragominas, as mulheres participantes forneceram informações valiosas sobre a gestão das propriedades rurais na região. 26,21% das entrevistadas indicaram que a gestão das propriedades é distribuída entre os membros da família, enquanto 25,24% mencionaram uma administração conjunta com seus parceiros. Além disso, um grupo significativo de 20,39% afirmou ser a principal responsável pela gestão das propriedades, superando os 17,48% que apontaram seus maridos como gestores principais. Ainda, 8,74% das mulheres têm cargos de gestão dentro da cadeia do agronegócio, sem possuírem terras, enquanto 0,98% citaram a presença de um administrador profissional ou a figura paterna como o gestor principal. Esses dados refletem o crescente protagonismo das mulheres na região imediata de

Paragominas dentro do agronegócio. Tais evidências corroboram as conclusões de estudos realizados por Brandão et al; (2018), Cielo et al; (2014) e Stearns (2014), que enfatizam o papel crucial das mulheres para a competitividade e inovação contínua do setor.

As mulheres entrevistadas foram questionadas quanto ao processo de sucessão no agronegócio que é um processo crucial para a continuidade dos empreendimentos, principalmente, das unidades de produção agropecuárias, que frequentemente evoluem de propriedades de famílias rurais com terras passadas de geração em geração. As estatísticas globais revelam a dificuldade desse processo, com apenas 33% das empresas familiares sobrevivendo na transição da primeira para a segunda geração, e diminuindo para 14% da segunda para a terceira geração (MOLINA et al; 2019; PASSOS et al; 2006).

Nesse aspecto as mulheres revelaram uma diversidade de perspectivas, 30,10% delas mencionaram que estão preparando seus filhos desde a infância para assumir os negócios familiares. Enquanto isso, 21,36% ainda não definiram um plano específico para a sucessão, optando por um sucessor baseado no interesse, independentemente do gênero. Além disso, 15,53% apontaram o filho homem como o sucessor natural, e 4,85% indicaram que seus filhos não têm interesse em assumir a propriedade.

A dinâmica da sucessão depende de vários fatores, dentre eles: valores, crenças, atitudes e comportamento pessoal; a forma de abordar o nível de riqueza e de poder em relação às interações pessoais e familiares; entre outros. A sucessão familiar não é apenas um evento pontual, mas sim um processo contínuo e complexo (BRANDT et al; 2020; PASSOS et al; 2006). Identificar seu momento exato é desafiador, especialmente diante das mudanças demográficas, como a diminuição do número de filhos e casos de empresas sem sucessores. Deve também levar em conta as diferentes fases da vida de cada membro envolvido, cada um trazendo demandas e percepções distintas (BRANDT et al; 2020; PASSOS et al; 2006). Dada essa complexidade e dinâmica, o planejamento cuidadoso da sucessão é fundamental para que ao final se tenha o êxito esperado.

Sobre as tecnologias da informação que são utilizadas nos empreendimentos das mulheres, constatou-se que todas as propriedades possuem acesso à luz elétrica, e 41,80% afirmaram ter internet e smartphones. O principal uso da internet está relacionado ao contato com familiares ou outros envolvidos nas atividades ligadas à unidade familiar, onde, as mulheres e os jovens vêm desempenhando um papel fundamental na adoção dessas tecnologias (SANSSANOVIEZ, 2020; MONTAGNA et al; 2020).



Além disso, um número significativo 9,70% relataram o uso de tecnologias avançadas como o GPS agrícola e uma pequena parcela, 1,94%, indicou a ausência de qualquer tecnologia dentro das propriedades rurais. Houve menção também ao emprego de tecnologias como energia solar, sensoriamento remoto, irrigação automatizada, sistemas de pluviometria, telemetria e monitoramento da fertilidade do solo.

As propriedades rurais têm se especializado em atividades específicas, dependendo cada vez mais de insumos, maquinários e serviços externos, além de necessitarem de infraestrutura para escoamento da produção (BRUNELLI JÚNIOR, 2021; ARAÚJO, 2010). Entretanto, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não é homogêneo, muitas vezes devido ao distanciamento geográfico e à falta de investimento público e privado (MONTAGNA et al; 2020).

Ao serem questionadas sobre os desafios enfrentados no ingresso e na de gestão de seus negócios, as mulheres apontaram diversos obstáculos entre os principais: a falta de conhecimento técnico, a experiência limitada, a conciliação entre vida pessoal e profissional, as oportunidades escassas, a subestimação de suas habilidades e a percepção de gênero. Muitas afirmaram, que ainda hoje, mesmo com mais experiência, continuam enfrentando mesmo que velado os mesmos obstáculos iniciais.

Historicamente, a presença feminina no agronegócio enfrentou barreiras profundas, sendo consideradas meras 'ajudantes' dos maridos nas propriedades rurais (FANTIN, 2020). O setor, tradicionalmente dominado por homens, exibiu resistência à inclusão das mulheres, com estereótipos que questionavam sua capacidade, papel no lar e até mesmo sua resistência física e emocional (PADILLA et al; 2021). Apesar desse avanço, as mulheres em posições de gestão ainda enfrentam desafios, incluindo o estigma de não serem capazes de administrar propriedades rurais (ROSSATO, 2023).

Há uma percepção distinta entre homens e mulheres na condução dos negócios, onde os homens são frequentemente percebidos como mais seguros e confiantes em suas posições, enquanto as mulheres precisam constantemente justificar suas decisões e conhecimentos na gestão (MARQUES; PIERRE, 2020). O Censo Agropecuário de 2017 do IBGE apontou quase um milhão de mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, representando 18,7% do total de gestores (IBGE, 2017). O empoderamento feminino no agronegócio é uma realidade transformadora, capaz de aprimorar ambientes profissionais ao promover a diversidade e estimular um desempenho superior, independentemente do gênero (FIELDVIEW, 2020). Este crescimento da presença

feminina no campo está em sintonia com a inovação e a adoção de novas tecnologias, evidenciando o potencial e a resiliência das mulheres nesse segmento (ROSSATO et al; 2023).

### 3.3.4 Perfil empreendedor

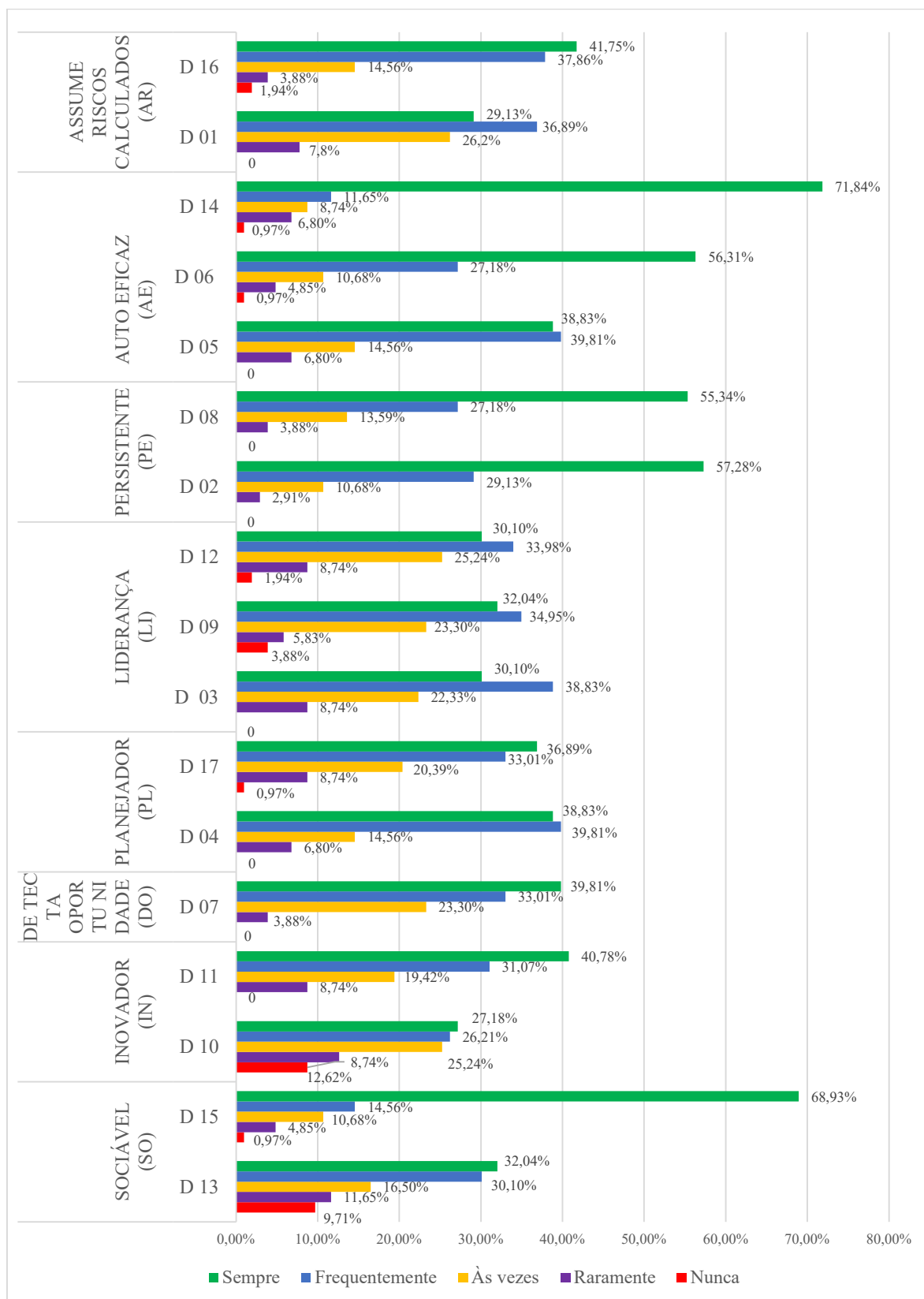
O quarto gráfico intitulado destaca as características do perfil empreendedor revela o perfil empreendedor das mulheres entrevistadas na pesquisa de campo.

**Figura 5 - Mulheres empreendedoras das diversas cadeias do agronegócio da Região Imediata de Paragominas.**



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Gráfico 4 - Perfil Empreendedor.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme analisado no gráfico quatro, as mulheres que atuam no agronegócio da Amazônia oriental, na região imediata de Paragominas, possuem um perfil empreendedor bastante sedimentado e fortemente diferenciado, contribuindo assim para a produtividade de seus empreendimentos.

A dimensão 'Assume riscos calculados', foi atribuído nesta pesquisa, as declarações (D16) e (D01). A maioria das mulheres 41,75% afirmaram "SEMPRE" encontrarem várias formas de superar os obstáculos para realização dos seus objetivos. Além de 36,89% delas 'FREQUENTEMENTE' declararem que mantém controle das emoções e ações diante das diversas situações. Logo, estarem disposta a assumir riscos calculados em busca de objetivos maiores em seus negócios.

O conceito de assumir riscos calculados no perfil empreendedor envolve a capacidade de analisar variáveis que podem afetar o resultado de um projeto pessoal e decidir sobre sua continuidade (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009; HISRICH; PETERS, 2004; CARLAND et al; 1988; DRUCKER, 1986). Na literatura sobre empreendedorismo, é comum observar que pessoas propensas a empreender tendem a estar mais dispostas a assumir riscos. No contexto rural, Kotzko (2018) destaca que os produtores devem estar atento aos riscos, considerando fatores como variações climáticas, competitividade e mudanças.

Ao adentrar a esfera feminina nos negócios, percebe-se que a maioria das mulheres assume riscos calculados sustentados por ações empreendedoras, buscando oportunidades, realização pessoal, complementação de renda familiar e independência financeira (ROCHA; CARVALHO, 2021). Muitas mulheres são motivadas a assumir riscos ao comparar desafios enfrentados no desemprego, sobrevivência e em trabalhos anteriores (OLIVEIRA et al; 2022; SILVA; LASSO; MAINARDES, 2016). Além desses dados, há estudos que apontam diferenças de propensão ao risco entre gêneros no empreendedorismo. Em geral, as mulheres tendem a ter uma menor propensão ao risco em comparação com os homens (MELO et al; 2019); isso pode ser atribuído a uma série de fatores sociais, culturais e psicológicos, incluindo maior aversão ao risco em situações de incerteza, maior ênfase na segurança e estabilidade, além de estereótipos de gênero associados a comportamentos mais conservadores.

Ao relacionar gênero e processo de empreender, Melo et al; (2019); Frigotto (2016) verificaram que os homens são mais propensos do que as mulheres a tomar decisões sob incerteza. Foi observado que o gênero media a percepção de consequências

negativas através de diferentes níveis de acesso a informações e excesso de confiança (MELO et al; 2019). A propensão ao risco pode variar de acordo com o contexto, objetivos pessoais e a percepção do potencial retorno da ação empreendedora. Entretanto, é importante ressaltar que, apesar dessa tendência, a maioria das mulheres nesta pesquisa de campo demonstrou disposição para correr riscos em busca de objetivos significativos.

A dimensão auto eficaz (AE), está relacionado a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos em sua vida (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009; CHEN, GREENE; CRICK, 1998). As declarações (D14), (D06), e (D05) foram associadas ao comportamento auto eficaz nesta pesquisa.

Como resultado foi observado a maior relevância na declaração (D14) destacando-se com um percentual de 71,84% das entrevistadas que declararam concordar em SEMPRE que a capacitação educacional voltada para as demandas do campo é essencial para o desenvolvimento do trabalho. Enquanto isso, as declarações (D06) obteve 56,31% de mulheres afirmando de ‘sempre’ terem confiança no desenvolvimento de seus trabalhos e nas decisões que tomam, e (D05) 39,81% de mulheres afirmando ‘frequentemente’ entendem as necessidades das pessoas e como elas podem ser atendidas.

Em estudos sobre empreendedorismo, o consenso é que o comportamento auto eficaz engloba características como iniciativa, habilidade de reorganização para transformar recursos em resultados práticos e aceitação do risco ou do fracasso (LIMA; NASSIF, 2018; HISRICH; PETERS, 2004). Autores como McClelland, pioneiros no estudo da autoeficácia e comportamento empreendedor, associam essa característica à autorrealização, em consonância com ideias de autoeficácia, persistência e identificação de oportunidades (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). O conceito de autorrealização, é normalmente definido como uma atitude voltada à competição por meio de padrões de excelência. A autoeficácia, conceituada como a crença na capacidade pessoal de alcançar objetivos, influencia diretamente na identificação da carreira empreendedora (VEIGA; CORTEZ, 2021). Indivíduos confiantes em suas capacidades empreendedoras têm maior probabilidade de enxergar essa opção como viável (TUMASJAN; BRAUN, 2012; CHEN, GREENE; CRICK, 1998).

A dimensão empreendedora ‘Persistente’, foi associado nesta pesquisa as declarações (D02) a qual revelou que 57,28% das mulheres entrevistadas sempre se sentem realizadas com o seu trabalho. E a (D08) na qual 55,34% das entrevistadas

afirmaram que sempre persistem mesmo quando a situação está desfavorável. Característica essa frequentemente associada ao comportamento empreendedor.

A persistência, é fundamental para o empreendedorismo, e refere-se à capacidade de trabalhar intensivamente, sujeitando-se a privações sociais em projetos incertos (MARKMAN; BARON, 2003). Estudos ressaltam que o empreendedorismo busca o autoconhecimento, com foco na perseverança e na criatividade (SANTOS et al; 2021). No contexto das mulheres no meio rural brasileiro, muitas são marginalizadas, desempenhando atividades produtivas e domésticas sem remuneração, com pouca participação na tomada de decisões (RODRIGUES et al; 2023). O empreendedorismo surge como uma estratégia de empoderamento e desenvolvimento rural para essas mulheres, impulsionando sua firmeza e persistência nos negócios. Isso é respaldado pelo aumento notável das iniciativas empreendedoras no meio rural por mulheres (RODRIGUES et al; 2023).

A dimensão do perfil empreendedor associado a característica de 'Liderança', revelou a percepção das mulheres em relação as declarações (D12), (D 09) e (D03). A pesquisa evidenciou as percepções das mulheres, particularmente na coluna 'frequentemente', as quais 33,98% afirmaram possuir a capacidade de utilizar palavras e ações que encorajam outros. Adicionalmente, 34,95% relataram frequentemente terem habilidade em persuadir pessoas a superar conflitos e colaborar em equipe para atingir objetivos específicos. E 38,83% afirmaram frequentemente apreciarem terem autonomia e poder de decisão.

A liderança é vista como um fator crucial na influência sobre outros na busca de objetivos comuns (ROCHA; FREITAS, 2014; SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). O líder é reconhecido por influenciar voluntariamente outras pessoas em direção a um objetivo (LUCCHI; LUCCHI, 2021; HISRICH; PETERS, 2004; FILION, 2000). No agronegócio, o número de mulheres em cargos de gestão tem aumentado. Brandão et al. (2018) ressaltam que mulheres gestoras possuem habilidades e características que as tornam excelentes líderes, como sensibilidade, compreensão e espírito de equipe. De acordo com Rossato et al; (2023), mulheres líderes são mais propensas a motivar suas equipes a crescerem pessoalmente e a se tornarem mais criativas, priorizando a cooperação sobre a competição, além de valorizar a competência interpessoal.

Com o fortalecimento do empoderamento feminino, a presença da mulher em papéis tradicionalmente masculinos, como no agronegócio, tem se destacado (CHAVES

et al; 2021). A ascensão das mulheres em cargos de liderança reflete não apenas uma mudança nas estruturas organizacionais, mas também uma valorização das competências e habilidades femininas para motivar equipes e alcançar objetivos.

A dimensão do perfil empreendedor denominado ‘Planejador’ revelou o grau de concordância das mulheres em relação as declarações (D17) e (D04). Os dados da pesquisa revelaram que 36,89% das mulheres afirmam ‘sempre’ agir antes que as situações se tornem urgentes. E 39,81% delas ‘frequentemente’ estabelecem metas detalhadas e delinham todos os passos necessários.

Segundo Dornelas (2012), a capacidade de planejamento é essencial para o perfil empreendedor, envolvendo a definição de metas e estratégias para alcançá-las. Os empreendedores não apenas identificam situações, mas também criam visões do que desejam alcançar. Eles se concentram em imaginar e estabelecer como vão realizar suas metas (FILION, 2000). O empreendedor é aquele que efetua ações, prevê eventos e tem uma visão futurista da organização (DORNELAS, 2012). No contexto feminino, as mulheres demonstram maior propensão a buscar informações adicionais, dedicando mais tempo ao planejamento e à tomada de decisão (DE VILLIERS SCHEEPERS; BOSHOFF; OOSTENBRINK, 2018). Essa capacidade de planejamento detalhado pode ser um dos pilares fundamentais que contribuem para o sucesso empreendedor das mulheres.

A dimensão do perfil empreendedor, “detecta oportunidades”, revelou os resultados obtidos em relação a declaração (D07) ‘Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e lucrar com elas’. Onde uma parcela considerável de mulheres 39,81% expressou que ‘sempre’ sentem confiança em identificar e explorar oportunidades de negócio de forma consistente. Identificar oportunidades é um elemento central nos estudos de empreendedorismo, abrangendo a capacidade de discernir, explorar e capitalizar oportunidades de negócio (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009 MARKMAN; BARÃO, 2003).

A partir dos resultados da pesquisa de campo, foi possível identificar uma atitude empreendedora expressiva entre as mulheres empreendedoras da região imediata de Paragominas, refletida no crescimento de iniciativas e empreendimentos, especialmente no âmbito rural, demonstrando sua capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de negócio (GEM, 2018; ABAG, 2017). Assim, a identificação de oportunidades não apenas se apresenta como uma característica, mas também como um diferencial marcante

no perfil empreendedor das mulheres, capacitando-as a desempenhar um papel significativo no cenário do agronegócio.

A dimensão do perfil empreendedor denominado 'Inovador', revelou a percepção das mulheres entrevistadas, em relação as declarações (D11) e (D10). As mulheres afirmaram 27,18% 'Sempre' buscar transmitir segurança aos colaboradores em situações de mudanças e em novos ambientes, encorajando a experimentação e a inovação. Além, de 40,78% delas afirmarem 'Sempre' demonstrar sensibilidade ao ambiente de trabalho de seus subordinados, adotando comportamentos não convencionais para surpreendê-los.

A inovação, nesse contexto, está associada à capacidade de relacionar ideias, fatos, necessidades e demandas do mercado de maneira criativa (FILION, 2000; DEGEN, 1989; CARLAND et al; 1988). Autores como Carland, Hoy e Carland (1988) concluíram que o empreendedorismo envolve principalmente quatro elementos: traços de personalidade (como necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, disposição ao risco e postura estratégica.

Pontes et al; (2023) reforçam que estudiosos ao redor do mundo reconhecem a importância do empreendedorismo na promoção da inovação, competitividade, expansão e desenvolvimento no contexto empresarial. Esses dados sugerem não apenas a relevância da inovação para as mulheres empreendedoras no agronegócio, mas também a maneira como elas integram e impulsionam esse fenômeno em suas práticas de gestão e liderança.

A dimensão do perfil empreendedor denominado 'Sociável', traz as percepções das mulheres em relação as declarações (D15) e (D13). Um número considerável de mulheres 69,93% afirmou 'Sempre' acreditar que ter uma rede de contatos é essencial para a manutenção do negócio delas. Além de 32,04% afirmaram 'Sempre' são tratadas de forma adequada no ambiente de trabalho e não veem qualquer vestígio de discriminação pelo fato de ser mulher.

Rocha e Carvalho (2021) argumentam que o preconceito ainda é uma forte barreira que as mulheres empreendedoras necessitam ultrapassar. Por estarem à frente de uma profissão tida como masculina, pode gerar por parte de outras pessoas falta de credibilidade nos negócios delas. Uma pesquisa da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), com mulheres que atuam no ramo rural, e apresentou que o machismo é um dos principais desafios encontrados pelo público feminino no agronegócio. Silveira (2021) afirma que mesmo com avanços sociais e tecnológicos encontrados no campo, o trabalho



da mulher ainda é desvalorizado, devido a cultura existente que privilegia o público masculino em detrimento da capacidade feminina.

A interação social e o uso de redes também são componentes-chave do comportamento empreendedor. A importância das redes sociais dos empreendedores está principalmente ligada a identificação de novas oportunidades, um processo intrínseco ao empreendedorismo que gera perspectivas inovadoras. Rodrigues et al; (2022) corroboram essa afirmação ao destacar o uso de redes sociais como uma inovação significativa para o setor, transformando criativamente os processos de difusão e impulsionando o fenômeno do empreendedorismo (RODRIGUES et al; 2022; ROCHA; FREITAS, 2014; SARASVATHY; VENKATARAMAN, 2011; SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

### **3.4 Conclusão**

O estudo sobre o empreendedorismo feminino no agronegócio da região de Paragominas, no contexto do Sudeste do Pará, revela uma série de características peculiares nas mulheres empreendedoras que gerenciam seus negócios nesse segmento.

Os resultados apontam para um perfil social diversificado, mas predominantemente mulheres na faixa dos 31 a 43 anos, católicas, pardas, com ensino superior completo, casadas, com um a dois filhos. Empreendendo principalmente na produção agrícola. Elas ingressaram no agronegócio por meio de sucessão familiar, e pelo matrimônio, embora uma parcela significativa tenha optado por empreender nesse ramo. Mesmo sem uma qualificação específica para o agronegócio, essas mulheres dedicam-se ao trabalho em média de seis a oito horas diárias, assumindo papéis de proprietárias, diretoras e gestoras de seus negócios, ainda que sem carteira assinada.

O perfil profissional revela que grande parte das mulheres pesquisadas atuam no município de Paragominas, possuem a propriedade de terra, e metade delas vivem na própria propriedade rural, enquanto a outra parcela prefere viver na cidade, em busca de segurança e melhor qualidade de vida. Nas propriedades trabalham normalmente até cinco pessoas, e a gestão do negócio, comumente é distribuída entre os familiares, e/ou dividida entre o casal de proprietários. Apesar disso, uma parcela significativa de mulheres afirma serem as principais gestoras de seus negócios. Com relação a sucessão familiar, a maioria afirma que prepara os filhos desde criança para assumir os negócios da família, mesmo assim, uma parcela significativa, afirma que ainda não pensam no assunto.

No aspecto empreendedor, as mulheres revelam capacidade de discernimento, confiança nas decisões tomadas e uma busca constante pela superação de obstáculos para alcançar seus objetivos. Além disso, demonstram habilidades em planejamento estratégico, persistência, inovação e liderança, buscando sempre novas formas de atuar, explorar oportunidades de negócio e encorajar suas equipes a colaborarem para o sucesso coletivo.

Embora muitas delas se sintam realizadas em seus trabalhos, persistindo mesmo em situações desfavoráveis, há relatos de discriminação de gênero que impactam suas trajetórias, desde estereótipos machistas no campo até desafios de qualificação e reconhecimento. Essas mulheres enfrentam dificuldades e superam obstáculos pessoais e profissionais, servindo como fonte de inspiração e referência para outras mulheres no agronegócio.

O estudo permitiu compreender melhor não apenas o perfil empreendedor dessas mulheres, mas também os desafios enfrentados no contexto do agronegócio. Proporcionou uma visão detalhada das nuances e variabilidades dessas experiências, além de revelar a necessidade de políticas e ações que promovam igualdade de oportunidades, capacitação e empoderamento feminino no ambiente rural.

Por meio desse olhar detalhado, busca-se não apenas compreender o presente, mas também traçar caminhos para um futuro mais equitativo, onde as mulheres do agronegócio possam desenvolver seus negócios e desempenhar papéis de liderança de forma plena e reconhecida na sociedade.

## REFERÊNCIAS

AHL, H. “Por que a pesquisa sobre mulheres empreendedoras precisa de novos rumos?”. **Teoria do Empreendedorismo e pratique**, Vol. 30 Nº 5, pp. 595-621, disponível em:<https://DOI:10.1111/j.1540-6520.2006.00138.x>. 2006.

ALMEIDA, MARISANGELA LINS DE. **Trabalhadoras Rurais: A Historicidade Do Processo Político De Identificação Das Mulheres Do Campo Brasileiro**. Anais do XVII – Encontro Estadual de História da ANPUH-SC. 2018. ISSN:2316-1035.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO – ABAG. **Relatório de atividades**, 2017.

ALBUQUERQUE, ANA LUIZA; PEREIRA, RAFAEL DIOGO; OLIVEIRA, JANETE LARA DE. Sucessoras invisíveis: o impacto das questões de gênero nos Processos de

sucessão em empresas familiares. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 15, n. 2, p. 305-320, maio./ago. 2014. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb>.

ALABI, D. L.; FAMA KINWA, M. Bridging Male-Female Gaps in Rural Entrepreneurship Capability Development in Osun State, Nigeria. **Journal of Agricultural Extension**, v. 23, n. 1, p. 79-90, 2019.

ANDRIOLI, LIRIA ÂNGELA. FRANTZ, WALTER. ANGELIN, ROSÂNGELA. Mulheres E Religião: **Incidências no Movimento Feminista e de Mulheres**. Modalidade do trabalho: Ensaio teórico Evento: XVII Jornada de Pesquisa. 2012.

ANGELIN, ROSÂNGELA; MADERS, ANGELITA MARIA. A construção da equidade nas relações de gênero e o movimento feminista no Brasil: avanços e desafios. In: **Cadernos de Direito**, Piracicaba, Volume 10, n. 19, jul./dez., 2010.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA et al. **"Agricultura Familiar: Realidades Globais e Desafios Locais"**. Editora Agro.2020.

BERGAMIN, MAXIELY SCARAMUSSA. **Paragominas: a experiência para se tornar um município verde na Amazônia**. 1ªed. – Belém, PA: Marques Editora, 2015.

BITTAR, EDUARDO CARLOS BIANCA. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 350 p.

BORGES, A. O grande desafio do agronegócio no Brasil. **Agropecuária Catarinense**, 17(2), 18–19. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/rac/article/view/1261>

BRANDÃO, JOZERLEI; PAULI, JANDIR; BILHAR, ALISSA; TOMASI, MANUELI. Liderança feminina em empresas do agronegócio. **Revista Negócios em Projeção**, v 9, nº1, ano 2018. p. 159.

BRANDT, GILIANE TROST; SCHEFFER, ÂNGELA BEATRIZ BUSATO; GALLON, SHALIMAR. Sucessão familiar em empresa do agronegócio. **Caderno profissional de administração**. V.9, n.1. 2020. ISSN:2237-5422.

BRUNELLI JÚNIOR, J.; VIGANÓ, V. A.; MORAES, M. C., (coord) et. al. **Perfil da Gestão das Propriedades Rurais de Pequeno Porte no Estado de São Paulo**, Campinas, CATI/CDRS, 2021. 346p. Ilus. 210cm (Documento Técnico)

BUTURI, K. D.; GARCIAS, O. M. Mercado de trabalho feminino no agronegócio paranaense. **Revista de Política Agrícola**, n. 3, 2020.

CARLAND, J. W; HOY, F; CARLAND, J. A. C. "Who is an entrepreneur?" Is a question Worth asking. **American Journal of Small Business**, 12(4), 33-39. 1988.

CASTRO, MARY GARCIA. (Org.). Mulheres Rurais. Livro eletrônico.1. ed. Brasília: faculdade latino-Americana de Ciências Sociais, **Série cadernos FLACSO**. 2020.

CAUMO, A. J. **Dinâmica recente das ocupações das mulheres rurais no Brasil e nas grandes regiões: Uma análise com dados das PNADS**. 2022.

CAVALEIRO, MELANIE. Corrida, Classificação e Gênero da participação racializada das mulheres no empreendedorismo. **Gênero, Trabalho e Organização**. 2014. DOI:10.1111/gwao.12060.

CEPEA/ESALQ-USP. **Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro** – Centro De Estudos Avançados Em Economia Aplicada – Aspectos metodológicos. Piracicaba, 2017.

CEPEA. **"Participação das Mulheres no Agronegócio Brasileiro"**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. 2018.

CHAVES, R. J. et al. **A participação das mulheres na gestão de propriedades rurais nos municípios de abrangência do IFFar - Campus Santo Augusto- RS**. Anais... XXVI Jornada de Pesquisa, Salão do Conhecimento – UNIJUÍ, 2021.

CHEN, C. C., GREENE, P. G; CRICK, A. (1998). Does entrepreneurial self-efficacy distinguish entrepreneurs from managers? **Journal of Business Venturing**, 13(4), 295–316. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(97\)00029-3](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(97)00029-3).

CHINI, ANGÉLICA. CASSOL, SILMARA PATRÍCIA. MÜHL, FABIANA RAQUEL. FELDMANN, NEURI ANTÔNIO. LENHARDT, ENÉIAS. Agronegócio E Gênero: A Categoria Feminina na Operacionalização das Propriedades Rurais. **Revista Inovação – Gestão e tecnologia no Agronegócio**. Vol. 2, 2023 – ISSN 2764-9199

CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. v. 12, n.1, 2014.

COLE, P.M. Women in family business. **Family Business Review**, v.10, p.353–71, 1997.

CORAZZA, GRAZIELA; BREITENBACH, RAQUEL. **Gênero e sucessão rural: perspectivas das estudantes de ciências agrárias**. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019 ISSN: 2447-4622.

CORTEZ, PEDRO; VEIGA, HEILA. Características Pessoais Dos Empreendedores: Clarificação Conceitual dos Construtos e Definições da Literatura Recente (2010-2015) Personal Characteristics Of Entrepreneurs: Clarifying Concepts Of Recent Literature (2010-2015). **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. 9. 58-79. 2018. DOI:10.5433/2236-6407.2018v9n3p58.

DE VILLIERS SCHEEPERS, M. J.; BOSHOFF, C.; OOSTENBRINK, M. Entrepreneurial women's cognitive ambidexterity: Career and cultural influences. **South African Journal of Business Management**, v. 48, n. 4, p. 21-33. 2018.

DORNELAS, JOSÉ. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUMAS, C. Women's pathways to participation and leadership in the family-owned firm. **Family Business Review**, v.11, n.3, p. 219–28, 1998.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira. 1986.

EMBRAPA. **Variação geográfica do tamanho dos módulos fiscais no Brasil** / Elena Charlotte Landau et al; Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2012. 199 p: il. (Documentos / Embrapa Milho e Sorgo, ISSN 1518- 4277; 146).

EISLER, RIANE. **O prazer Sagrado: sexo, mito e política do corpo**. Tradução: Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 1996.

\_\_\_\_\_. **O cálice e a espada: nosso passado, nosso futuro**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2007.

FANI, DCR; HENRIETTA, UU; OBEN, EN; DZEVER, DD; OBEKPA, OH; NDE, AT; SANI, M.; ANIH, MG; MARTIN, DNP: Assessing the Performance and Participation among Young Male and Female Entrepreneurs in Agribusiness: A Case Study of the Rice and Maize Subsectors. Cameroon. **Sustainability**. 2021, 13, 2690. <https://doi.org/10.3390/su13052690>.

FANTIM, T. **A importância do empoderamento feminino para o agronegócio**. Agroblog. 2020. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/a-importanciado-empoderamento-feminino-para-o-agronego-cio/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The State of Food and Agriculture**. Rome, 2012.

FIELDVIEW. **Mulheres na agricultura: 15 profissionais exemplares do agro**. 2022. Disponível em: <https://blog.climatefieldview.com.br/mulheres-na-agricultura>. Acesso em: 26 out. 2023.

FILION, LJ. “Empreendedorismo e gestão: processos distintos, mas complementares”, **Revista de Administração da USP**, Vol. 7 Nº 3, pp. 2-7. 2000, em português. Em inglês, disponível em: [http://expertise.hec.ca/chaire\\_entrepreneuriat/wp-content/uploads/94-04-01-entrepreneurshipmanagement.pdf](http://expertise.hec.ca/chaire_entrepreneuriat/wp-content/uploads/94-04-01-entrepreneurshipmanagement.pdf) (acessado em 12 de outubro de 2023).

FRIGOTTO, M. LAURA. Effectuation and the Think-Aloud Method for Investigating Entrepreneurial Decision Making. In: Complexity in Entrepreneurship, **Innovation and Technology Research**. Springer, Cham, 2016. p. 183-197.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição, São Paulo: Atlas. 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil. 2017.** Coordenação de Augusto Muratori; autores: diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2018.

GRAEUB, B. E.; CHAPPELL, M. J.; WITTMAN, H.; LEDERMANN, S.; KERR, R. B.; GEMMILL-HERREN, B. The state of family farms in the world. **World Development**, v.87, p.1-15, 2016.

GUPTA, V; TURBAN, DB; WASTI, AS; SIKDAR, A. “O papel dos estereótipos de gênero nas percepções de empreendedores e intenções de se tornar um empreendedor”. **Teoria e Prática do Empreendedorismo**, Vol. 33 Nº 2, pp. 397-417, 2009. Disponível em: <https://DOI:10.1111/j.1540-6520.2009.00296.x>.

HERRERA, KAROLYNA MARIN. Rompendo Dicotomias: O Cotidiano Do Trabalho Das Mulheres Rurais. **Revista Raízes**, Campina Grande, v. 39, n. 1, jan./jun. 2019.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo** (5a ed.). Porto Alegre: Bookman. 2004.

HINTZE, HELIO. **Desnaturalização radical do machismo estrutural. Primeiras aproximações.** Jundiaí: Paco e Littera, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Retratando a realidade do Brasil agrário.** Censo agro 2017. Agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2017<sup>a</sup>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Atlas do espaço rural brasileiro.** Estrutura fundiária, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.38.2ed. 2021.

IPESO. Instituto de Pesquisa. **Todas as mulheres do Agronegócio.** ABAGI. IEAg. 2017.

JIMENEZ, R. M.Z. Research on Women in Family Firms: Current Status and Future Directions. **Family Business Review**, v. 22, n.1, p. 53-64, mar. 2009.

KOTZKO, A. M. **Empreendedorismo Rural: A Feira de Produtores Rurais como incentivo para Inovação na Agricultura Familiar no Município de Prudentópolis-PR.** 2018.

KRAKAUER, P. V. C., MORAES, G. H. S. M., CODA, R., E BERNE, D. F. Brazilian women’s entrepreneurial profile and intention, **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, Vol. 10 Issue: 4, p.361-380, 2018.

LIMA, LUCIANO GONÇALVES DE; NASSIF, VÂNIA MARIA JORGE. **Comportamento Empreendedor À Luz Do Capital Psicológico e da Agência Humana.** XXI – SEMEAD, 2018. ISSN:2177-3866.

LO, L., TEIXEIRA, C. E TRUELOVE, M. **Recursos Culturais, Estratégias Étnicas e Empreendedorismo Imigrante: Um Estudo Comparativo de Cinco Grupos de Imigrantes na CMA de Toronto.** Toronto, ON: **Centro Conjunto de Excelência para pesquisa em Imigração e Assentamento.** 2002.

LUCCHI, GABRIELA BONICEGNA DOMINISINI; RODRIGUES, RUBEN MAURO LUCCHI. A liderança e o seu reflexo na motivação das pessoas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 03, Vol. 08, pp. 89-103. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/motivacao-das-pessoas>

MAIA, FABRÍCIO SIMPLÍCIO; GIELDA, JAQUELINE JÉSSICA; MAIA, TATIANE SILVA TAVARES. Empreendedorismo Feminino na Produção Rural: um estudo no oeste Catarinense. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, [S.l.], v. 4, p. 186-231, 2019.

MARQUES, F. A; PIERRE, C. F. **A mulher no agronegócio.** 9º Jornada Científica e Tecnológica da Fatec de Botucatu, São Paulo, 2020.

MARKMAN, GD E BARON, RA. “Adequação ao empreendedorismo pessoal: por que algumas pessoas são mais, mais bem-sucedidos como empreendedores do que outros”, **Revisão de gestão de recursos humanos**, Vol. 13 Nº 2, pp. 281-301, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(03\)00018-4](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(03)00018-4).

MELO, F. L. N. B. DE; SILVA, R. R. DA; ALMEIDA, T. N. V. DE. Gender and Entrepreneurship: a comparative study between the Causation and Effectuation approaches. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, p. 273–296, maio 2019.

MCCLELLAND, D. C. Achievement-Motivation can be developed. **Harvard Business Review**, 43(6), 6-25. 1965. DOI:10.1225/65609.

MIRANDA, FJ, CHAMORRO-MERA, A., RUBIO, S. E PÉREZ-MAYO, J. “Empreendedorismo acadêmico intenção: o papel do gênero”, **Revista Internacional de Gênero e Empreendedorismo**, Vol. 9 Nº 1, pp. 66-86, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJGE-10-2016-0037>.

MOLINA, A. B. T.; CALIGIONI, R. R.; GALLI, L. C. do L. A.; ARROYO, C. S.; PRATES, G. A. A visão dos sucessores de organizações familiares do agronegócio: um mapeamento dos fatores facilitadores e restritivos do processo de sucessão. **SITEFA**, S. l. v. 2, n. 1, p. 171–183, 2019. DOI: 10.33635/sitefa.v2i1.83. Disponível em: <https://sitefa.fatecsertaozinho.edu.br/sitefa/article/view/83>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MONTAGNA, T. B; SCHMITZ, A. M; DOS SANTOS, R. A. **A Utilização De Tecnologias Agropecuárias Pelas Agricultoras Na Mesorregião Sudoeste Paranaense.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2020. ISSN 2179-510X.

OKEZIE, CHIDINMA ROSEMARY; JOSHUA, ANTHONY. Análise do Desenvolvimento do Empreendedorismo das Mulheres no Setor do Agronegócio no Estado de Benue, Nigéria. **Série de Artigos Científicos Gestão, Engenharia Econômica na Agricultura e Desenvolvimento Rural** Vol. 16, Edição 3, 2016.

OLIVEIRA, B. A. DE; PAIVA, V. V. DE; RAMOS, A. C. S. Empreendedorismo Feminino: Os Desafios Enfrentados E As Estratégias Adotadas Por Empreendedoras No Município De João Pessoa – Pb. **Revista Cadernos De Gestão E Empreendedorismo**. 2022. ISSN: 2318-9231

ONU. **Mulheres rurais têm papel central na alimentação mundial**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/151824-mulheres-rurais-t%C3%AAm-papel-central-na-alimenta%C3%A7%C3%A3o-mundial>. 15/10/2021. Acesso em: 05 dez. 2023.

OSÓRIO, L. G. **Mulheres do café**: percepções sobre o crescimento das mulheres no agronegócio café. Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas, 2019.

PADILLA, R. B. et al. **Atuação da mulher no agronegócio**: estudo das dificuldades enfrentadas em Naviraí-MS, 40ª SEMAD 2021 – Semana do administrador/UEM – Maringá/PR, 2021.

PAULILO, MARIA IGNEZ. FAO, fome e mulheres rurais. **Dados**. Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 285-310, 2013.

PEREIRA, L. K. A.; FERNANDES, F. P. Introdução do debate sobre gênero e diversidade no IFCE Campus Crato: os primeiros passos. **Revista Diversidade e Educação**, v. 6, n. 1, p. 99-119, 2018.

PESSOA RODRIGUES, V. M., CABRAL MARINHO DOS SANTOS, S; MESQUITA SOARES, T. C. Gênero e escola do campo: o lugar da atuação docente feminina. **Revista Campo-Território**, 15(35 abr.), 395–417. 2020.  
Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCT153515>.

PESSOA RODRIGUES et al. **"Educação do Campo: Desafios e Perspectivas"**. Editora Acadêmica. 2020.

PONTES, A. P. I; DE CARVALHO ALENCAR, K. R; DE ARAÚJO, J. G; DOS SANTOS, W. M; MARTINS, C. M; LOPES, M. L. B; DOS SANTOS, M. A. S. Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma revisão sistemática da literatura. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, 21(10), 16963-16995. 2023.

PRÁ, J. R.; CEGATTI, A. C. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 10, n. 18, p. 215- 228, jan./jun. 2016.



PREFEITURA DE PARAGOMINAS. **Revisão Do Plano Diretor De Desenvolvimento Urbano – Paragominas - Pará.** Diagnóstico da Realidade Municipal. caderno 02 – capítulos 3 a 6. jun.2020.

PREISS, V; SCHNEIDER, SERGIO. **Sistemas alimentares no século 21:** debates contemporâneos [recurso eletrônico] / organizadores Potira– Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. 360 p.

ROCHA, NATÁLIA ARAÚJO; CARVALHO, JOÃO FRANCISCO SARNO. Empreendedorismo feminino rural: a feira livre de Araçuaí/MG como geração de renda para a agricultura familiar. **Revista Sítio Novo.** Instituto federal do Tocantins. 2021.

ROCHA, ELC; FREITAS, AAF. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, 18(4), 465-486. 2014. DOI: 10.1590/1982-7849rac20.

RODRIGUES, C.; LOPES, M. L. B.; SANTOS, M. A. S. Empreendedorismo feminino e agricultura: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e42111326741, 2022.

RODRIGUES, HELDER EPIFANE; SANTOS, MARCOS ANTÔNIO SOUZA DOS. BRABO, MARCOS FERREIRA. MARTINS, CYNTHIA MEIRELES; ARAÚJO, JANAYNA GALVÃO DE. Empreendedorismo E Empoderamento Da Mulher Na Agricultura Familiar - Estudo De Caso No Nordeste Paraense, Amazônia Brasileira. v. 13 n. 1. **Revista Orbis Latina**, Volume 13, Número 1. 2023.

ROSSATO, A., FRANÇA ZONATTO, P. A., & DORNELES DALLA NORA, L. x Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio. Saber Humano: **Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti**, 13(23), 53–83. <https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n23.626>. 2023.

SANTOS, S. I. et al. Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 3, 2021.

SANSSANOVIEZ, ANDRESSA. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a extensão rural:** uma caracterização no contexto da agricultura familiar. 2020.

SARAS D. SARASVATHY; SANKARAN VENKATARAMAN. "Entrepreneurship as Method: Open Questions for an Entrepreneurial Future," **Entrepreneurship Theory and Practice**, vol. 35(1), pages 113-135, January. 2011.

SALVARO, G. I. J.; LAGO, M. C. S.; WOLFF, C. S. “Mulheres agricultoras” e “mulheres camponesas”: lutas de gênero, identidades políticas e subjetividades. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 25, p. 79-89, 2013.

SEGABINAZI, G. G. T. **A inserção da mulher no Agronegócio.** Projeto de pesquisa (Especialização em Agronegócios) – Faculdade Antônio Meneghetti, Recanto Maestro, 2013.

SCHMIDT, S; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, 13(3), 450-467. 2009.

SILVEIRA, DANIELA MACHADO. **A gestão sob a perspectiva feminina: atuação e desafios de liderar empresas no setor comercial do agronegócio no município de Cachoeira do Sul – RS.** Repositório institucional UERGS. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/1430>

STEARNS, M. **How Women are Succeeding as Entrepreneurial Leaders in Agriculture: Ten Case Studies from Sub-Saharan Africa and Latin America.** 2014.

TUMASJAN, A; BRAUN, R. In the eye of the beholder: How regulatory focus and self-efficacy interact in influencing opportunity recognition. **Journal of Business Venturing**, 27(6), 622–636. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2011.08.001>.

VEIGA, HEILA; CORTEZ, PEDRO AFONSO. Análise de interação entre autoeficácia criativa e perfil empreendedor na predição da intenção empreendedora entre universitários. **Revista Gestão & Conexões**. 10. 28-46. 2021. DOI: 10.47456/regec.2317-5087.2021.10.1.31646.28-46.

VENDRAMINI, C. **"Educação do Campo e Movimentos Sociais"**. Editora Universitária. 2017.

VINUTTO J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014. DOI 10203.396/temáticas v22i44.10977.

YANNOULAS, S. C. **Dossiê: Políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho.** Brasília: CFEMEA, 2002.

WELTER, F. Contexts and gender –looking back and thinking forward. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 27–38, 1 jan. 2020.

#### 4 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS

##### RESUMO

O objetivo deste estudo foi revelar as competências empreendedoras das mulheres do agronegócio na região imediata de Paragominas, identificando suas características, habilidades e atitudes que as diferem de outras mulheres. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa aplicada, de natureza descritiva. A pesquisa de campo foi conduzida de maneira presencial, durante os meses de maio e junho de 2023, na região imediata de Paragominas, no estado do Pará, Brasil. A amostra de entrevistadas abrangeu 103 mulheres envolvidas nas diferentes cadeias do agronegócio. Para atingir os objetivos, foi realizada uma entrevista utilizando a metodologia Q, que permitiu a identificação das perspectivas, significados e opiniões das participantes. Revelando assim as competências empreendedoras das mulheres dentro deste contexto específico. Em seguida as competências reveladas foram enquadradas dentro de um *Framework* de Competências Empreendedoras Femininas (FCF). O resultado foi a identificação e sistematização das categorias e competências empreendedoras presentes nas mulheres que atuam no agronegócio da região. A pesquisa de campo revelou um grupo de mulheres com competências empreendedoras diversificadas, que desempenham um importante papel na condução dos negócios geridos por elas. Foi possível identificar que apesar das dificuldades dos papéis sociais atribuídos a elas, têm se destacado no universo empreendedor do agronegócio, trabalhando lado a lado com os homens no campo e contribuindo para uma transformação social e econômica regional. Espera-se que os resultados da pesquisa ajudem na criação de estratégias educacionais e projetos de capacitação que se voltem para a aquisição e desenvolvimento de competências de mulheres empreendedoras e contribua para a igualdade de gênero no trabalho, um dos Objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. E contribuir para a literatura sobre o tema, preenchendo lacunas ainda presentes na abordagem específica das mulheres empreendedoras no agronegócio.

**Palavras-chave:** competências empreendedoras; feminino, agronegócio.

## ABSTRACT

### ENTREPRENEURIAL SKILLS OF WOMEN WORKING IN AGRIBUSINESS IN THE IMMEDIATE REGION OF PARAGOMINAS

The objective of this study was to reveal the entrepreneurial skills of women in agribusiness in the immediate region of Paragominas, identifying their characteristics, skills and attitudes that differ from other women. The study was carried out through applied research, of a descriptive nature. The field research was conducted in person, during the months of May and June 2023, in the immediate region of Paragominas, in the state of Pará, Brazil. The sample of interviewees included 103 women involved in different agribusiness chains. To achieve the objectives, an interview was carried out using the Q methodology, which allowed the identification of the participants' perspectives, meanings and opinions. Thus revealing the entrepreneurial skills of women within this specific context. Then the skills revealed were framed within a Framework of Female Entrepreneurial Skills (FCF). The result was the identification and systematization of the entrepreneurial categories and skills present in women who work in agribusiness in the region. The field research revealed a group of women with diverse entrepreneurial skills, who play an important role in conducting the businesses they manage. It was possible to identify that despite the difficulties of the social roles assigned to them, they have stood out in the entrepreneurial universe of agribusiness, working side by side with men in the field and contributing to regional social and economic transformation. It is expected that the research results will help in the creation of educational strategies and training projects that focus on the acquisition and development of skills for women entrepreneurs and contribute to gender equality at work, one of the Objectives of the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development. And contribute to the literature on the topic, filling gaps still present in the specific approach to women entrepreneurs in agribusiness.

**Keyword: entrepreneurial skills; female, agribusiness.**

#### 4.1 Introdução

A contemporaneidade tem testemunhado um grande movimento de mudanças econômico sociais, evidenciado pelo crescente ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Essa tendência em direção à equidade de gênero nos espaços empresariais se reflete, de forma significativa, no universo do agronegócio.

Globalmente, as mulheres empreendedoras no agronegócio destacam-se como uma das populações de empreendedores de crescimento mais acentuado, proporcionando contribuições substanciais para a inovação, geração de empregos e prosperidade econômica (SADERO et al; 2019). Cerca de 43% dos 1,3 bilhão de pequenos agricultores em todo o mundo são mulheres, conforme a Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW) da ONU (2019). Elas se destacam por um estilo de gestão alinhado a características femininas, como flexibilidade, cooperação e sensibilidade, indo além do alcance global para maximizar lucros e retribuir aos menos privilegiados (BRIDGET, 2017). Tal contexto levou à conclusão de que a agricultura é atualmente um terreno fértil para atrair e capacitar as mulheres (KANAYO, 2021).

Martin (2015) enfatiza a importância de competências técnicas, de gestão empresarial e pessoal para o sucesso no empreendedorismo. No Brasil, observa-se um acentuado crescimento da presença feminina no mercado de trabalho, e um aumento significativo de mulheres em posições de liderança empresarial, com impactos tangíveis no desenvolvimento econômico e na redução da pobreza (SILVA; SANTOS, 2018; KOBEISSI, 2010). Em um país onde o agronegócio é uma força propulsora significativa, representando 24,31% do PIB nacional (CEPEA, 2022), as mulheres desempenham papéis significativos na transformação econômica e social que está inserida, embora ainda enfrentem limitações em sua representatividade (IPESO, 2017).

Esta pesquisa visa revelar as competências empreendedoras das mulheres no agronegócio na região imediata de Paragominas, identificando suas características, habilidades e atitudes que as diferem de outras mulheres. E revelar os desafios enfrentados por elas. A hipótese a ser confirmada é que as mulheres na região possuem habilidades empreendedoras diversificadas, influenciando seu sucesso e contribuindo para o desenvolvimento local.

A pesquisa se justifica por preencher lacunas na abordagem das mulheres empreendedoras no agronegócio, dado o reduzido enfoque científico nesse contexto. Uma mulher como empreendedora é economicamente mais poderosa do que como simples

trabalhadora porque a propriedade não só lhe confere controle sobre ativos e passivos, mas também lhe dá a liberdade de tomar decisões (SADERA, et al; 2019).

Através da identificação de competências empreendedoras, uma mulher cria as competências para o seu próprio autodesenvolvimento (ISMAIL, 2016; JOVANE; STOCK, 2017; WICKSTROM; SCHOTT, 2017). E assim, através do empreendedorismo não só gerará rendimentos para outras mulheres na localidade, mas também terá um efeito multiplicador na geração de renda e no alívio da pobreza (EMM; K, 2017; GARCÍA-RODRÍGUEZ; GIL-SOTO, 2017). Portanto, a participação feminina requer análises abrangentes, e esta pesquisa busca fornecer dados para embasar políticas públicas e promover o empreendedorismo na sociedade.

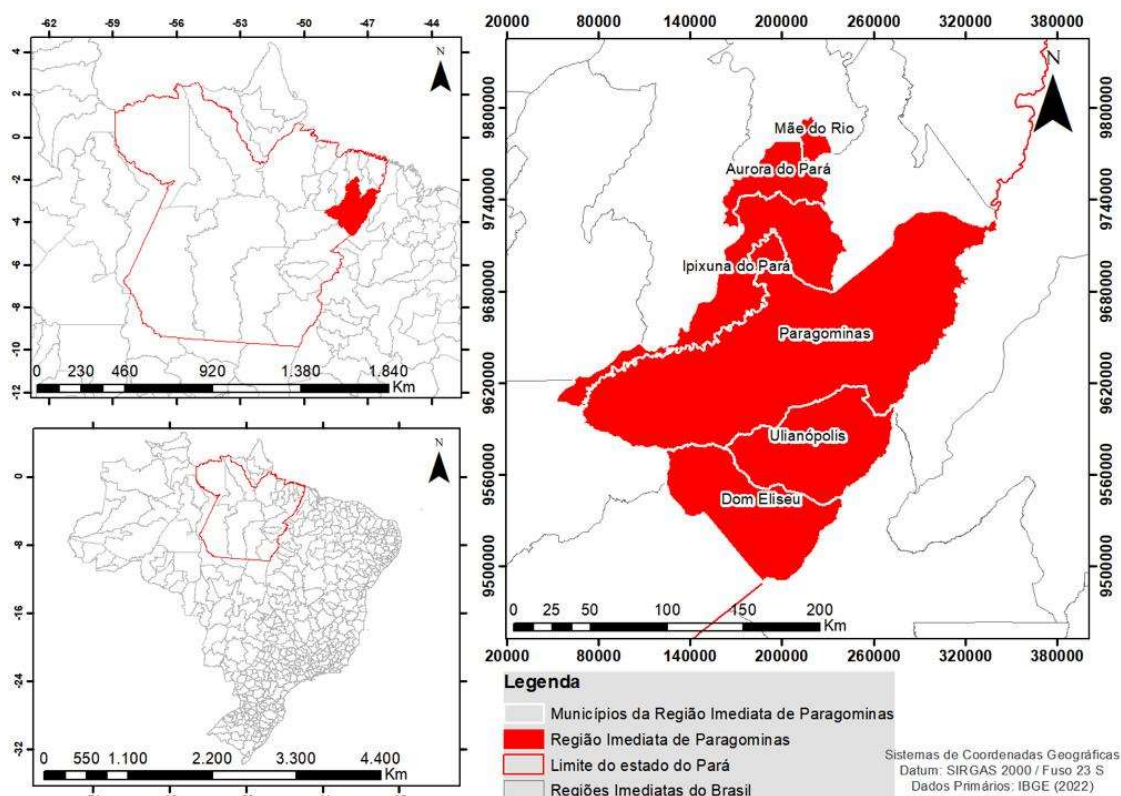
#### **4.2 Metodologia**

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa aplicada de natureza descritiva, utilizando uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos para alcançar uma compreensão abrangente do fenômeno em questão. Para atender ao objetivo geral, optou-se por uma pesquisa de levantamento, procedimento técnico que permite a investigação direta do comportamento das pessoas (GIL, 2002).

A técnica de amostragem selecionada foi a de bola de neve, uma abordagem não probabilística baseada em cadeias de referência. Embora não permita a determinação da probabilidade de seleção de cada participante, essa técnica é particularmente útil para estudar grupos de difícil acesso ou abordar temas específicos (VINUTTO, 2014).

A pesquisa de campo foi conduzida de maneira presencial, durante os meses de maio e junho de 2023, na região imediata de Paragominas, que engloba os municípios de Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Mãe do Rio, Ipixuna e Aurora do Pará. Essa escolha geográfica visou capturar uma representação abrangente das mulheres empreendedoras no agronegócio da Amazônia oriental.

**Figura 1 - Localização Geográfica da Região Imediata de Paragominas, Estado do Pará, Brasil.**



Fonte: Elaborado pela autora 2023.

Para acessar as mulheres empreendedoras, foi realizado um levantamento junto a órgãos, entidades e cooperativas, incluindo o Sindicato de Produtores Rurais de Paragominas SPRPGM, SEBRAE, EMBRAPA, COPERNORTE, SENAR, SICOOB, além das prefeituras de Paragominas, Ipixuna e Ulianópolis e os movimentos femininos 'Rural Delas' (Paragominas e Ipixuna) e 'Agro e Elas' (Dom Eliseu). O objetivo foi identificar essas mulheres e suas localizações estratégicas.

Para a seleção inicial, utilizou-se uma amostra de conveniência, considerando a proximidade das participantes com a autora. Sempre que possível, as participantes indicaram outras mulheres em potencial, seguindo a abordagem de bola de neve. Os dados foram coletados individualmente, por meio de entrevistas face a face.

A amostra de entrevistadas abrangeu mulheres que trabalham em atividades classificadas como “antes da porteira”, ou seja, todas as atividades incluídas na cadeia de suprimentos e serviços que atendem as propriedades rurais. Também contemplou mulheres que atuam “dentro da porteira”, com atividades e responsabilidades

relacionadas com a propriedade rural. E por fim, as mulheres que atuam “depois da porteira”, com negócios ligados ao transporte, armazenamento, industrialização, distribuição e comércio da produção.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma entrevista utilizando a metodologia Q, que permitiu a identificação das próprias perspectivas, significados e opiniões das participantes (PREVITE et al; 2007). O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base na literatura específica sobre competências empreendedoras, considerando modelos investigados por Minnit (2007), Roomi (2010), Ploum (2018), Digan (2019), Armunã (2020) e proposto por Azevedo (2020). O instrumento, denominado 'Q-methodology', foi aplicado em forma de 'jogo de tabuleiro' (ADDAMS; PROOPS, 2000; ROBBINS; KRUEGER, 2000).

Os resultados foram analisados por meio de uma análise fatorial Q, permitindo a análise sistemática das subjetividades das respostas. Os itens resultantes foram classificados de acordo com o esquema de referências de cada participante, maximizando a comunicação das perspectivas individuais (BIGRAS; DESSEN, 2002). Essa abordagem detalhada e abrangente visou proporcionar uma compreensão aprofundada das competências empreendedoras das mulheres no agronegócio na Região Imediata de Paragominas.

### **4.3 Materiais e Métodos**

4.3.1 O constructo das competências empreendedoras e a Metodologia Q na pesquisa de campo.

4.3.1.1 O constructo das competências empreendedoras.

A relevância de investigar as competências empreendedoras tem sido objeto de crescentes debates na literatura contemporânea (MOVAHEDI; JALILIAN, 2020; BARON; SHANE, 2007; MAMEDE; MOREIRA, 2005; ANTONELLO, 2005; MAN; LAU, 2000; SNELL; LAU, 1994; LEIRIA, 2002). Schumpeter (1934), ao associar empreendedorismo à inovação e à capacidade de transformação, destacou a importância das competências empreendedoras no comportamento peculiar das pessoas.

McClelland (1961), em suas pesquisas, identificou três grupos de competências empreendedoras: proatividade, orientação para resultados e comprometimento. Posteriormente, em 1973, ampliou o debate sobre educação por competência, propondo



a investigação de indivíduos com desempenho superior e a identificação dos fatores de sucesso (FLEURY; FLEURY, 2001; MCCLELLAND, 1973).

A definição de competência é vasta, e Fleury e Fleury (2001) a definem como a habilidade de agir responsável, mobilizando conhecimentos, recursos e habilidades para agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. A fusão de competências com empreendedorismo resultou no conceito de competência empreendedora, conforme Chandler e Jansen (1992), representando um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que, quando integrados ao contexto empresarial, possibilitam a criação e o sucesso de empreendimentos.

Man e Lau (2002) destacam que as competências empreendedoras impulsionam indivíduos na busca por oportunidades, contribuindo para o pensamento e ação efetiva nos negócios. A literatura apresenta diversas tipologias, como a categorização de Cooley (1990), derivada do modelo de McClelland (1961) e Spencer e Spencer (1993), que descreve dez características representativas de empreendedores divididas em três conjuntos.

Zampier e Takahashi (2011) definem competências empreendedoras como um conjunto amplo de conhecimentos, habilidades e qualidades pessoais que contribuem para a ação efetiva no negócio, permitindo ao indivíduo criar valor tangível e intangível para a sociedade. A relevância do estudo dessas competências reside na sua conexão com o desenvolvimento econômico, político e social, influenciando tanto a capacidade de criar valor como o desenvolvimento do próprio empreendedor (ARMUÑA, 2020).

No contexto feminino, Mitchelmore e Rowley (2013) desenvolveram o *Framework* de Competências Empreendedoras Femininas (FEC), posteriormente integrado por Sosnowski e Nogueira (2022) em quatro constructos: Competências pessoais; Competências de relacionamento; Competências de gestão; Competências de oportunidades empreendedoras.

A literatura sobre competências apresenta uma lacuna de estudos referentes às competências empreendedoras dentro do contexto feminino no agronegócio, que é particular e intensamente influenciado pelo ambiente onde está inserido e pela dupla jornada socialmente atribuída a mulher (IBGE, 2018; RAZAVI, 2016; ONU, 2016; BRUSH et al; 2009). Considerando essa lacuna, a presente pesquisa visa revelar as competências das competências empreendedoras de mulheres no agronegócio, destacando as influências do ambiente e da dupla jornada socialmente atribuída às

mulheres. E enquadrá-las dentro *Framework* de Competências Empreendedoras Femininas (FEC), proposto por Mitchelmore e Rowley (2013).

A metodologia Q, combinando recursos de pesquisa qualitativa e quantitativa, foi adotada para incorporar a subjetividade dos participantes na análise, permitindo uma abordagem estatística dos pontos de vista (STENNER; ROGERS, 2004). Essa metodologia possibilitou uma análise aprofundada das competências empreendedoras femininas na região imediata de Paragominas.

#### 4.3.1.2 A metodologia Q e a pesquisa de campo.

A premissa fundamental da metodologia Q é que a subjetividade é comunicável e pode ser analisada de forma sistemática. O conjunto de itens resultante da análise efetuada é classificado de acordo com o esquema de referências de cada participante, o que maximiza a comunicação das perspectivas individuais (BIGRAS; DESSEN, 2002). Deste modo, é o participante no estudo que decide sobre a importância de cada item pela sua organização/ordenação no conjunto apresentado, sendo esta ordenação comparada com todas as outras.

Em termos operacionais são colocados perante os pesquisados, um conjunto de afirmações, que constituem a amostra designada *Q-set* e que envolve uma seleção de itens (afirmações) extraídos de um universo especializado de opiniões e de posições possíveis relativamente à questão ou tema em estudo. Os participantes, definem o *P-set*, e deverão ordenar as afirmações de acordo com o seu ponto de vista. A ordenação obtida é então sujeita a análise fatorial (BARBOSA et al; 2020).

Numa investigação que recorra a esta metodologia, os “sujeitos” do estudo são as diferentes afirmações encontradas sobre o assunto em análise e as variáveis são as pessoas (participantes), ou, mais concretamente, as ordenações (*Q-sorts*) por eles realizadas de acordo com a sua opinião ou entendimento. Logo, os sujeitos e as variáveis são invertidos relativamente às metodologias convencionais (BARBOSA et al; 2020).

Os resultados encontrados num estudo com a metodologia Q não requer muitos sujeitos. Visto que após um certo número de sujeitos, a informação se repete, pois existe um número limitado de perspectivas sobre cada tema. Uma amostra bem estruturada e abrangente ao tema, recolhida de um leque de opiniões diversas, mas especializadas, irá revelar essas perspectivas independentemente do tamanho da amostra. Sendo possível

identificar perfis ou padrões partilhados por várias pessoas sem ser necessário recorrer a amostras numerosas (BARBOSA, 2020).

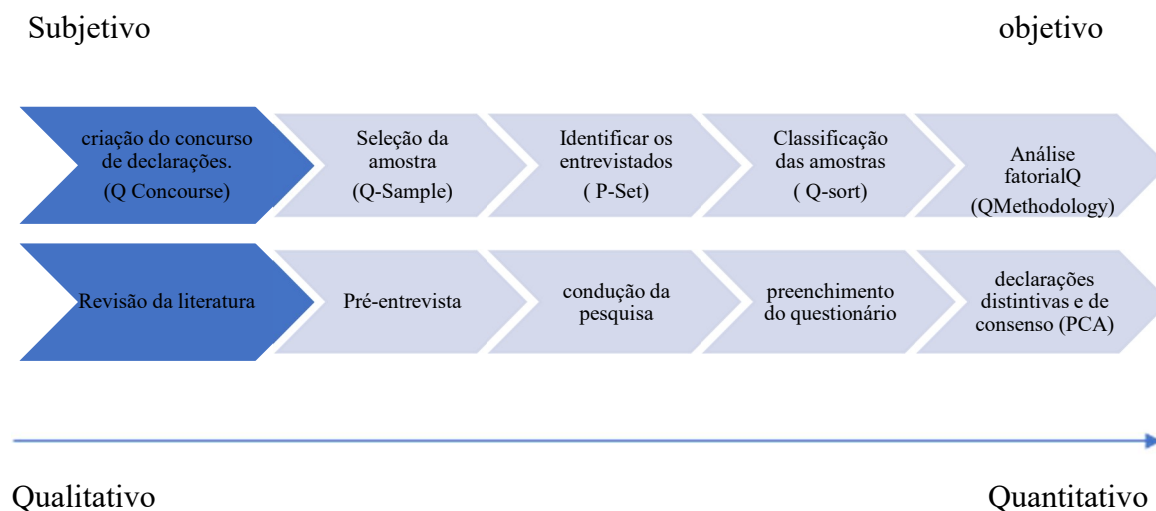
A técnica *Q-sort* apresenta vários benefícios (THOMAS; WATSON, 2002) entre eles, está em ser um meio de estudo em profundidade para pequenas amostras, ajudar na investigação exploratória, capturar a subjetividade com a mínima interferência do investigador, e os participantes da amostra não precisarem ser selecionados aleatoriamente e por fim poder ser aplicado pela Internet.

Nos últimos anos, a metodologia Q tornou-se um método importante para analisar questões agrícolas, incluindo a segurança alimentar, produtores de carne bovina em escala comercial, agricultura intensiva, melhores práticas de gestão agrícola, entre outros (HUANG et al; 2022).

A maior vantagem deste método em relação ao método tradicional (escala Likert) da atribuição de um valor às questões, é que o método induz os participantes a considerarem o problema como um todo, ao contrário do método tradicional que opera questão a questão (TOMEI; RUSSO, 2013).

Definido o objetivo da pesquisa, a *Q-Methodology* pode ser desenvolvida em quatro etapas principais: (1) *Concourse* e seleção da amostra sobre um assunto específico (*Q-Set* ou *Q-Sample*); (2) Amostragem dos participantes (*P-Set*); (3) Aplicação da metodologia (*Q-Sort*) e (4) Análise fatorial Q (SCHALL *et al*; 2018; COUTO *et al*; 2011; CROSS, 2005).

**Figura 2 - Etapas da *Q-Methodology*.**



Fonte: Adaptado de Huang et al; (2022).

#### 4.3.2 Concourse e Amostra Q (Q-Set ou Q-Sample)

Para este estudo a primeira etapa da *Q-Methodology*, o *Concourse* fundamentou-se no levantamento de declarações que comumente são debatidos acerca das competências empreendedoras em diversos estudos e monitorado pela GEM (Azevedo, 2020). Definido o *Concourse*, foi selecionado uma amostra representativa de declarações, denominado em alguns estudos de *Q-Set* ou *Q-Sample* da pesquisa (SCHALL et al; 2018; COUTO et al; 2011).

Desse modo, obtiveram-se uma amostra com 42 declarações, que contemplavam as principais categorias de competências listadas na literatura existente (AZEVEDO, 2020). Conforme adotado por Barbosa et al; (2020), antes da coleta de dados, realizou-se uma pré-entrevista (teste) com três mulheres empreendedoras do município de Paragominas para legitimar a semântica das afirmações.

#### 4.3.3 Amostragem dos participantes (P-set)

A identificação e seleção das participantes da pesquisa denominada de *P-set*, valeu-se de dois critérios principais, as quais, as entrevistadas deveriam atuar em cargos de gestão em pelo menos um dos segmentos do agronegócio na região, e/ou estarem envolvidas diretamente com a gestão de suas propriedades rurais.

Foram coletadas informações de 103 mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas, que engloba os municípios de Paragominas, Ulianópolis, Dom Eliseu, Ipixuna, Mãe do Rio e Aurora do Pará.

A coleta dos dados foi realizada individualmente, a partir da aplicação de um questionário em forma de um jogo de tabuleiro transportável através do método de amostragem *snow ball sampling*, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) assinado por elas.

**Figura 3 – Mulheres empreendedoras de vários segmentos do agronegócio da região Imediata de Paragominas durante a coleta de dados.**



Fonte: pesquisa de campo 2023.

#### 4.3.4 Procedimentos de seleção (Q-sort)

O *Q-sort* representa a terceira etapa da *Q-Methodology*. Nesta fase as entrevistadas, antes de iniciar o levantamento, foram orientadas quanto aos procedimentos de aplicação da pesquisa a ser empregada e da importância do estudo para a sociedade, para a região e para a academia. Eram orientadas a classificar um número de itens numa “tabela *Q-Sort*” (COUTO *et al*; 2011; CROSS, 2005).

A tabela *Q-Sort* é comumente apresentada, nos estudos Q, como uma pirâmide invertida de centro neutro (igual a zero), com pontos negativos decrescente do extremo esquerdo ao centro e pontos positivos decrescentes do extremo direito ao centro (MONTEIRO *et al*; 2023).

Durante a entrevista, as declarações eram lidas com entonação e voz alta, para as participantes, e elas, após uma ligeira reflexão pessoal, e suas percepções a respeito à temática, pontuavam cada uma das 42 declarações no jogo de tabuleiro, em uma escala de -4 a +4, onde -4 significava forte discordância e +4 forte concordância com as declarações. Pontuações em torno de zero significava que a participante era indiferente a declaração.

Durante todo o processo, elas foram encorajadas a expressar o seu ponto de vista pessoal, em relação à questão de pesquisa apresentada, podendo alterar as pontuações das declarações a qualquer momento até estarem satisfeitas com o resultado. O ordenamento das declarações, realizado na forma de *Q-sort*, representou a visão subjetiva de cada participante sobre a questão de pesquisa (SUMBERG et al; 2017).

Na figura 4 tem-se a representação gráfica do *Q-sort*, adaptado para esta pesquisa, cujo formato de um jogo de tabuleiro transportável designado para a coleta de dados, que apresentava a pergunta norteadora desta pesquisa: **Quais as competências empreendedoras das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas?**

Figura 4 - Jogo de tabuleiro utilizado para obtenção de Amostra Q.



Fonte: Adaptado de Barbosa et al. (2020).

As 42 declarações da amostra Q foram dispostas em uma folha de resposta enumerado (Apêndice C), para que as participantes a partir dos números impressos em cartões individuais, pudessem associar os números às declarações, e assim dispor no tabuleiro os números de 1 a 42, referente às declarações, respectivamente.

Após a ordenação das declarações no tabuleiro (*Q-Sort*), a numeração dos cartões dispostas pela participante no tabuleiro foi transferida para a folha de resposta, idêntica à tabela *Q-Sort* do jogo, identificado com o nome da participante e fotografado pela pesquisadora, para garantir a confiabilidade dos dados (*cross-checking*). Em seguida, ao

término da aplicação do “jogo” foi realizada a entrevista semiestruturada a fim de caracterizar o perfil sociodemográfico, econômico-produtivo, profissional e empreendedor de cada participante o qual foi apresentado no terceiro capítulo desta tese.

A aplicação do “jogo” e a entrevista duraram em torno de 45 a 60 min por pessoa para serem concluídos. No total, foram realizadas 103 entrevistas, entre a zona rural e a zona urbana de cada município. Todos os questionários completos foram codificados aleatoriamente, considerando o número de participantes (P1 a P103), para posterior identificação e inserção dos *Q-sorts* no software utilizado para análise dos dados.

#### 4.3.5 Correlação e Extração de Fatores

Na quarta etapa, foi realizada a interpretação dos dados, a partir da correlação e análise fatorial dos *Q-Sort* de todas as entrevistadas (SCHALL *et al*; 2018; COUTO *et al*; 2011). Após tabulados, os 103 *Q-sorts* (conjunto de resposta de cada participante) foram analisados por meio do pacote “Qmethod” (ZABALA, 2014) do software R v.4.2.3 (R CORE TEAM, 2023).

Realizou-se uma correlação de Pearson entre os *Q-sorts* visando avaliar possíveis opiniões ou pontos de vista semelhante para cada fator. Em seguida, utilizou-se a Análise de Componentes Principais (PCA) como método de extração das cargas fatoriais, onde os fatores foram rotacionados pelo critério Varimax, o qual permite visualizar cargas altas para cada fator (ZABALA; PASCUAL, 2016).

Para definir o número de fatores, utilizou-se os critérios de que a soma das cargas quadradas (autovalores) que deveria ser superiores a 1, e que variância total de explicação dos fatores fosse superior a 70% (ZABALA; PASCUAL, 2016).

Outro critério adotado foi o teste de Scree, que consiste em um método gráfico (Figura 5) o qual traça de maneira decrescente a variância explicada por cada fator adicional, sendo que o número ótimo de fatores é definido quando a função se estabiliza.

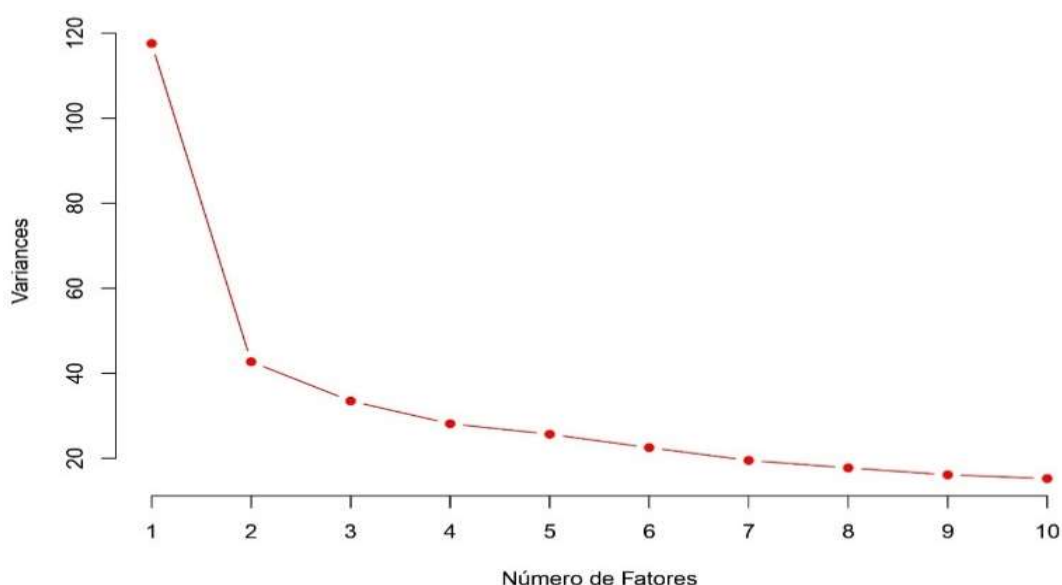
#### 4.4 Resultados e Discussão

A análise estatística tem por objeto os diferentes *Q-sort*, os quais funcionam como variáveis qualitativas que representam as perspectivas individuais dos participantes no estudo. Assim, em primeiro lugar, foi calculada a matriz de correlação de todos os *Q-sort*, a fim de identificar as correlações entre as ordenações obtidas.



Seguidamente, procedeu-se à análise fatorial para encontrar o número de agrupamentos de Q-sort, que correspondem aos fatores. Neste caso, o teste de Scree recomendou 10 fatores, porém a variância total explicada foi inferior a 70%, sendo então necessário utilizar um total de 12 fatores, que somaram 72,09% da variação. Ou seja, refletem a todos os pontos de vista identificados pelas participantes em relação as competências empreendedoras das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas.

**Gráfico 1 - Teste gráfico de Scree.**



Fonte: Pesquisa de campo 2023.

Para encontrar as declarações distintivas ou de consenso para cada fator, baseou-se nas diferenças absolutas entre as pontuações e o erro padrão das diferenças de cada fator rotacionado, seguindo Brown (1980) e utilizando a função “qdc” do pacote Qmethod.

Neste estudo, 12 fatores explicaram 72,09% da variância total das declarações, os quais foram determinados por 38 dos 103 participantes da pesquisa. Na metodologia Q, a diversidade de pontos de vista é mais importante do que a proporcionalidade na seleção dos participantes (BROWN, 1980).

Considerando que cada fator representa um ponto de vista ou uma opinião sobre determinado assunto, a sua interpretação deve envolver a disposição das afirmações,



indicada na tabela 3. E a ordem de classificação das declarações revelou o que é relevante para um participante com base em seu quadro de referência (FAIRWEATHER; KEATING, 1994).

A exclusão automática dos participantes ocorreu devido ao carregamento múltiplo entre fatores, ou seja, os entrevistados foram excluídos visando evitar “anomalias” ou “classificações confusas” e, com isso, diminuindo o viés nas interpretações para apoiar uma representação mais clara de cada fator (WATTS; STENNER, 2012).

A avaliação com 38 participantes resultou em um coeficiente de confiabilidade de 80% para todos os fatores e autovalores superior a 1. Ou seja, 36,89% da amostra foi determinante para qualificar os fatores, confirmando que as aplicações da metodologia Q requerem uma amostra relativamente pequena, porque a unidade de análise é o ponto de vista ao invés dos participantes, e a saturação dos pontos de vista é logo atingida (GÓNGORA et al; 2019).

Os resultados indicaram declarações distintas (Tabela 1), o que auxiliaram na rotulação dos fatores e, por conseguinte, na definição das perspectivas dos participantes. As declarações distintas são aquelas em que o posicionamento do participante naquele fator é significativamente diferente ( $p < 0,05$ ) nos demais fatores. E os fatores são expressões de pontos de vista entre os participantes (WALDER; KANTELHARDT, 2018).

De acordo com Previte et al. (2007), as participantes que constam pesadamente no mesmo fator, qualificam as declarações de maneira parecida e, desse modo, serão aquelas que têm um ponto de vista similar. Conforme Schall et al; (2018), quanto maior a carga de um participante em um determinado fator, maior é a sua concordância com a declaração.

Os pontos de vista não estão diretamente associados a um participante específico, mas representam versões de diferentes maneiras de evidenciar às competências empreendedoras das mulheres que atuam no agronegócio da região imediata de Paragominas. Assim, as participantes que "carregam" fortemente sobre o mesmo fator classificaram as declarações de forma semelhante e, conseqüentemente, serão aqueles que têm um ponto de vista semelhante (PREVITE et al; 2007). A tabela 1 indica uma matriz de perspectiva onde se reflete o grau de semelhança dos entrevistados com cada fator.

**Tabela 1 - Declarações distintivas para cada fator.**

<i>Declaração</i>		
<b>F1</b>	22	Tenho facilidade em delegar eficazmente autoridade entre os meus subordinados
<b>F2</b>	14	Tenho dificuldades em aceitar novas ideias
<b>F3</b>	19	Tenho facilidade em convencer as pessoas a superarem conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado
	34	Tenho medo das consequências de grandes mudanças
	42	Tenho dificuldade em fazer negociações
<b>F4</b>	35	Gosto de correr riscos calculados em prol de um objetivo maior
<b>F5</b>	30	Sei qual o meu lucro mensal, capital de giro, e investimentos
	32	Tenho energia para me manter motivada em todas as situações
	33	Tenho facilidade em adaptar-me a várias situações e sentir-me confortável
<b>F6</b>	1	Tenho uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo
<b>F7</b>	39	Tenho habilidade de persuasão e influência para mudar atitudes ou comportamentos dos outros
<b>F8</b>	36	Busco sempre encontrar formas diferentes de apresentar meu serviço para meu cliente
<b>F9</b>	2	Tenho planos concretos para o crescimento do meu negócio
	4	Tenho capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios
	6	Estou sempre em busca de novas oportunidades e negócios lucrativos
<b>F10</b>	29	Avalio as tarefas de curto prazo, visando o alcance dos objetivos de longo prazo
	41	Busco flexibilidade no meu trabalho para conciliar a minha vida pessoal com a profissional
<b>F11</b>	15	Tenho capacidade de reagir de forma positiva contra críticas construtivas
<b>F12</b>	31	Tenho uma visão positiva sobre os riscos associados ao trabalho

Fonte: Resultado da pesquisa, 2024.

De maneira complementar, a análise de correlação auxilia no entendimento da organização dos pontos de vista, verificando a possibilidade de os grupos compartilharem pontos de vistas comuns, indicado pelo grau de correlação entre os fatores. No geral, as intercorrelações entre fatores foram baixas (Tabela 2), representando manifestações diferentes para cada fator, exceto para F2 e F11 (correlação = 0,39), que podem ser consideradas manifestações diferentes do mesmo fator (WATTS; STENNER, 2012).

**Tabela 2 - Matriz de correlação entre a pontuação dos fatores rotacionados.**

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12
F1	1.00	0.27	0.14	0.34	0.28	0.14	0.18	0.21	0.01	-0.07	0.27	0.27
F2		1.00	0.28	0.31	0.17	0.09	0.17	0.30	0.00	0.07	0.39	0.24
F3			1.00	0.32	0.04	0.25	0.10	0.19	0.10	-0.15	0.07	0.03
F4				1.00	0.20	0.13	0.11	0.33	0.35	-0.06	0.27	0.41
F5					1.00	0.16	0.02	0.28	0.27	-0.21	0.22	-0.03
F6						1.00	0.15	0.00	-0.01	-0.22	0.09	0.27
F7							1.00	0.16	0.09	0.07	0.04	0.13
F8								1.00	0.18	-0.03	0.36	0.30
F9									1.00	-0.18	0.00	0.07
F10										1.00	-0.06	0.07
F11											1.00	0.27
F12												1.00

Fonte: Resultado da pesquisa, 2024.

Para Barbosa et al; (2020), os *Q-sorts* de definição indicados instantaneamente pelo *Q-Method* em um fator, são mesclados para gerar uma matriz de fator. As interpretações das matrizes de fatores seguiram uma abordagem holística que classifica toda a configuração do item capturado,

em uma matriz de fatores (WATTS; STENNER, 2012). Considerando que cada fator representa um ponto de vista ou uma opinião sobre determinado assunto, a sua interpretação deve envolver a disposição das afirmações, indicada na tabela 3.

**Tabela 3 - Matriz de pontuação (score) de cada declaração por fator.**

<b>Declarações</b>	<b>n</b>	<b>F1</b>	<b>F2</b>	<b>F3</b>	<b>F4</b>	<b>F5</b>	<b>F6</b>	<b>F7</b>	<b>F8</b>	<b>F9</b>	<b>F10</b>	<b>F11</b>	<b>F12</b>
<i>Tenho uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo</i>	1	0	0	0	0	0	-4	-2	0	1	0	1	0
<i>Tenho planos concretos para o crescimento do meu negócio</i>	2	1	1	1	1	0	-1	0	1	2	1	1	0
<i>Consigo transformar as dificuldades do dia a dia em oportunidades</i>	3	0	0	0	1	0	0	1	-1	1	-1	-2	-2
<i>Tenho capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios</i>	4	0	0	0	1	0	0	-1	0	2	0	-1	-2
<i>Identifico facilmente as necessidades e exigências dos clientes e como elas podem ser atendidas.</i>	5	0	0	0	0	1	0	2	0	2	1	0	-1
<i>Estou sempre em busca de novas oportunidades e negócios lucrativos.</i>	6	1	0	1	0	1	0	0	0	2	-1	0	-1
<i>Gosto de aprender sobre as necessidades das pessoas.</i>	7	0	1	0	0	0	1	2	0	1	0	0	1
<i>Não sei desistir vou até as últimas consequências pelos meus objetivos</i>	8	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	2
<i>Sou comprometida com o meu trabalho e minha equipe colocando-os em primeiro lugar sempre, mesmo que eu tenha que sacrificar em alguns momentos minha vida pessoal.</i>	9	1	-2	0	1	0	1	0	1	1	-1	1	1
<i>Vejo o fracasso como uma forma de aprender a não cometer o mesmo erro novamente.</i>	10	0	0	0	1	0	0	2	0	1	-1	1	1
<i>Não meço esforços para ver meu negócio acontecer.</i>	11	1	1	0	0	1	1	1	1	2	-1	1	1
<i>Quando cometo um erro, refaço as coisas e sigo em frente.</i>	12	0	1	0	1	0	1	2	0	1	0	-1	1
<i>Não tenho problema em mudar meu planejamento quando necessário.</i>	13	0	0	-1	1	0	0	-2	-1	1	2	0	1
<i>Tenho dificuldades em aceitar novas ideias.</i>	14	-4	-4	0	-1	0	0	-1	-2	1	-1	-2	-2
<i>Tenho capacidade de reagir de forma positiva contra críticas construtivas.</i>	15	-2	0	0	-1	1	0	0	1	0	1	-2	1
<i>Quando acontece um problema, busco solucioná-lo imediatamente.</i>	16	0	1	0	-1	1	0	1	0	0	-1	1	1

<i>Estou sempre adquirindo e aplicando novas habilidades e conhecimentos dentro da empresa.</i>	17	0	1	0	0	-1	1	-1	0	0	-1	1	0
<i>Sou uma pessoa com iniciativa.</i>	18	0	1	1	0	1	1	0	0	0	-1	1	1
<i>Tenho facilidade em convencer as pessoas a superarem conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado.</i>	19	0	0	<b>-3</b>	0	0	1	-1	0	0	0	1	1
<i>Organizo subordinados de acordo com suas características e aptidões.</i>	20	0	1	1	0	0	-2	-1	0	-1	1	0	0
<i>Motivo as pessoas sempre que possível a crescerem profissionalmente.</i>	21	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	-1
<i>Tenho facilidade em Delegar eficazmente autoridade entre os meus subordinados.</i>	22	<b>-3</b>	0	0	0	0	0	-1	1	0	0	0	-1
<i>Sou muito exigente com a minha equipe em relação a qualidade e eficiência das atividades e serviços oferecidos.</i>	23	0	1	1	0	1	0	0	1	0	2	0	0
<i>Planejo e monitoro sistematicamente todas as atividades que envolvem as atividades que sou responsável.</i>	24	1	1	-1	1	0	0	0	1	0	1	-1	0
<i>Priorizo tarefas para o melhor gerenciamento de tempo.</i>	25	0	0	0	0	0	-1	0	-1	-1	-1	0	-1
<i>Busco soluções simples e diretas para solução de problemas.</i>	26	1	1	0	1	1	1	0	1	-1	-1	1	1
<i>Encontro saídas para imprevistos com facilidade e agilidade.</i>	27	0	0	1	1	1	0	0	-1	-1	-1	0	0
<i>Procuro obter o máximo de informações diversas para a tomada de decisões.</i>	28	0	1	1	1	0	0	1	1	-1	-1	1	0
<i>Avalio as tarefas de curto prazo, visando o alcance dos objetivos de longo prazo.</i>	29	0	1	0	1	0	0	0	0	-1	<b>2</b>	0	0
<i>Sei qual o meu lucro mensal, capital de giro, e investimentos realizados no último ano.</i>	30	-3	0	0	-1	<b>-4</b>	-2	0	0	-1	1	0	-1
<i>Tenho uma visão positiva sobre os riscos associados ao trabalho.</i>	31	0	0	1	1	1	0	-1	1	-1	0	0	<b>2</b>
<i>Tenho energia para me manter motivada em todas as situações.</i>	32	0	-1	0	0	<b>-3</b>	0	0	-3	-1	1	-2	1
<i>Tenho facilidade em adaptar-me a várias situações e sentir-me confortável.</i>	33	0	-2	0	0	<b>-3</b>	1	-1	0	-1	-1	-1	1
<i>Tenho medo das consequências de grandes mudanças.</i>	34	0	1	<b>-3</b>	-2	0	0	-1	-2	-1	-1	1	-1
<i>Gosto de correr riscos calculados em prol de um objetivo maior.</i>	35	0	1	1	<b>-2</b>	0	0	-1	1	-1	-1	-1	-1

<i>Busco sempre encontrar formas diferentes de apresentar meu produto/serviço para o meu cliente.</i>	36	0	0	1	-1	1	1	0	<b>-2</b>	-1	0	-2	-2
<i>Sei quem são os meus clientes e como manter uma comunicação e fidelizá-los.</i>	37	0	0	1	-1	0	1	0	-1	-1	1	0	0
<i>Sou considerada uma pessoa simpática e sociável por aqueles que me conhecem.</i>	38	1	0	1	-1	0	1	1	1	-1	1	1	1
<i>Tenho habilidade de persuasão e influência para mudar atitudes ou comportamentos dos outros;</i>	39	0	-1	1	-1	0	1	<b>-3</b>	0	-1	-1	1	-1
<i>Mantenho um networking constante, estou sempre aumentando minha rede de contatos e costumo ter uma boa interação com todos que dela fazem parte.</i>	40	1	-2	0	-1	0	1	1	0	-1	1	1	-2
<i>Busco flexibilidade no meu trabalho para conciliar a minha vida pessoal com a profissional.</i>	41	0	1	0	0	-2	1	2	-1	-1	2	0	0
<i>Tenho dificuldade em fazer negociações.</i>	42	0	-2	<b>-4</b>	-2	0	-3	1	1	-1	2	-1	-1

Fonte: Resultados da pesquisa, 2024.

Nota: Valores em negrito representam as declarações mais distintivas para cada fator.

A partir da análise das tabelas 1,2,3 e 4 foi possível identificar as principais declarações distintivas de cada fator, que permitiram que os doze fatores gerados, fossem agrupados e categorizados, auxiliando no entendimento e conhecimento sobre as competências relacionadas, denominados: (F1) Liderança, (F2) tradicionais, (F3) conciliadoras, (F4) arrojadas ou visionárias, (F5) pró-ativas, (F6) previdentes (F7) persuasivas, (F8) inovadoras, (F9) estratégicas, (F10) equilibradas, (F11) resilientes e (F12) audaciosas.

Assim, à medida que a literatura estudada e apresentada, advindas de diversos autores que elucidam modelos de competências empreendedoras, e a lacuna de estudos referentes às competências empreendedoras relacionadas ao gênero feminino, no contexto do agronegócio. A presente pesquisa identificou o conjunto de competências empreendedoras das mulheres que atuam no agronegócio na região imediata de Paragominas dispostas no quadro 1.

**Quadro 1- Framework das competências e suas características.**

<b>FATORES</b>	<b>FRAMEWORK – COMPETENCIAS EMPREENDEDORAS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS/COMPORTAMENTO</b>
<b>F1</b>	LIDERANÇA	Trabalham a liderança a partir dos relacionamentos. E delegam eficazmente as responsabilidades para seus subordinados. Motivam as pessoas sempre que possível a crescerem profissionalmente.
<b>F2</b>	TRADICIONAIS	São ligadas aos valores, tradições e a família. Trabalham de forma harmoniosa com a sua história de vida, e tem na família a base para desenvolver o seu trabalho no campo. O trabalho é uma extensão de sua vida particular e dos valores relacionados a terra e não deixam que a busca pelo novo interfira nas tradições do campo, na sustentabilidade e cultura local.
<b>F3</b>	CONCILIADORAS	São grandes articuladoras e comunicadoras, possuem habilidade em convencer as pessoas a superarem conflitos, e trabalharem equipes em prol de um objetivo maior. São sensíveis ao ambiente que atuam e resistentes à grandes mudanças.
<b>F4</b>	VISIONÁRIAS	Possuem uma visão estratégica, e estão dispostas a correrem riscos calculados em prol de um objetivo maior.
<b>F5</b>	PROATIVAS	Possuem iniciativa, automotivadas, buscam resolver os problemas antes que se tornem urgentes. Assertivas, buscam soluções simples e diretas. E encontram saídas para imprevistos com facilidades. Têm facilidade em adaptar-se às várias situações e sentem-se confortáveis.
<b>F6</b>	PREVIDENTES	São cautelosas e prudentes, além de planejadoras. Possuem uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo, e tomam medidas preventivas para evitar problemas ou dificuldades futuras.
<b>F7</b>	PERSUASIVAS	Habilidosas e persuasivas sabem influenciar atitudes e comportamentos das pessoas. Conhecem seus clientes e como atendê-los.
<b>F8</b>	INOVADORAS	Estão sempre buscando novas formas de apresentar seus produtos e serviços para os clientes. São sistemáticas, estão constantemente à procura de novas ideias, soluções criativas e formas de melhorar processos e produtos existentes, com objetivo de garantir a sustentabilidade do negócio, ou seja, torná-lo próspero de maneira duradoura e contínua.
<b>F9</b>	ESTRATÉGICAS	Planejadoras, possuem planos concretos para o crescimento dos negócios. São resolutivas, possuem a capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios, conseguem transformar as dificuldades do dia a dia em oportunidades. Estão sempre em busca de negócios lucrativos.
<b>F10</b>	EQUILIBRADAS	Gostam de aprender sobre as necessidades das pessoas. Buscam avaliar as atividades de curto prazo, visando o alcance dos objetivos futuros. Priorizam tarefas para o melhor gerenciamento de tempo. São consideradas simpáticas e sociáveis por aqueles que às conhecem. São flexíveis, buscam conciliar o trabalho com a vida pessoal.
<b>F11</b>	RESILIENTES	São capazes de reagir de forma positiva a críticas construtivas. Estão sempre adquirindo e aplicando novas habilidades e conhecimentos no trabalho.
<b>F12</b>	AUDACIOSAS	Tem uma visão positiva aos riscos associados ao trabalho. São comprometidas, não desistem até que os objetivos sejam alcançados.

Fonte: Resultado da pesquisa 2024.

Em seguida relacionou as competências identificadas na Q-methodology com o *framework* de Competências Empreendedoras Femininas (FEC) proposto por Mitchelmore e Rowley (2013) e adaptado por Sosnowski e Nogueira (2022). Propondo assim, uma releitura e sistematização das competências para o empreendedorismo feminino no agronegócio conforme o quadro 2.

**Quadro 2- Categorias de competências relacionadas.**

<b>CATEGORIA DE COMPETENCIAS</b>		
<b>TIPOS</b>	<b>CONCEITOS</b>	<b>COMPETÊNCIA RELACIONADA</b>
<b>Competência Pessoal</b>	Inerente a diferentes habilidades, que estão refletidas no comportamento do empreendedor.  Principais características: Proatividade e Iniciativa; Foco e persistência; Flexibilidade e resiliência. (Cooley, L. 1993; Man e Lau, 2005); Tittel e Terzidis, 2020).	PRÓ- ATIVAS
		EQUILIBRADAS
		TRADICIONAIS
		RESILIENTES
<b>Competência de Relacionamento</b>	Capacidade de construir, manter e persuadir uma rede de relacionamento, em proveito de seu negócio, com um saber fazer relacional.  Principais características: socialização; liderança; comunicação. (Man e Lau, 2005); Mitchelmore e Rowley, 2010); Mitchelmore e Rowley (2013); Tittel e Terzidis,2020)	LIDERANÇA
		PERSUASIVAS
		CONCILIADORAS
	Habilidade de decisão, assunção de riscos, foco na inovação (Mitchelmore e Rowley 2010). Organização de diferentes recursos para o funcionamento dos negócios, além da definição, avaliação e implementação de estratégias da empresa (Sosnowski, 2023).	PREVIDENTES



<b>Competência de Gestão</b>	Principais características: Planejamento; Resolutividade e eficácia; Propensão ao Risco; Criatividade e Inovador.	INOVADORAS
		ESTRATÉGICAS
<b>Competência de Oportunidade empreendedora</b>	Capacidade de buscar, identificar e avaliar corretamente boas oportunidades de negócio. Principais características: senso de Oportunidade; visão estratégica. Cooley, L, 1993); Man e Lau,(2005); Mitchelmore e Rowley, 2010); Tittel e Terzidis, 2020).	VISIONÁRIAS
		AUDACIOSAS

Fonte: Elaborado pela Autora (2024). Adaptado de Sosnowski e Nogueira (2022); Azevedo (2020).

O resultado foi a identificação e sistematização das categorias e competências empreendedoras presentes nas mulheres que atuam no agronegócio de Paragominas. Aspectos como competências técnicas, competências de gestão empresarial e competências pessoais são todas relevantes para promover o sucesso no empreendedorismo feminino no agronegócio (KANAYO, 2021; MARTIN, 2015).

A competência pessoal é àquela inerente a diferentes habilidades, que estão refletidas no comportamento do empreendedor (SOSNOWSKI, 2022). Nesta categoria foi identificada a competência ‘proatividade’, que foi revelada na Q-methodology, com três participantes com maior distinção de explicação para o fator (5), resultantes das declarações: ‘Sei qual o meu lucro mensal, capital de giro, e investimentos’; ‘Tenho energia para me manter motivada em todas as situações’; ‘Tenho facilidade em adaptar-me a várias situações e sentir-me confortável’.

As mulheres se demonstraram motivadas e apaixonadas por seus negócios, e revelaram que mesmo diante de situações inesperadas como clima, tempo da colheita, exigências dos clientes, mudanças econômicas no país entre outras; elas se adaptam a todas as situações. Esta mesma competência foi observada entre as principais competências empreendedoras das mulheres em diferentes comunidades rurais em Zambales (SADERA, et al; 2019). Para elas, a motivação empreendedora e a paixão são consideradas elementos importantes no desenvolvimento recente das atividades empreendedoras. Sadera et al; (2019) afirmam que tanto a motivação quanto a paixão são necessárias como meio de atingir um objetivo maior, especialmente em um ambiente que exige muitas ideias concretas e comprometimento. Para Udoh et al; (2017) proatividade refere-se à competência em manter a organização funcionando sem problemas, aprendendo a agir com antecedência para lidar com uma dificuldade ou mudança esperada e aproveitar oportunidades de negócios de alta qualidade.

Ainda na categoria de competência Pessoal, a competência ‘equilibradas’ foi identificada no estudo, a partir das declarações com maior significância e distinção entre as mulheres, com as declarações, ‘Avalio as tarefas de curto prazo, visando o alcance dos objetivos de longo prazo’; ‘Busco flexibilidade no meu trabalho para conciliar a minha vida pessoal com a profissional.’.

O trabalho lhes confere satisfação pessoal e profissional, ainda assim, não deixam que interfira nos aspectos da vida pessoal. Priorizam tarefas para o melhor gerenciamento de tempo. Fani et al; (2021), afirmam que o gênero e o empreendedorismo poderiam ser avaliados em resultados econômicos e não econômicos. Nos quais os resultados não econômicos como a auto capacitação, a flexibilidade do tempo, o status na comunidade, a satisfação com a vida e o

equilíbrio entre vida profissional e pessoal, são mais importantes para as mulheres do que para os homens (FANI et al; 2021).

Sadera et al; (2019) explica que o empreendedorismo traz flexibilidade na vida profissional das mulheres. Elas têm a liberdade de escolher seu próprio ambiente de trabalho, como horário, tipo de trabalho, se trabalham em casa ou perto de casa e as pessoas com quem desejam trabalhar. E afirmam que esta flexibilidade explica em parte por que razão das empresas pertencentes a mulheres estarem aumentando. O equilíbrio é, portanto, um aspecto crítico quando se trata do elemento conclusivo da habilidade empreendedora (KANAYO, 2021).

A competência ‘tradicional,’ também associada à categoria de competência pessoal foi determinada pelo fator (2) da *Q-methodology*, por seis (6) participantes que conferiram maior carga nas declarações distintas, que, de forma direta, ou indireta, se alinharam ao conceito de explicação para o fator. A declaração ‘Tenho dificuldades em aceitar novas ideias’, permitiu classificar o fator como ‘competências tradicionais’.

O valor dado as tradições e a família ficaram evidenciadas durante esta pesquisa. Para elas o trabalho no campo se torna um propósito de vida, que é perpetuado de geração a geração. É uma oportunidade de estar mais próximo da família. E apesar de estarem dispostas a inovar e arriscar em prol de um objetivo maior, são cautelosas com ideias que possam de alguma forma desestabilizar a harmonia entre valores familiares, a sustentabilidade e a cultura local. (BOHNENBERGER; SCHMIDT; FREITAS, 2007; FILION, 1999; SCHERER; ADAMS, 1998; MATHEWS; MOSER, 1996).

A família exerce forte influência na criação de novas empresas. As pessoas apresentam mais chances de se tornarem empreendedoras quando existe na família ou no seu meio um modelo a seguir. Além de uma série de fatores externos, algumas características sociodemográficas, como antecedentes familiares, escolaridade, idade e sexo, influenciam a atividade empreendedora. (NANDAMURI; GOWTHAMI, 2014). O empreendedorismo parental (influenciado pela família) é provavelmente o mais forte, determinante do próprio empreendedorismo e, conseqüentemente, aumenta a probabilidade de influenciar o empreendedorismo desde a infância (SADERA et al; 2019).

Para finalizar a categoria de competência pessoal, o estudo identificou a competência ‘resilientes’. A *Q-methodology* identificou três participantes com maior carga de distinção na declaração ‘Tenho capacidade de reagir de forma positiva contra críticas construtivas’, que conferiu um coeficiente de confiabilidade de 80% de explicação do fator (11).

As mulheres do agronegócio, afirmaram, que enfrentam muitos desafios inerentes a questões ambientais e políticas. Além disso, muitas enfrentaram preconceitos de gênero principalmente no início de suas carreiras. Outras deixaram seus estados de origem, em busca de sonhos compartilhados com seus cônjuges. Apesar dessas complexidades, destacam-se pela habilidade de reagir positivamente a críticas construtivas e pela incessante busca por aprimoramento, evidenciando uma competência de resiliência empreendedora.

O comportamento resiliente reforça a capacidade adaptativa das mulheres empreendedoras do agronegócio diante de circunstâncias desafiadoras. NDLOVU et al.; (2023) afirmam que as mulheres empreendedoras do agronegócio precisam de paciência, sacrifício pessoal, investimento e trabalho duro. E enfatiza que o sucesso na agricultura requer perseverança, dedicação, trabalho pesado e resiliência, pois a agricultura pode ser imprevisível. E por fim, elas precisam estarem abertas à aprendizagem e à adaptação a diversas situações, incluindo o fracasso (NDLOVU et al; 2023).

A segunda categoria identificada no *framework* para este estudo, como Competências de Relacionamento, relacionou as competências: liderança, persuasivas e conciliadoras. Como habilidades para motivar, orientar e liderar equipes na busca pelos resultados e objetivos (SOSNOWSKI; NOGUEIRA, 2022).

A competência ‘Liderança’ identificada na categoria de competência de relacionamento. Foi atribuída ao fator (1), que obteve sete (7) participantes, correspondendo (11,29%) do total de 38 participantes com maior carregamento por fator, ou seja, maior contribuição para a explicação do fator, resultando em um coeficiente de confiabilidade de 80% para todos os fatores. A declaração ‘tenho facilidade em delegar eficazmente autoridade entre os meus subordinados’. Exibe o perfil de liderança das mulheres pautadas no relacionamento.

Durante a pesquisa de campo as mulheres empreendedoras opinaram sobre a importância de exercer a empatia, ajudar no desenvolvimento das pessoas, e trabalhar a comunicação e relacionamento com a equipe. Corroborando assim, com o estudo de Sosnowski e Nogueira (2022) que atribuiu a liderança, como uma competência de relacionamento feminina, e confirmou como habilidade feminina o estilo de liderança mais humanizado. As mulheres empreendedoras devem dirigir operações que possam gerir. Elas devem liderar e delegar pessoas de acordo com suas habilidades e pontos fortes (NDLOVU et al; 2023).

A competência empreendedora ‘persuasivas’, também foi identificada na categoria de competência de relacionamento, e atribuída ao fator (7), resultante de três (3) participantes que apresentaram maior carga distintiva sobre a declaração ‘Tenho habilidade de persuasão e influência para mudar atitudes ou comportamentos dos outros’, com confiabilidade de 80% do

fator. Udoh et al; (2017) afirmam que saber desenvolver relacionamentos de confiança de longo prazo com outras pessoas, comunicar-se com a equipe de forma eficaz e motivar os clientes são fundamentais para gestores do agronegócio na Nigéria (UDOH et al; 2017).

A competência ‘conciliadoras’, atribuída na categoria de competência de relacionamento. Resultante do fator (3) do estudo, com quatro (4) participantes com maior carga fatorial de explicação distintiva para as declarações: ‘Tenho facilidade em convencer as pessoas a superarem conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado’; ‘Tenho medo das consequências de grandes mudanças; ‘Tenho dificuldade em fazer negociações’. As mulheres têm uma visão mais sistêmica das pessoas, lidam melhor com as pessoas e a equipe no geral. Pensam a vantagem competitiva de visão de longo prazo, e fazem de forma mais planejada (SOSNOWSKI; NOGUEIRA, 2022).

A terceira categoria identificada como Competências de Gestão está relacionado a busca do empreendedor pelo conhecimento, na capacidade de solucionar problemas, saber administrar o dinheiro e ter produtividade com o emprego de tecnologia visto período atual de transformações tecnológicas (SOSNOWSKI; NOGUEIRA, 2022). Estão identificadas as competências: preventivas, inovadoras e estratégicas.

A competência ‘preventivas’, relacionadas na categoria de competência de gestão. Foi atribuída ao fator (6) do estudo, o qual dois (2) participantes com maior carga fatorial de explicação distintiva para a declaração ‘Tenho uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo’, foram determinantes para explicação do fator. Udoth et al; (2017) afirmam que gestores com a competência ligada ao planejamento e a organização, têm habilidade de coordenar tarefas de forma eficaz, desenvolver calendário de atividades, organizar recursos e estar familiarizado com as mais recentes inovações tecnológicas no negócio.

Uma parcela considerável das mulheres do estudo afirmou ser sistemáticas, pois na maioria das vezes são as responsáveis pelas questões administrativas e burocráticas do negócio. Logo para a melhor execução das atividades administrativas, muitas recorrem a programas de gestão, ferramentas administrativas e agendas de tarefas. Confirmando o que, Le Boterf (1994) e Fleury e Fleury (2001) quando atribuíram ao conceito de competência como um saber agir de forma responsável e reconhecido pelos outros, implicando saber mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e competências num determinado contexto profissional.

A competência ‘Inovadoras’ também associada a categoria de competência de gestão, foi atribuída ao fator (8), apenas duas (2) participantes foram o suficiente para o coeficiente de 80% de confiabilidade do fator, com a declaração ‘Busco sempre encontrar formas diferentes

de apresentar meu serviço para meu cliente’. Zampier (2012) observa que a essência do empreendedorismo é a promoção das mudanças, por intermédio do processo de inovação.

Para Doss et al; (2018) o preconceito, o sexismo e a discriminação contra as mulheres perpetuam a percepção de que a agricultura é dominada pelos homens e que as mulheres são incapazes de gerir operações agrícolas bem-sucedidas. Okezie e Joshua (2016) reconhecem que as mulheres possuem muita significância do fomento do empreendedorismo no setor do agronegócio como uma abordagem segura para estimular a criatividade e a geração de ideias. Aquisição de competências empreendedoras emerge como um meio capacitador, fortalecendo sua predisposição para iniciar e manter iniciativas alinhadas com a consecução dos objetivos empresariais (OKEZIE; JOSHUA, 2016).

A competência ‘estratégicas’, atribuída ao fator (9), e a categoria de competência de gestão. Foi determinada por três (3) participantes que apresentaram maiores cargas distintivas de explicação para as declarações: ‘Tenho planos concretos para o crescimento do meu negócio; ‘Tenho capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios’ e ‘Estou sempre em busca de novas oportunidades e negócios lucrativos’. Os empreendedores são persistentes em sua busca por oportunidades e esforçados em conseguir os recursos necessários (MORRISON,1998). Tais declarações foram distintas, entre as participantes, porém, de forma direta, ou indireta, se alinharam ao conceito de explicação para o fator. Dias e Martens (2016) a competência estratégica está relacionada à escolha, avaliação e implementação das estratégias dos negócios.

A quarta e última categoria do *framework* de competências deste estudo, denominada de ‘Competências de Oportunidades Empreendedoras, compreende as competências visionárias e audaciosas. Refere-se a busca incessante das empreendedoras por novas oportunidades, e a consciência de que não podem ficar defasadas, por isso, estão sempre atentas nas tendências e ao que está acontecendo, além de buscar apoio de parceiros estratégicos. Investem na criatividade para pensar em novos produtos e surpreender os clientes (SOSNOWSKI; NOGUEIRA, 2022).

A competência ‘visionárias’ foi classificada pela identificação do fator (4), determinado por três (3) participantes com maior carga de distinção de explicação para a declaração ‘Gosto de correr riscos calculados em prol de um objetivo maior’. O empreendedorismo envolve a pessoa do empreendedor e de uma oportunidade lucrativa, na qual ele é o responsável tanto pela identificação como pela decisão de exploração de uma dada oportunidade (SHANE; VENKATARAMAN, 2000). Fillion (1999) afirma que a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios. Os

empreendedores são capazes de selecionar oportunidades de alta qualidade para desenvolver os seus negócios, disposição e vontade de trabalhar longas horas e capacidade para esforço intenso (NASSIF et al; 2012).

Finalmente a competência ‘audaciosas’ ligada a categoria de competência de oportunidade empreendedora. Foi atribuída ao fator (12). A declaração ‘Tenho uma visão positiva sobre os riscos associados ao trabalho’, obteve maior carga fatorial e maior contribuição para a explicação do fator. As competências são consideradas construtos interacionais que contemplam as diferenças individuais, definições das competências que são construídas socialmente e formas de comportamento que são determinadas situacionalmente por critérios de desempenho (NASSIF et al; 2012).

As inseguranças internas e as dúvidas sobre a sua capacidade de gerir negócios de sucesso também podem prejudicar as mulheres empreendedoras (NXOPO, 2014). A assertividade, confiança, destemor e competência são cruciais para que as mulheres empreendedoras tenham confiança em seus negócios (NDLOVU et al; 2023)

Cabe ressaltar que as declarações 14, ‘Tenho dificuldades em aceitar novas ideias’ e 42, ‘Tenho dificuldade em fazer negociações’ foram as que apresentaram a maior quantidade de declarações distintivas. Ou seja, houve uma grande quantidade de pessoas que declararam opiniões bem diferentes sobre esses dois temas. Além disso, destaca-se que não houve declaração de consenso entre os 38 participantes que carregaram o fator rotacionado, evidenciando que não houve um acordo geral entre os fatores. Confirmando o que muitos estudiosos argumentam, que as competências empreendedoras são distintas porque não dependem apenas dos atributos dos indivíduos, mas também da situação e da definição social (NASSIFI ET AL; 2012).

Em muitos estudos realizados com mulheres no empreendedorismo, elas tendem a ser mais avessas ao risco do que os homens, e podem optar por concentrar-se em estratégias de menor risco/menor retorno em vez de estratégias de alto risco/alto retorno (FANI ET AL; 2021). A aversão ao risco e a solidão são causadas pelo isolamento contextual, manifestado na ausência de mulheres mentoras e modelos (LOUBSER, 2020). Consequentemente, as mulheres carecem de modelos de empreendedorismo feminino e questionam constantemente as suas capacidades e empenho.

Uma característica das mulheres empreendedoras da região imediata de Paragominas que se diferencia do senso comum é a colaboração, ao contrário da crença que alimenta a competitividade feminina. As mulheres se mostraram mais para a parceria do que para a competitividade. Com iniciativas de movimentos sociais voltados a elas. Para (SADERA ET

AL; 2019) a rivalidade feminina se trata de um “mito” e afirmam que as mulheres são mais colaborativas, e costumam se doar em ações sem se preocupar com algo em troca.

Outro “mito” desmistificado nesta pesquisa foi sobre a capacidade de lidar com finanças. Apesar de no geral muitas reconhecerem que o papel de negociação e financeiro ficaram a cargos dos conjugues. As mulheres se mostraram conhecedoras de seus negócios e de suas finanças e estão cada vez mais interessadas em aprender a lidar com a parte financeira do negócio. Okezie e Joshua (2016) explicam que o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, por tanto, do desenvolvimento das competências empreendedoras no setor do agronegócio aumenta o nível de lucro das mulheres na área.

Sadera et al; (20019) Deduziram em seus estudos que as mulheres nas zonas rurais têm uma percepção equilibrada de todas as competências. Porém, é importante explicar que assim como foi observado na Turquia que as desigualdades de classe e de gênero afetam diferentemente a forma como as mulheres rurais se integram na economia rural através destes setores agrícolas (KURTEGE SEFER, 2021). A pesquisa de campo pôde-se confirmar a mesma observação. Visto que as mulheres empreendedoras da agricultura familiar, afirmaram ter maiores dificuldades financeiras. Logo, há uma necessidade de desenvolver mais as capacidades destas mulheres, para se tornarem mais informadas e preparadas para gerir os seus próprios negócios. Para Okezie e Joshua (2016) a participação em programas de desenvolvimento do empreendedorismo é necessária para alcançar o aumento da produtividade do agronegócio e rendimento entre as mulheres.

#### **4.5 Conclusão**

A sistematização das categorias e competências empreendedoras das mulheres que atuam no agronegócio de Paragominas, foi possível, a partir dos resultados das declarações distintas, das perspectivas das participantes que forneceu uma base para o estudo de questões com características subjetivas, como os sistemas de crenças, valores e atitudes individuais.

A partir da realização da pesquisa foi possível confirmar a hipótese de que as mulheres da região imediata de Paragominas possuem competências empreendedoras diversificadas, que desempenham um importante papel na condução dos negócios geridos por elas, influenciando o seu sucesso e contribuindo para o desenvolvimento local.

Cabe destacar que grande parte das entrevistadas não conheciam o termo Competências Empreendedoras, mas já sabiam da sua importância para a condução dos negócios. Atribuídas nesta pesquisa como competência pessoal, de relacionamento, de gestão e oportunidade empreendedora. Ao investigar as competências das empreendedoras, foi possível constatar que



elas formam a base de uma transformação social que continua nas ações coletivas e nas políticas públicas.

A pesquisa de campo, revelou um grupo de mulheres empreendedoras que apesar de terem que lidar com as dificuldades dos papéis sociais atribuídos a elas, levando a uma dupla jornada de trabalho, o preconceito relacionado ao gênero, a falta de oportunidades de uma educação empreendedora entre outras dificuldades reconhecidas. Elas têm se destacado no universo empreendedor do agronegócio da Amazônia Oriental, trabalhando lado a lado com os homens no campo e contribuindo para uma transformação social e econômica regional.

No entanto, não se deve esquecer que as mulheres empreendedoras ainda têm inúmeras dificuldades para enfrentar um ambiente complexo e hostil a elas, visto que o universo dos negócios é um ambiente ainda muito masculino.

Estas evidências mostram a importância das competências empreendedoras que são fundamentais para a sobrevivência e sucesso das empresas em ambientes de alta complexidade como o mundo dos negócios. Sendo necessário desenvolver ainda mais essas habilidades. Os desafios enfrentados podem ser usados como motivação para que elas fortaleçam seus negócios e que fortaleçam a “emancipação feminina” a partir do empreendedorismo.

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam na criação de estratégias educacionais e projetos de capacitação que se voltem para a aquisição e desenvolvimento de competências de mulheres empreendedoras e contribua para a igualdade de gênero no trabalho, um dos Objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável - a ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

De modo geral, este trabalho pretendeu avançar no debate sobre as competências empreendedoras femininas e a gestão de negócios feita por mulheres. E contribuir significativamente para a literatura existente sobre o tema, preenchendo lacunas ainda presentes na abordagem específica das mulheres empreendedoras no agronegócio.

## REFERÊNCIAS

- ADDAMS, HELEN; PROOPS, JOHN. Social Discourse and Environmental Policy, **Edward Elgar Publishing**, 2000. Disponível em:  
<https://EconPapers.repec.org/RePEc:elg:eebook:1892>.
- ANTONELLO, C. S. **A metamorfose da aprendizagem organizacional**: Uma revisão crítica. In: RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. (Org.). Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005, p. 12-33.
- ARMUÑA, C. e. From stand-up to start-up: exploring entrepreneurship competences and STEM women's intention. **International Entrepreneurship and Management Journal**, pp. 1-24. 2020.
- AZEVEDO, A. T. **Empreendedorismo feminino**: sistematização de *framework* de competências. 2020.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: Uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BARBOSA, ROSELI AZAMBUJA; DOMINGUES, CARLA HELOISA DE FARIA; SILVA, MARCELO CORRÊA DA; FOGUESATTO, CRISTIAN ROGÉRIO; PEREIRA, MARIANA DE ARAGÃO; GIMENES, RÉGIO MARCIO TOESCA; BORGES, JOÃO AUGUSTO ROSSI. **Usando a metodologia Q para identificar o ponto de vista das mulheres rurais sobre a sucessão da agricultura familiar**. Política de Uso da Terra 92. 2020. 104489. Elsevier.
- BIGRAS, M; DESSEN, M. A. O Método Q na avaliação psicológica: utilizando a família como ilustração. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, ISSN-e 2175-3431, ISSN 1677-0471, Vol. 1, Nº. 2, 2002, páginas 119-131.
- BOHNENBERGER, M.C., SCHIMDT, S., FREITAS, E.C. **A influência da família na formação empreendedora**, Anais do XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2007.
- BRIDGET N. O. IRENE. Women entrepreneurship in South Africa: Understanding the role of competencies in business success. **The Southern African Journal of Entrepreneurship and Small Business Management**. Vol 9, No 1. a121. 2017.  
 DOI: <https://doi.org/10.4102/sajesbm.v9i1.121> |
- BROWN, S. R. 1980. Political subjectivity: Applications of Q methodology in political science. **New Haven**: Yale University Press.
- BRUSH, CANDIDA G; DE BRUIN, ANNE; WELTER, FRIEDERIKE. A gender-aware *framework* for women's entrepreneurship. **International Journal of Gender and entrepreneurship**, 2009.
- CEPEA. **Afinal, quanto o agronegócio representa no PIB brasileiro?** Nicole Rennó Castro. Professora da Esalq/USP e pesquisadora do Cepea. [cepea@usp.br](mailto:cepea@usp.br). Data de publicação: 05/10/2022. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinioao-cepea/afinal-quanto-o-agronegocio-representa-no-pib-brasileiro.aspx>. Acesso em 17 de dezembro 2022.

CHANDLER, GN; JANSEN, E. **A autoavaliação do fundador competência, o meio ambiente e o desempenho do empreendimento.** *Entrep. Teoria Prática.*, 18(3): 77-89. 1992.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance.** Final Report. Contract N. DAN-5314- C-00-3074-00. Washington: USAID, 1990.

COUTO, MARGARIDA; FARATE, CARLOS; RAMOS, SUSANA; FLEMING, MANUELA. **A metodologia q nas ciências sociais e humanas: o resgate da subjectividade na investigação empírica.** *Psicologia*, Vol. XXV (2), 2011, Edições Colibri, Lisboa, pp. 7-21.

CROSS, R. E. Exploring attitudes: the case for Q methodology. **Health Education Research**, pp. 206-213. 2005. DOI: 10.1093/her/cyg121.

DIAS, T. R. F. V; MARTENS, C. D. P. Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual. **Desenvolvimento em Questão**, 14, (33), 172-202. 2016.

DIGAN, S. P. Women's Perceived Empowerment in Entrepreneurial Efforts: The Role of Bricolage and Psychological Capital. **Journal of Small Business Management**, v. 57(1), pp. 206-229. 2019. Acesso em 05 de ago. 2023.

DOSS, C; MEINZEN-DICK, R; QUISUMBING, A; THEIS, S. Women in agriculture: Four myths, **Global Food Security**, vol. 16, 2018. Pages 69-74, ISSN 2211-9124. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2017.10.001>. Disponível em: (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211912417300779>)

EMM, O. K. **Entrepreneurship and Economic Growth: Does Entrepreneurship Bolster Economic Expansion in Africa.** 2017. DOI:<https://doi.org/10.4172/2167-0358.1000219>

FAIRWEATHER, J. R.; KEATING, C. Goals and management styles of New Zealand farmers. **Agricultural Systems**, v. 44, n. 2, p. 181-200, 1994.

FANI, D.C.R.; HENRIETTA, U.U.; OBEN, E.N.; DZEVER, D.D.; OBEKPA, O.H.; NDE, A.T.; SANI, M.; ANNIH, M.G.; MARTIN, D.N.P. Assessing the Performance and Participation among Young Male and Female Entrepreneurs in Agribusiness: A Case Study of the Rice and Maize Subsectors in Cameroon. **Sustainability**. 2021, 13, 2690. <https://doi.org/10.3390/su13052690>.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios, **Revista de Administração da USP**, v. 34, n.2, abril-junho, pp. 5-28, 1999.

FLEURY, MARIA TEREZA LEME; FLEURY, AFONSO. Construindo o Conceito de Competência. **RAC**, Edição Especial 2001: 183-196.

FLEURY, MARIA TEREZA LEME. Mulheres empreendedoras: discussão sobre suas competências. **Jornal Africano de Gestão de Negócios**. Vol. 6(26), pp. 7694-7704, 4 de julho de 2012. Disponível online em: <http://www.academicjournals.org/AJBM> DOI: 10.5897/AJBM11.1347 ISSN 1993-8233.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, FRANCISCO J; GIL-SOTO, ESPERANZA; RUIZ-ROSA, INÉS; TAÑO, DESIDERIO. Entrepreneurial potential in less innovative regions: the impact of social and cultural environment. **European Journal of Management and Business Economics**. 26. 163-179. 2017. DOI: 10.1108/EJMBE-07-2017-010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4 ed.). São Paulo: Atlas. 2002.

GÓNGORA, R. M.-I.-G. Pathways of incorporation of young farmers into livestock farming. **Land Use Policy**, pp. 183-194. 2019. DOI:10.1016/j.landusepol.2019.03.052.

HUANG, Y; LIU, H; GUO, X; JIAO, W. The Perception of the National Traceability Platform among Small-Scale Tea Farmers in Typical Agricultural Areas in Central China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, pp. 19(23), 05 de dez de 2022. 16280. DOI:<https://doi.org/10.3390/ijerph192316280>.

IBGE. **O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017**. 2017.

IPESO. Instituto de Pesquisa. **Todas as mulheres do Agronegócio**. ABAGI. IEAg. 2017.

ISMAIL, I. H. Entrepreneurial Success among Single Mothers: The Role of Motivation and Passion. **Procedia Economics and Finance**. (37(16)), pp. 121–128. 2016. DOI:[https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(16\)30102-2](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(16)30102-2).

JOVANE, F. S. Competitive Sustainable Globalization General Considerations and perspectives. **Procedia Manufacturing**. pp. 1-19. (8 de October de 2017). DOI:<https://doi.org/10.1016/j.promfg.2017.02.001>.

KANAYO, OGUJIUBA. Determinants of Female Entrepreneurship Success in the Agricultural Sector: An Examination of SMEs in South Africa. **International Journal of Economics and Financial Issues**, 2021, 11(3), 123-133.

KOBEISSI, N. Gender factors and female entrepreneurship: International evidence and policy implications. **Journal of International Entrepreneurship**. Volume 8, Issue 1, March, 2010, p.1-35.

KUTLU, GIZEM; NGOASONG, MICHAEL Z. A *framework* for gender influences on sustainable business models in women's tourism entrepreneurship: doing and re-doing gender, **Journal of Sustainable Tourism**, (19 Apr 2023). Disponível em: DOI: 10.1080/09669582.2023.2201878.

LOUBSER, GM. **Mulheres na agricultura, um estudo exploratório sobre mulheres e igualdade de gênero na agricultura sul-africana**. Relatório de Pesquisa sobre Mulheres na Agricultura. África do Sul. 2020. Disponível em: <https://siza.co.za/wp>. Acessado em 22 de janeiro de 2023.

LEIRIA, A. M. L. **As competências do empresário da empresa de pequeno porte**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores portugueses e brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará.** In: encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração, 29, 2005, Brasília. Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

MAN, T. W; LAU, T. Entrepreneurial Competencies of Small Business Owner/Managers in the Hong Kong Services Sector: A Qualitative Analysis. **Journal of Enterprise Culture**, 8(3), 235-254. 2000.

MARTIN, C. Needs and perspectives of entrepreneurship education. **Journal Plus Education**, pp. 153-157. 2015.

MATTHEWS, C. H.; MOSER, S. B. A longitudinal investigation of the impact of family background and gender on interest in small firm ownership. **Journal of Small Business Management**, Apr. 1996.

McCLELLAND, D. C. **The Achieving Society.** NewYork: D.Van Nostrand, 1961.

\_\_\_\_\_. Testing for Competence Rather Than for "Intelligence". **American Psychologist**, 14. 1973.

MINNITI, M; NARDONE, C. Being in someone else's shoes: the role of gender in nascent entrepreneurship. **Small business economics**, 28, pp. 223-238. 2007.

MITCHELMORE, S; ROWLEY, J. Entrepreneurial competencies: a literature review and development agenda. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 16, n. 2, p. 91-111, 2013.

MITCHELMORE, S.; ROWLEY, J. Estratégias de crescimento e planejamento dentro das PME lideradas por mulheres. **Management Decision**, v. 51, n. 1, p. 83-96, 2013.

MORRISON, A. (Ed.). **Entrepreneurship: An international perspective.** Oxford: Butterworth-Heinemann, 1998.

MOVAHEDI, REZA; JALILIAN, SARA. Competências empreendedoras de gerentes nas cooperativas de mulheres rurais de Hamedan (RWC). **Jornal Internacional de Gestão e Desenvolvimento Agrícola**, 10(2), 175-188, junho de 2020. Disponível online em: [www.ijamad.iaurasht.ac.ir](http://www.ijamad.iaurasht.ac.ir) ISSN:2159-5852 (impresso); ISSN:2159-5860 (Online).

NANDAMURI, PURNA; GOWTHAMI, C. Sources of academic stress – a study on management students. **Journal of Management and Science**. 2011. DOI: 1. 10.26524/jms.2011.12. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280876994>

NASSIF, VÂNIA MARIA JORGE ANDREASSI; TALES; TONELLI, MARIA JOSÉ; FLEURY, MARIA TEREZA LEME. Mulheres empreendedoras: discussão sobre suas competências. **Jornal Africano de Gestão de Negócios**, Vol. 6(26), pp. 7694-7704, 4 de julho de 2012 Disponível online em <http://www.academicjournals.org/AJBM> DOI: 10.5897/AJBM11.1347 ISSN 1993-8233.

NDLOVU, L. D; KRÜGER, N. A; MEYER, N. Unleashing the potential: Exploring internal factors for the success of women entrepreneurs in South Africa's agricultural sector. **Journal of Contemporary Management**, 19(si1), 158–182. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35683/jcm23015.213>.

NXOPO, Z. **O papel do governo na capacitação de mulheres empreendedoras no Cabo Ocidental, África do Sul**. Mestre de Tecnologia. Universidade de Tecnologia da Península do Cabo. Cidade do Cabo: Administração de Empresas (Empreendedorismo). 2014.

ONU, ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS. **Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mulheres em posições de chefia nas empresas podem gerar resultados até 20% MELHORES**. 27/05/2019.

OKEZIE, CHIDINMA ROSEMARY; JOSHUA, ANTHONY. Análise do desenvolvimento do empreendedorismo das mulheres no setor do agronegócio no estado de Benue, Nigéria. **Série de Artigos Científicos Gestão, Engenharia Econômica na Agricultura e Desenvolvimento Rural**, Vol. 16, Edição 3, 2016.).

PARRY, S. B. (1996). The Quest for Competencies. **Training**, 48-54.

PLOUM, L. e. Toward a validated competence *framework* for sustainable entrepreneurship. **Organization & Environment**, n. 2, v. 31, pp. 113-132. 2018.

PREVITE, JOSEPHINE; PINI, BARBARA; MCKENZIE, FIONA. Q Methodology and Rural Research. **Sociologia Ruralis**. V.47.p. 135 - 147. 2007. DOI:10.1111/j.1467-9523.2007.00433.x.

RAZAVI, SHAHRA. The 2030 Agenda: challenges of implementation to attain gender equality and women's rights. **Gender & Development**, v. 24, n. 1, p. 25-41, 2016.

R CORE TEAM. **R. A language and environment for statistical computing**. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. 2023. Disponível em: URL <https://www.R-project.org/>.

ROBBINS, P; KRUEGER, R. **Beyond bias? A promessa e os limites do método Q em Geografia Humana**. Prof. Geogr. 52 (4), 636-648, 2000.

ROOMI, M. A; HARRISON, P. Behind the veil: women-only entrepreneurship training in Pakistan. **International Journal of Gender and entrepreneurship**. 2010.

SADERA, D; et al. **Entrepreneurial Skills of Women in the Rural Communities**. 2019. DOI:10.13140/RG.2.2.30263.57767.

SHANE, SCOTT; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **The Academy of Management Review**, Vol. 25, No. 1 (jan., 2000), pp. 217-226 Published by: Academy of Management. Disponível em: URL: <http://www.jstor.org/stable/259271>.

SCHALL, D. L. Understanding stakeholder perspectives on agricultural best management practices and environmental change in the Chesapeake Bay: a Q methodology study. **Journal of Rural Studies**, pp. 21-31. 2018. DOI:10.1016/j.jrurstud.2018.03.003

SCHERER, R. F.; ADAMS, J. A developing entrepreneurial behaviors: A social learning theory perspective. **Journal of Organizational Change Management**, 1998.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development (An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle)**. Cambridge, Harvard University Department of Economics. 1934.

SILVA, D; SANTOS, P. **Mulheres e o empreendedorismo feminino na microrregião de Pato de Minas - MG**. CGE, v. 6, pp. 22-37. 2018.

SNELL, R; LAU, A. Exploring local competences salient for expanding small businesses. **Journal of Management Development**, 1995.

SPENCER, LYLE M; SPENCER, SIGNE M. **Competence at work models for superior performance**. USA: John Wiley & Sons, Inc, 1993.

STENNER, PAUL; ROGERS, R STANTON. Q methodology and qualiquantology: The example of discriminating between emotions. **Mixing methods in psychology**. 2004. p. 101-120.

SOSNOWSKI, A. D. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as competências das empreendedoras**. São Paulo: EAD/FEA/USP. 2023. Disponível em: [https://sistema.emprad.org.br/8/anais/download.php?cod\\_trabalho=82](https://sistema.emprad.org.br/8/anais/download.php?cod_trabalho=82).

SUMBERG, J.; YEBOAH, T.; FLYNN, J; ANYIDOHO, N. A. Young people's perspectives on farming in Ghana: a Q study. **Food Security**, v. 9: 151–161, 2017.

THOMAS, D. M; WATSON, R. T. Q-sorting and MIS research: A primer. **Communications of the Association for Information Systems**, 8, 141-156. 2002.

TOMEI, PATRICIA AMÉLIA; RUSSO, GIUSEPPE MARIA. Práticas metodológicas em administração: o caso da utilização da metodologia-q como ferramenta para pesquisa e diagnóstico da cultura organizacional. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro. V. 14. no 1. p. 9–37. jan fev mar, 2013.

UDOH, EDET JOSHUA/INYANG; EMEM BASSEY ET. AL. Dimensions of entrepreneurial competencies of agribusiness managers in Niger Delta region of Nigeria. In: **Athens journal of business & economics** 3 (4), S. 367 - 382. 2017.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S; REIS, R. F. DOS. Motivações para o Empreendedorismo. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, pp. 311-327, maio/jun. 2014.

WALDER, P; KANTELHARDT, J. The environmental behaviour of farmers—capturing the diversity of perspectives with a q methodological approach. **Ecological Economics**, 143:55-63. 2018. DOI: 10.1016/j.ecolecon.2017.06.018

WATTS, SIMON; STENNER, PAUL. *Doing Q Methodological Research: Theory, Method and Interpretation*. London: **Sage Publications**. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781446251911>  
Disponível em: URL: <http://www.uk.sagepub.com/books/Book234368>

WICKSTROM, K. L. International Journal of Innovation Studies Entrepreneurs innovation bringing job satisfaction, work-family balance, and life satisfaction: In China and around the world. **International Journal of Innovation Studies**, pp. 193–206. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijis.2017.11.002>.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, 22(44), pp. 203–220. 2014. DOI:10.20396/tematicas.v22i44.10977.

ZABALA, A. Qmethod: A Package to Explore Human Perspectives Using Q Methodology. **The R Journal**, v. 6, n. 2, p. 163-173, 2014.

ZABALA, A; PASCUAL, U. Bootstrapping Q methodology to improve the understanding of human perspectives. **PloS one**, v. 11, n. 2, p. e0148087, 2016.

ZAMPIER, MÁRCIA APARECIDA; TAKAHASHI, ADRIANA ROSELI WUNSCH; FERNANDES, BRUNO HENRIQUE. **Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE*, v.1, n.1, jan/abril de 2012.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica contemporânea da sociedade, marcada por mudanças significativas, testemunha o progresso das mulheres no mercado de trabalho, e o empreendedorismo feminino no agronegócio emerge como um ponto focal de transformação. Nas considerações finais desta pesquisa sobre empreendedorismo feminino no agronegócio, é possível afirmar que o estudo realizado na região de Paragominas, estado do Pará, desvelou importantes *insights* sobre o papel das mulheres nesse setor estratégico.

Ao realizar a Revisão Sistemática de Literatura sobre empreendedorismo feminino no agronegócio foi possível identificar que ao trazer a temática empreendedorismo feminino para o segmento do agronegócio, quando aplicado os critérios de qualidade, poucos artigos foram encontrados, sobretudo no Brasil. Logo trata-se de uma temática que deve ser mais investigada, para preencher lacunas existentes na literatura no contexto amazônico, especialmente em relação as competências e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. Oferecendo contribuições acadêmicas fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas inclusivas.

Ao buscar identificar o perfil empreendedor das mulheres, considerando aspectos sociais, demográficos e profissionais. Os resultados revelaram uma diversidade de características socioeconômicas, demográficas e profissionais, destacando a necessidade de ações e políticas específicas para promover a equidade de gênero. No transcorrer da análise, tornou-se evidente que o empreendedorismo desempenha um papel crucial na capacitação das mulheres, possibilitando-lhes superar obstáculos relativos à empregabilidade, conquistar vitórias substanciais e transpor barreiras de gênero.

A pesquisa identificou a ascensão das mulheres empreendedoras, desempenhando papel vital na inovação, geração de empregos e riqueza. No entanto, a despeito desses avanços, persistem desafios dos papéis sociais atribuídos a elas, levando a uma dupla jornada de trabalho, o preconceito relacionado ao gênero, a falta de oportunidades de uma educação empreendedora entre outras dificuldades reconhecidas.

A análise das competências empreendedoras das mulheres na região demonstrou a existência de habilidades diversas e fundamentais para o sucesso no contexto do agronegócio. As mulheres empreendedoras de Paragominas, apesar das dificuldades enfrentadas, se destacaram no universo empreendedor do agronegócio na Amazônia Oriental, contribuindo para a transformação social e econômica regional.

Os resultados desta tese apontam para a importância das competências empreendedoras, essenciais para a sobrevivência e sucesso das empresas em um ambiente de alta complexidade. Contudo, reconhece-se que as mulheres empreendedoras enfrentam desafios em um ambiente ainda predominantemente masculino.

É fundamental, portanto, desenvolver ainda mais essas habilidades e utilizar os desafios como motivação para fortalecer seus negócios e promover a emancipação feminina por meio do empreendedorismo. Os resultados desta pesquisa têm o potencial de contribuir para a criação de estratégias educacionais e projetos de capacitação profissional que visem adquirir e desenvolver competências de mulheres empreendedoras, promovendo, assim, a igualdade de gênero no trabalho.

Logo foi possível concluir que o empreendedorismo enquanto abordagem científica para a inovação no agronegócio, é relativamente nova, e os pesquisadores brasileiros ainda estão se familiarizando com esta temática, refletindo no baixo número de publicações científicas. Logo recomenda-se novos estudos, principalmente, os que abordem temas como a desigualdade salarial entre os gêneros, os desafios no meio rural para as mulheres, estudos sobre qualificação profissional, que auxiliam o desenvolvimento do trabalho feminino no campo, que provoquem ainda mais uma reflexão sobre políticas públicas para mitigar as desigualdades de gênero.

Em suma, esta pesquisa avança no debate sobre as competências empreendedoras femininas no agronegócio, preenchendo lacunas na literatura e oferecendo contribuições fundamentais para a formulação e implementação de políticas públicas inclusivas como o incentivo ao crédito rural especialmente para mulheres, capacitações técnicas voltadas para o público feminino entre outras ações específicas para elas. Ao promover o empreendedorismo feminino, não apenas no contexto regional, mas também alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, este trabalho aspira ser um agente de transformação social e econômica, promovendo equidade e reconhecimento pleno das mulheres no agronegócio.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### **Pesquisa: Empreendedorismo feminino no agronegócio: Uma análise na região de Paragominas – Pa.**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum.

A pesquisa será realizada por meio deste questionário e irá fundamentar um artigo base para a construção da tese de doutorado intitulado “Empreendedorismo feminino no agronegócio: uma análise da região imediata de Paragominas, estado do Pará. cursada no programa de Pós-Graduação em Agronomia, na linha de pesquisa de Socioeconomia, Recursos Naturais e Desenvolvimento do Agronegócio, da Universidade Federal Rural da Amazônia (PPGAgro/UFRA). Sob a orientação do professor Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos.

O objetivo da pesquisa consiste na coleta de informações sobre as competências empreendedoras das mulheres gestoras que atuam nas diversas cadeias do agronegócio da região do estudo. A participação nesta pesquisa é voluntária e não consiste no pagamento de qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, cuja finalidade exclusiva é colaborar para o desenvolvimento do estudo.

As respostas serão tratadas de forma confidencial e os dados serão relatados de forma agregada. As informações serão codificadas e as identidades permanecerão anônimas.

Pesquisadora Doutoranda: Msc. Ana Paula Ignácio Pontes

Li o presente termo (TCLE) e estou ciente dos objetivos propostos na presente pesquisa.

Nome: \_\_\_\_\_ Contato: \_\_\_\_\_

1. Concordo por meio deste instrumento em ser entrevistada e participar na pesquisa de campo referente as competências empreendedoras das mulheres gestoras do agronegócio na região imediata de Paragominas?

Sim, concordo em participar

Não, prefiro não participar do estudo

**APÊNDICE B- Pesquisa: O perfil das Mulheres empreendedoras do Agronegócio na Região Imediata de Paragominas - Pa.**

**I – PERFIL SOCIAL**

Esta seção destina-se a identificar o perfil social da entrevistada

**1- Idade:** \_\_\_\_\_

**2 - Escolaridade (pode marcar mais de uma alternativa) \***

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo nas ciências agrárias ( agronomia, medicina veterinária, zootecnia, engenharia florestal)
<input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação <i>Scripto senso</i> (mestrado e doutorado)
<input type="checkbox"/> Ensino Técnico, qual: _____	<input type="checkbox"/> Pós-graduação <i>lato senso</i> (MBA e especializações);
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo em outras áreas, qual: _____	

**3- Qual seu estado civil? \***

<input type="checkbox"/> Solteira	<input type="checkbox"/> Viúva	<input type="checkbox"/> União Estável
<input type="checkbox"/> Casada	<input type="checkbox"/> Divorciada	

**4- Quantidade de filhos (Atenção descreva a quantidade por gênero - homens e mulheres):**

_____ Homens	_____ Mulheres	<input type="checkbox"/> Não possuo filhos
--------------	----------------	--

**5- Qual a sua declaração de cor ou raça? \***

<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Parda	<input type="checkbox"/> Outra: _____
<input type="checkbox"/> Preta	<input type="checkbox"/> Indígena	

**6- Qual a sua naturalidade (se paraense, informar a cidade)?** \_\_\_\_\_

**7- Qual a sua religião?**

<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Outra, qual: _____
<input type="checkbox"/> Protestante (evangélica)	<input type="checkbox"/> Raiz Africana (candomblé, umbanda, etc)	

## II- PERFIL ECONÔMICO E PROFISSIONAL

Esta sessão destina-se identificar o perfil econômico e profissional das entrevistadas.

### 1- Como você iniciou sua carreira no Agronegócio?

<input type="checkbox"/> Sucessão familiar	<input type="checkbox"/> Herança	<input type="checkbox"/> Matrimônio
<input type="checkbox"/> Empreendedorismo	<input type="checkbox"/> Escolha profissional	<input type="checkbox"/> Outros, qual: _____

### 2- Há quanto tempo você atua no Agronegócio? \*

<input type="checkbox"/> Há menos de um ano	<input type="checkbox"/> De 1 a 3 anos	<input type="checkbox"/> De 3 a 5 anos
<input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 anos	

### 3- Em qual segmento da cadeia produtiva você atua (pode assinalar mais uma \* alternativa)?

<input type="checkbox"/> Venda de Insumos agrícolas	<input type="checkbox"/> Produção agrícola (produção na propriedade rural)	<input type="checkbox"/> Processamento de produtos agropecuários (Agroindústria de base agrícola ou pecuária).
<input type="checkbox"/> Prestação de serviços agrícolas (agro serviços)	<input type="checkbox"/> Transporte até o consumidor final ou para exportação (logística)	<input type="checkbox"/> Cooperativas ou Associações Rurais
<input type="checkbox"/> Pecuária	<input type="checkbox"/> Outro, qual: _____	

### 4- Qual seu enquadramento funcional na empresa rural na qual atua?

<input type="checkbox"/> Trabalho com carteira assinada em cargo de gestão (diretoria, gerência e coordenação)
<input type="checkbox"/> Trabalho sem carteira assinada em cargo de direção (sócia, codiretora, empreendedora)
<input type="checkbox"/> Outro, qual: _____

**5- Em qual faixa salarial você se encaixa?**

<input type="checkbox"/> Até um salário-mínimo	<input type="checkbox"/> De 2 a 5 salários-mínimos	<input type="checkbox"/> De 5 a 8 salários-mínimos
<input type="checkbox"/> De 8 a 10 salários-mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 a 15 salários-mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários-mínimos

**6- Você possui alguma capacitação (qualificação) profissional ligada ao Agronegócio? (Em caso afirmativo, escreva no campo outros o título da formação).**

<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Sim, quais?

**7- Quantas horas diariamente você dedica ao seu trabalho nos negócios?**

<input type="checkbox"/> De 4 a 6 h	<input type="checkbox"/> De 6 a 8h	<input type="checkbox"/> De 8 a 10h
<input type="checkbox"/> De 10 a 12h		

### III- PERFIL AGROPECUÁRIO

Esta sessão destina-se a conhecer o perfil de atuação dentro do agronegócio

**1- Em qual localidade da Região Imediata de Paragominas você atua? \***

<input type="checkbox"/> Paragominas	<input type="checkbox"/> Dom Eliseu	<input type="checkbox"/> Ipixuna do Pará
<input type="checkbox"/> Ulianópolis	<input type="checkbox"/> Aurora do Pará	<input type="checkbox"/> Mãe do Rio

**2- Você possui propriedade rural? \***  Sim  Não

**3- Você reside na propriedade rural?**  Sim  Não

**4- Qual tamanho da sua propriedade rural?** \_\_\_\_\_

**5- Qual atividade rural principal praticada na propriedade? \***

<input type="checkbox"/> Não possuo propriedade rural	<input type="checkbox"/> Agricultura	<input type="checkbox"/> Pecuária
<input type="checkbox"/> Fruticultura	<input type="checkbox"/> Extrativismo vegetal	<input type="checkbox"/> Silvicultura
<input type="checkbox"/> Apicultura	<input type="checkbox"/> Avicultura	<input type="checkbox"/> Suinocultura
<input type="checkbox"/> Psicultura	<input type="checkbox"/> Outros: _____	

**5- Quantas pessoas trabalham atualmente na propriedade rural?**

<input type="checkbox"/> Não possuímos trabalhadores rurais	<input type="checkbox"/> Até 5 pessoas	
<input type="checkbox"/> Até 10 pessoas	<input type="checkbox"/> De 10 a 15 pessoas	<input type="checkbox"/> Acima de 15 pessoas
<input type="checkbox"/> Não possuo propriedade rural		

**6- Quais tecnologias da informação abaixo são utilizadas na propriedade? \***

<input type="checkbox"/> Internet	<input type="checkbox"/> Smartphone	
<input type="checkbox"/> GPS Agrícola	<input type="checkbox"/> Sensoriamento remoto	<input type="checkbox"/> Irrigação automatizada
<input type="checkbox"/> Energia solar	<input type="checkbox"/> Não possuo propriedade rural	
<input type="checkbox"/> Outros, quais: _____		



**7 - Como é realizada a gestão na propriedade rural? \***

<input type="checkbox"/> Não possuo propriedade rural	<input type="checkbox"/> Administrador profissional e equipe de gestão
<input type="checkbox"/> Sou a principal gestora da propriedade rural	
<input type="checkbox"/> Gestão realizada pelo marido ou proprietário	
<input type="checkbox"/> Gestão feita pelo casal de proprietários	<input type="checkbox"/> Gestão distribuída pelos membros da família (casal, filhos, avós, tios etc.)
<input type="checkbox"/> Outros, qual: _____	

**8- Como você tem se preparado para a sucessão familiar? \***

<input type="checkbox"/> Meu filho será o sucessor natural	<input type="checkbox"/> O filho que demonstrar interesse, independente do sexo será o sucessor.
<input type="checkbox"/> Meus filhos são preparados desde criança para serem sucessores do negócio	
<input type="checkbox"/> Meus filhos não têm interesse em assumir o negócio da família	
<input type="checkbox"/> Não analisamos ainda o futuro da empresa e seu sucessor	
<input type="checkbox"/> Não possuo propriedade rural	

**9- Quais os principais desafios você ENFRENTOU ao ingressar no agronegócio?**

(Pode marcar mais de uma alternativa).

<input type="checkbox"/> Falta de oportunidade de exercer determinadas funções
<input type="checkbox"/> Falta de conhecimento técnico
<input type="checkbox"/> Subestimo da capacidade por parte dos superiores
<input type="checkbox"/> Falta de experiência
<input type="checkbox"/> Falta de apoio da família
<input type="checkbox"/> Adaptação ao meio rural
<input type="checkbox"/> Credibilidade na tomada de decisão
<input type="checkbox"/> Discriminação de gênero (fato de ser mulher)
<input type="checkbox"/> Conciliar vida pessoal e profissional
<input type="checkbox"/> Outro, qual: _____

**10- Quais os principais desafios enfrentados por você ATUALMENTE nas suas atividades profissionais no Agronegócio? (Pode marcar mais de uma alternativa).**

<input type="checkbox"/> Falta de oportunidade de exercer novas funções
<input type="checkbox"/> Falta de conhecimento técnico
<input type="checkbox"/> Subestimo da capacidade por parte dos superiores
<input type="checkbox"/> Falta de experiência
<input type="checkbox"/> Falta de apoio familiar para crescimento na carreira
<input type="checkbox"/> Adaptação a novas tecnologias
<input type="checkbox"/> Credibilidade na tomada de decisão
<input type="checkbox"/> Discriminação de gênero (fato de ser mulher) para assumir novas posições
<input type="checkbox"/> Conciliar vida pessoal e profissional
<input type="checkbox"/> Preconceito
<input type="checkbox"/> Outro, qual: _____

**11- Quais as suas principais dificuldades como gestora no agronegócio? (Pode marcar mais de uma alternativa).**

<input type="checkbox"/> Abertura para novas ferramentas de gestão	<input type="checkbox"/> Capacidade de decisão
<input type="checkbox"/> Capacidade de negociação	<input type="checkbox"/> Crédito financeiro
<input type="checkbox"/> Falta de conhecimento técnico	<input type="checkbox"/> Resistência dos homens
<input type="checkbox"/> Habilidades interpessoais (lidar com pessoas)	<input type="checkbox"/> Habilidade de comunicação e aceitar opiniões
<input type="checkbox"/> Acompanhar tecnologias	<input type="checkbox"/> Ausência de políticas públicas
<input type="checkbox"/> Conciliar o lado pessoal e profissional	<input type="checkbox"/> Dificuldades de liderança e comando
<input type="checkbox"/> Outro:	

#### IV- PERFIL EMPREENDEDOR (SCHMIDT E BOHNENBERGER, 2009)

Você terá uma série de questões abaixo, assinale às afirmativas, que mais se aproxima da sua realidade

**1 – Nunca 2- Raramente 3 - Às Vezes 4- Frequentemente 5 - Sempre**

Nas questões a seguir, assinale a resposta que mais se aproxima da sua realidade.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Mantenho controle de minhas emoções e ações diante as diversas situações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Me sinto realizada com meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de ter autonomia e poder de decisão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estabeleço minhas metas e defino detalhadamente todos os passos que eu devo dar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entendo as necessidades das pessoas e como elas podem ser atendidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho confiança no desenvolvimento do meu trabalho e das decisões que assumo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e lucrar com elas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mesmo quando a situação está desfavorável, não desisto, persisto até o fim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posso convencer as pessoas a superarem conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou sensível ao ambiente de trabalho dos meus subordinados e procuro adotar comportamentos não convencionais, ou comportamentos fora do comum, para surpreendê-los.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Busco transmitir segurança aos colaboradores ao passarmos por mudanças e um novo ambiente, para que possam experimentar e inovar;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço as palavras e ações certas para encorajar as pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sou tratada de forma adequada no meu ambiente de trabalho e não vejo qualquer vestígio de	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

discriminação pelo fato de ser mulher.					
Considero que a capacitação educacional voltada para as demandas do campo é essencial para o desenvolvimento do trabalho de gestão no campo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acredito que ter uma rede de contatos é essencial para a manutenção do meu negócio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encontro várias formas de superar os obstáculos à realização dos meus objetivos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faço as coisas antes que elas se tornem urgentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faço as coisas antes que elas se tornem urgentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**APÊNDICE C - Pesquisa Q-Methodology – Competências Empreendedoras das Mulheres Gestoras do Agronegócio: Um estudo com as mulheres da região imediata de Paragominas.**

**QUAIS AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES QUE ATUAM NO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO IMEDIATA DE PARAGOMINAS?**

<b>DECLARAÇÕES</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
1. Tenho uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo.	
2. Tenho planos concretos para o crescimento do meu negócio.	
3. Consigo transformar as dificuldades do dia a dia em oportunidades.	
4. Tenho capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios.	
5. Identifico facilmente as necessidades e exigências dos clientes e como elas podem ser atendidas.	
6. Estou sempre em busca de novas oportunidades e negócios lucrativos.	
7. Gosto de aprender sobre as necessidades das pessoas.	
8. Não sei desistir vou até as últimas consequências pelos meus objetivos.	
9. Sou comprometida com o meu trabalho e minha equipe colocando-os em primeiro lugar sempre, mesmo que eu tenha que sacrificar em alguns momentos minha vida pessoal.	
10. Vejo o fracasso como uma forma de aprender a não cometer o mesmo erro novamente.	
11. Não meço esforços para ver meu negócio acontecer.	
12. Quando cometo um erro, refaço as coisas e sigo em frente.	
13. Não tenho problema em mudar meu planejamento quando necessário.	
14. Tenho dificuldades em aceitar novas ideias.	
15. Tenho capacidade de reagir de forma positiva contra críticas construtivas.	
16. Quando acontece um problema, busco solucioná-lo imediatamente.	
17. Estou sempre adquirindo e aplicando novas habilidades e conhecimentos dentro da empresa.	
18. Sou uma pessoa com iniciativa.	
19. Tenho facilidade em convencer as pessoas a superar conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado.	
20. Organizo subordinados de acordo com suas características e aptidões.	
21. Motivo as pessoas sempre que possível a crescerem profissionalmente.	
22. Tenho facilidade em Delegar eficazmente autoridade entre os meus subordinados	
23. Sou muito exigente com a minha equipe em relação a qualidade e eficiência das atividades e serviços oferecidos.	

24. Planejo e monitoro sistematicamente todas as atividades que envolvem as atividades que sou responsável.	
25. Priorizo tarefas para o melhor gerenciamento de tempo.	
26. Busco soluções simples e diretas para solução de problemas.	
27. Encontro saídas para imprevistos com facilidade e agilidade.	
28. Procuo obter o máximo de informações diversas para a tomada de decisões.	
29. Avalio as tarefas de curto prazo, visando o alcance dos objetivos de longo prazo.	
30. Sei qual o meu lucro mensal, capital de giro, e investimentos realizados no último ano.	
31. Tenho uma visão positiva sobre os riscos associados ao trabalho.	
32. Tenho energia para me manter motivada em todas as situações.	
33. Tenho facilidade em adaptar-me a várias situações e sentir-me confortável.	
34. Tenho medo das consequências de grandes mudanças.	
35. Gosto de correr riscos calculados em prol de um objetivo maior.	
36. Busco sempre encontrar formas diferentes de apresentar meu produto/ serviço para o meu cliente.	
37. Sei quem são os meus clientes e como manter uma comunicação e fidelizá-los.	
38. Sou considerada uma pessoa simpática e sociável por aqueles que me conhecem.	
39. Tenho habilidade de persuasão e influência para mudar atitudes ou comportamentos dos outros;	
40. Mantenho um networking constante, estou sempre aumentando minha rede de contatos e costumo ter uma boa interação com todos que dela fazem parte.	
41. Busco flexibilidade no meu trabalho para conciliar a minha vida pessoal com a profissional.	
42. Tenho dificuldade em fazer negociações.	

NOME DA PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_.

**e-mail:** \_\_\_\_\_.

APENDICE D - Tabela – Matriz de fatores rotacionados com os respectivos coeficientes de carga fatorial.

Participantes	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Fator 8	Fator 9	Fator 10	Fator 11	Fator 12
P 1	0,22	0,46	0,55	0,39	0,01	-0,05	0,07	0,09	0,01	0,16	-0,25	-0,01
P 2	0,42	0,10	0,3	0,56	-0,01	0,31	0,26	-0,12	0,11	0,13	0,03	0,06
P 3	-0,01	-0,03	0,55	0,32	0,27	0,52	0,12	-0,01	-0,02	0,22	-0,08	0,06
P 4	0,02	-0,18	0,12	0,23	0,04	-0,19	0,07	-0,1	<b>0,80</b>	-0,04	0,07	0,2
P 5	-0,09	0,20	<b>0,58</b>	-0,18	-0,22	0,27	0,03	-0,04	-0,02	-0,18	-0,12	0,06
P 6	0,24	0,38	0,59	0,36	-0,15	-0,04	-0,07	0,15	-0,19	0,23	0,09	0,18
P 7	0,01	<b>0,66</b>	0,02	-0,1	0,21	-0,01	0,04	0,13	-0,01	0,29	0,15	0,06
P 8	0,27	0,15	-0,06	0,16	0,21	0,06	-0,03	0,14	0,05	-0,03	0,24	0,29
P 9	0,03	-0,08	0,17	-0,1	0,13	<b>0,79</b>	0,09	0,08	0,03	-0,01	0,12	0,3
P 10	0,34	0,36	-0,01	0,12	-0,09	0,55	0,12	0,04	0,16	-0,06	0,21	-0,07
P 11	0,21	<b>0,76</b>	0,15	0,02	0,16	0,07	0	-0,1	-0,09	0,31	-0,15	0
P 12	0,08	0,09	-0,08	0,37	0,43	0,02	0,56	-0,14	-0,02	-0,07	0,11	0,07
P 13	0,12	0,04	0,23	0,36	-0,09	0,12	-0,09	-0,14	0,06	-0,01	0,49	0,13
P 14	0,35	0,41	0,58	0,38	-0,11	0,26	-0,03	0,18	-0,06	-0,02	-0,02	0,07
P 15	0,22	-0,10	0	-0,07	0,1	0,12	0,48	0,13	0,07	-0,23	0,1	-0,36
P 16	0,44	0,20	-0,13	-0,08	-0,12	-0,16	-0,22	-0,05	0,1	-0,26	-0,15	0,37
P 17	-0,03	0,00	0,53	0,22	0,1	0,2	-0,07	0,35	-0,07	0,05	0,16	0,23
P 18	0,29	0,09	-0,04	-0,05	<b>0,54</b>	0,18	0,05	0,16	0,04	-0,22	-0,19	0,01
P 19	0,08	-0,07	0,06	0,19	-0,08	0,04	<b>0,72</b>	0,15	0,05	0,22	-0,09	0,05
P 20	-0,29	0,27	0,6	0,27	0,06	0,05	0,05	-0,29	0,18	-0,1	0,21	-0,08
P 21	-0,05	0,10	-0,04	-0,24	0,15	-0,07	0,06	-0,06	<b>0,65</b>	-0,24	-0,24	-0,04
P 22	0,07	-0,13	0,05	0,2	0,16	0,08	0,13	0,08	0,54	0,52	0,15	-0,25
P 23	0,44	0,22	0,13	0,47	0,37	-0,07	0,09	0,11	0,01	0,22	0,1	-0,19
P 24	0,16	0,42	0,09	-0,15	0,15	0,15	0,21	0,16	-0,17	0,6	0,04	0,17
P 25	-0,08	-0,17	-0,17	0,24	0,12	-0,05	0,08	0,27	0,52	0,04	-0,14	-0,22

<b>P 26</b>	0,08	0,30	0,34	0,07	0,33	0,31	-0,22	0,14	0,21	0,39	-0,07	-0,02
<b>P 27</b>	0,06	0,04	0,01	0,1	<b>0,70</b>	0,1	0,18	-0,01	0,18	0,15	0,16	-0,16
<b>P 28</b>	0,54	-0,03	0,07	0,5	0,01	0,18	0,33	-0,01	0,08	0,25	-0,06	0
<b>P 29</b>	0,50	0,32	0,31	0,2	0,11	0,62	-0,03	-0,04	-0,03	-0,07	0,17	0
<b>P 30</b>	-0,07	<b>0,81</b>	0,11	0,21	0,06	0	0,06	0,08	0,15	-0,03	-0,02	-0,01
<b>P 31</b>	0,34	0,38	0,42	-0,09	-0,2	0,19	0,04	0,01	0,02	0,08	0,14	0,41
<b>P 32</b>	0,02	0,4	0,46	0,09	0,11	-0,01	0,01	-0,05	-0,23	0,11	0,48	0,15
<b>P 33</b>	0,13	0,3	<b>0,77</b>	-0,04	0,05	-0,14	-0,04	0,04	0,05	-0,14	0,05	-0,06
<b>P 34</b>	0,02	0,44	0,02	0,57	0,25	0,15	0,01	0,11	-0,07	-0,04	0,26	0,13
<b>P 35</b>	0,02	0,52	0,18	0,42	0,17	0,22	-0,02	0,15	0,21	0,09	0,33	0,04
<b>P 36</b>	0,24	0,32	0,07	0,23	0,45	0,19	0,49	0,03	-0,05	0,12	0,32	-0,18
<b>P 37</b>	0,32	0,03	0,02	-0,03	-0,03	-0,01	0,44	0,5	0,13	0,03	-0,04	-0,14
<b>P 38</b>	0,38	-0,09	0,51	0,19	-0,04	0,26	0,35	0,18	-0,13	0,03	0,29	-0,1
<b>P 39</b>	0,29	0,15	0,34	0,24	0,17	0,32	0,22	-0,02	-0,12	0	0,42	-0,22
<b>P 40</b>	0,10	0,05	-0,03	0,12	<b>0,81</b>	0,04	-0,13	0,18	0,25	-0,05	0,12	-0,06
<b>P 41</b>	0,25	0,12	0,55	-0,23	0,17	0,02	0,26	0,13	0,33	0,12	0,07	-0,07
<b>P 42</b>	0,17	-0,12	<b>0,67</b>	0,22	0,17	0,33	0,09	0,03	0,13	-0,04	-0,14	-0,07
<b>P 43</b>	0,07	0,18	0,06	-0,16	0,17	-0,12	0,24	-0,01	0,12	-0,04	-0,1	<b>-0,62</b>
<b>P 44</b>	<b>0,66</b>	-0,04	0,07	-0,01	-0,02	0,09	0,11	-0,09	0,14	-0,19	0,1	-0,28
<b>P 45</b>	0,6	0,63	-0,06	0,06	-0,22	0,02	-0,06	0,25	-0,18	0,09	0,06	-0,02
<b>P 46</b>	0,46	-0,47	0,29	0,38	0,11	0,14	0,17	0,19	-0,02	0,17	0,06	-0,18
<b>P 47</b>	0,05	-0,08	0,29	0,22	0,06	0,02	0,15	-0,1	0,58	0,45	0,25	-0,27
<b>P 48</b>	0,23	0,21	0,28	0,14	-0,25	0,13	-0,12	0,16	-0,16	0,03	-0,04	-0,25
<b>P 49</b>	-0,06	0,24	0,42	0,21	0,07	<b>0,63</b>	0,14	-0,23	-0,13	-0,07	0,05	0,03
<b>P 50</b>	0,19	0,05	-0,33	0,22	0,05	0,07	0,1	-0,04	0,14	0,26	-0,07	0,27
<b>P 51</b>	0,38	0,23	0,57	0,37	-0,25	0,06	-0,04	0,08	0,03	0,06	0,26	-0,2
<b>P 52</b>	0,27	0,68	0,41	0,19	-0,18	0,26	-0,15	0,01	-0,11	-0,14	0,22	0,06
<b>P 53</b>	0,17	0,58	0,1	0,28	0,05	0,44	-0,01	-0,11	-0,06	0,08	-0,19	-0,07
<b>P 54</b>	0,3	-0,19	0,17	-0,22	0,19	-0,2	0,42	-0,23	0,2	0,03	0,26	-0,02



<b>P 55</b>	0,23	0,32	0,41	0,32	0,05	0,32	-0,01	-0,01	-0,22	0,31	0,21	0,04
<b>P 56</b>	0,18	0,18	0,24	0,47	-0,12	0,05	-0,22	0,28	-0,1	-0,21	-0,08	-0,1
<b>P 57</b>	0,21	0,59	0,37	0,4	0,23	-0,05	-0,22	-0,06	-0,02	0,08	-0,09	0,15
<b>P 58</b>	0,21	0,46	0,46	0,21	0,24	-0,2	-0,41	0,05	-0,19	0,15	-0,06	0,05
<b>P 59</b>	<b>0,73</b>	0,38	-0,02	0,15	0,15	0,26	-0,09	0,23	-0,06	-0,04	0,04	-0,02
<b>P 60</b>	0,07	-0,04	0,58	0,22	0,17	0,35	-0,04	0,19	0,31	0,22	-0,06	0,15
<b>P 61</b>	0,26	0,19	0,61	0,14	-0,2	0,16	0,02	0,21	0,22	0,2	0,31	0,1
<b>P 62</b>	0,3	0,14	0,04	0,13	-0,13	0,02	0,37	0,33	0,16	-0,19	-0,38	0,08
<b>P 63</b>	0,23	0,35	0,01	-0,28	0,26	-0,14	-0,2	0,4	0,06	0,16	0,16	-0,05
<b>P 64</b>	0,07	0	0,35	0,31	0,25	0,3	0,07	0,63	-0,07	-0,1	0,01	0,11
<b>P 65</b>	0,41	0,25	0,33	0,28	-0,25	-0,11	0,01	0,44	-0,15	0,18	-0,22	0,07
<b>P 66</b>	0,07	0,19	0,09	-0,05	0,26	-0,09	0,13	<b>0,71</b>	0,13	-0,01	0,24	0,18
<b>P 67</b>	0,12	0,28	0,57	0,32	-0,27	0,18	-0,15	0,34	-0,01	0,11	0,07	0,14
<b>P 68</b>	-0,09	-0,01	<b>0,81</b>	0,2	-0,14	-0,06	0,06	0,09	0	-0,14	0,02	-0,16
<b>P 69</b>	0,01	0,02	-0,1	-0,4	0,02	0,26	-0,03	0,2	0,44	-0,06	-0,09	-0,24
<b>P 70</b>	-0,25	0,08	0,51	0,12	0,28	0,12	0,34	0,08	-0,17	0,13	-0,01	0,01
<b>P 71</b>	0,33	0,58	0,16	0,07	-0,13	0,23	0,15	0,11	0,22	-0,18	-0,01	0,13
<b>P 72</b>	0,11	0,41	0,22	0	-0,04	-0,19	<b>0,63</b>	-0,01	-0,15	-0,18	0,07	-0,02
<b>P 73</b>	0,11	0,11	0,14	0,2	-0,01	-0,05	0,01	<b>0,75</b>	0,08	0,03	-0,08	0,01
<b>P 74</b>	0,47	0,55	0,14	0,03	-0,22	0,1	0,23	0,2	-0,11	0,26	0,2	0,21
<b>P 75</b>	0,65	0,5	0,01	-0,02	-0,09	0,09	0,12	0,25	-0,12	0,23	0,14	0,02
<b>P 76</b>	0,25	<b>0,70</b>	0,41	0,2	-0,12	0,23	-0,14	-0,02	-0,11	-0,1	0,24	0,05
<b>P 77</b>	<b>0,68</b>	0,37	0,05	0,08	0,15	0,26	0,03	0,23	0	0,09	0,15	0,1
<b>P 78</b>	0,03	<b>0,70</b>	0,24	0,14	0,06	-0,11	0,04	0,16	0,11	-0,37	0,03	0,06
<b>P 79</b>	0,03	-0,14	0,08	0,08	0,2	0,14	-0,03	0,02	0,05	<b>-0,79</b>	0,07	0,03
<b>P 80</b>	0,47	0,6	0,12	0,04	-0,2	-0,11	-0,11	0,23	-0,05	0,09	0,22	0,12
<b>P 81</b>	0,44	0,19	0,47	0,18	0,12	-0,19	-0,03	0,39	-0,24	0,14	0,1	0,1
<b>P 82</b>	0,06	0,05	0,26	<b>0,71</b>	0,16	0,12	0,01	0,03	0,19	-0,01	0,07	0,1
<b>P 83</b>	0,2	0,2	-0,11	0,09	0,01	0,2	0,2	0,28	0,07	-0,01	-0,03	<b>0,55</b>

<b>P 84</b>	0,53	0,46	0,12	-0,11	-0,17	-0,15	0,35	0,26	0,04	0,02	-0,05	0,01
<b>P 85</b>	<b>0,80</b>	-0,04	0,36	0,24	0,09	0	0,13	0,08	-0,07	0,16	-0,06	0,12
<b>P 86</b>	0,2	<b>0,63</b>	0,03	-0,01	0,21	-0,03	0,37	-0,01	-0,35	0,04	0,04	0,06
<b>P 87</b>	0,09	0,33	0,13	0,3	-0,03	0	0,12	0,15	-0,05	0	0,04	<b>0,56</b>
<b>P 88</b>	0,36	0,32	-0,21	-0,05	-0,34	0,05	-0,1	0,04	0,12	0,21	0,11	0,14
<b>P 89</b>	0,16	0,19	0,19	<b>0,70</b>	0,04	0,01	0,02	0,14	0,22	0	0,02	0,09
<b>P 90</b>	<b>0,84</b>	0,07	0,02	0,12	0,2	0	0,16	-0,01	0	-0,02	-0,05	0,22
<b>P 91</b>	0,44	0,35	0,21	0,12	-0,05	-0,04	-0,04	0,2	-0,07	0,3	-0,49	0,09
<b>P 92</b>	-0,06	-0,06	-0,09	-0,02	0,08	0,22	<b>0,56</b>	-0,01	0,2	0,32	-0,19	0,09
<b>P 93</b>	0,65	0,07	0,3	0,3	0,06	0,16	0	0,4	-0,06	0,25	-0,18	-0,02
<b>P 94</b>	<b>0,87</b>	0,13	0,06	0,04	0,13	0	0,12	-0,08	-0,04	-0,05	0,1	0,09
<b>P 95</b>	<b>0,64</b>	0,12	-0,1	0,15	0,43	0	0,03	0,11	0,01	-0,21	0	0,03
<b>P 96</b>	0,15	0,1	0,14	<b>0,82</b>	0,03	-0,01	0,13	0,19	0,08	-0,1	0,1	0,04
<b>P 97</b>	0,58	0,18	0,11	-0,14	-0,08	0	0,03	-0,07	0,05	-0,12	-0,02	0,6
<b>P 98</b>	0,51	0,36	-0,06	0,12	-0,28	0,01	-0,04	0,14	0,01	0,08	0,2	-0,22
<b>P 99</b>	-0,14	0,13	-0,01	0,33	0,12	0,16	-0,15	0,18	<b>0,68</b>	0,06	0,05	0,19
<b>P 100</b>	0,16	0,31	0,03	0,12	0,17	0,02	0	0,25	-0,05	-0,02	<b>0,60</b>	0,04
<b>P 101</b>	0,64	-0,04	0,25	0,24	0,45	-0,24	-0,04	0,07	-0,08	0,19	0	0,17
<b>P 102</b>	0,17	0,03	0,47	-0,09	0,32	0,15	0,36	-0,21	-0,15	0	-0,02	-0,01
<b>P 103</b>	0,17	0,26	-0,1	-0,03	0,05	-0,47	0,18	0,04	0,37	-0,13	0,35	0,18
<b>Coef. confiabilidade</b>	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
<b>Número de participantes</b>	7	6	4	3	3	2	3	2	3	1	1	3
<b>Autovalores</b>	11,62	10,94	10,16	7,16	4,83	4,8	4,62	4,59	4,41	3,9	3,53	3,5
<b>% Explicação</b>	11,29	10,62	9,87	6,95	4,69	4,66	4,49	4,46	4,28	3,79	3,43	3,4
<b>Erro padrão</b>	0,19	0,2	0,24	0,28	0,28	0,33	0,28	0,33	0,28	0,45	0,45	0,28

APÊNDICE E – Tabela – Matriz de pontuação (score) de cada declaração por fator

Declarações	n	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F 11	F 12
<i>Tenho uma projeção financeira de curto, médio e longo prazo</i>	1	0	0	0	0	0	<b>-4</b>	-2	0	1	<b>0</b>	1	0
<i>Tenho planos concretos para o crescimento do meu negócio</i>	2	1	1	1	1	0	-1	0	1	<b>2</b>	1	1	0
<i>Consigo transformar as dificuldades do dia a dia em oportunidades</i>	3	0	0	0	1	0	0	1	-1	1	-1	-2	-2
<i>Tenho capacidade de encontrar soluções viáveis para novos desafios</i>	4	0	0	0	1	0	0	-1	0	<b>2</b>	0	-1	-2
<i>Identifico facilmente as necessidades e exigências dos clientes e como elas podem ser atendidas.</i>	5	0	0	0	0	1	0	2	0	2	1	0	-1
<i>Estou sempre em busca de novas oportunidades e negócios lucrativos.</i>	6	1	0	1	0	1	0	0	0	<b>2</b>	-1	0	-1
<i>Gosto de aprender sobre as necessidades das pessoas.</i>	7	0	1	0	0	0	1	<b>2</b>	0	1	0	0	1
<i>Não sei desistir vou até as últimas consequências pelos meus objetivos</i>	8	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	<b>2</b>
<i>Sou comprometida com o meu trabalho e minha equipe colocando-os em primeiro lugar sempre, mesmo que eu tenha que sacrificar em alguns momentos minha vida pessoal.</i>	9	1	<b>-2</b>	0	1	0	1	0	1	1	-1	1	1
<i>Vejo o fracasso como uma forma de aprender a não cometer o mesmo erro novamente.</i>	10	0	0	0	1	0	0	<b>2</b>	0	1	-1	1	1
<i>Não meço esforços para ver meu negócio acontecer.</i>	11	1	1	0	0	1	1	1	1	<b>2</b>	-1	1	1
<i>Quando cometo um erro, refaço as coisas e sigo em frente.</i>	12	0	1	0	1	0	1	<b>2</b>	0	1	0	-1	1
<i>Não tenho problema em mudar meu planejamento quando necessário.</i>	13	0	0	-1	1	0	0	-2	-1	1	2	0	1

<i>Tenho dificuldades em aceitar novas ideias.</i>	14	-4	-4	0	-1	0	0	-1	-2	1	-1	-2	-2
<i>Tenho capacidade de reagir de forma positiva contra críticas construtivas.</i>	15	-2	0	0	-1	1	0	0	1	0	1	-2	1
<i>Quando acontece um problema, busco solucioná-lo imediatamente.</i>	16	0	1	0	-1	1	0	1	0	0	-1	1	1
<i>Estou sempre adquirindo e aplicando novas habilidades e conhecimentos dentro da empresa.</i>	17	0	1	0	0	-1	1	-1	0	0	-1	1	0
<i>Sou uma pessoa com iniciativa.</i>	18	0	1	1	0	1	1	0	0	0	-1	1	1
<i>Tenho facilidade em convencer as pessoas a superar conflitos e trabalhar em equipe para alcançar um determinado resultado.</i>	19	0	0	-3	0	0	1	-1	0	0	0	1	1
<i>Organizo subordinados de acordo com suas características e aptidões.</i>	20	0	1	1	0	0	-2	-1	0	-1	1	0	0
<i>Motivo as pessoas sempre que possível a crescerem profissionalmente.</i>	21	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	-1
<i>Tenho facilidade em Delegar eficazmente autoridade entre os meus subordinados</i>	22	-3	0	0	0	0	0	-1	1	0	0	0	-1
<i>Sou muito exigente com a minha equipe em relação a qualidade e eficiência das atividades e serviços oferecidos.</i>	23	0	1	1	0	1	0	0	1	0	2	0	0
<i>Planejo e monitoro sistematicamente todas as atividades que envolvem as atividades que sou responsável.</i>	24	1	1	-1	1	0	0	0	1	0	1	-1	0
<i>Priorizo tarefas para o melhor gerenciamento de tempo.</i>	25	0	0	0	0	0	-1	0	-1	-1	-1	0	-1
<i>Busco soluções simples e diretas para solução de problemas.</i>	26	1	1	0	1	1	1	0	1	-1	-1	1	1
<i>Encontro saídas para imprevistos com facilidade e agilidade.</i>	27	0	0	1	1	1	0	0	-1	-1	-1	0	0

<i>Procuo obter o máximo de informações diversas para a tomada de decisões.</i>	28	0	1	1	1	0	0	1	1	-1	-1	1	0
<i>Avalio as tarefas de curto prazo, visando o alcance dos objetivos de longo prazo.</i>	29	0	1	0	1	0	0	0	0	-1	<b>2</b>	0	0
<i>Sei qual o meu lucro mensal, capital de giro, e investimentos realizados no último ano.</i>	30	<b>-3</b>	0	0	-1	<b>-4</b>	-2	0	0	-1	1	0	-1
<i>Tenho uma visão positiva sobre os riscos associados ao trabalho.</i>	31	0	0	1	1	1	0	-1	1	-1	0	0	<b>2</b>
<i>Tenho energia para me manter motivada em todas as situações.</i>	32	0	-1	0	0	<b>-3</b>	0	0	-3	-1	1	-2	1
<i>Tenho facilidade em adaptar-me a várias situações e sentir-me confortável.</i>	33	0	-2	0	0	<b>-3</b>	1	-1	0	-1	-1	-1	1
<i>Tenho medo das consequências de grandes mudanças.</i>	34	0	1	<b>-3</b>	-2	0	0	-1	-2	-1	-1	1	-1
<i>Gosto de correr riscos calculados em prol de um objetivo maior.</i>	35	0	1	1	<b>-2</b>	0	0	-1	1	-1	-1	-1	-1
<i>Busco sempre encontrar formas diferentes de apresentar meu produto/ serviço para o meu cliente.</i>	36	0	0	1	-1	1	1	0	<b>-2</b>	-1	0	-2	-2
<i>Sei quem são os meus clientes e como manter uma comunicação e fidelizá-los.</i>	37	0	0	1	-1	0	1	0	-1	-1	1	0	0
<i>Sou considerada uma pessoa simpática e sociável por aqueles que me conhecem.</i>	38	1	0	1	-1	0	1	1	1	-1	1	1	1
<i>Tenho habilidade de persuasão e influência para mudar atitudes ou comportamentos dos outros;</i>	39	0	-1	1	-1	0	1	<b>-3</b>	0	-1	-1	1	-1
<i>Mantenho um networking constante, estou sempre aumentando minha rede de contatos e costumo ter uma boa interação com todos que dela fazem parte.</i>	40	1	-2	0	-1	0	1	1	0	-1	1	1	-2

*Busco flexibilidade no meu trabalho para conciliar a minha vida pessoal com a profissional.*

41	0	1	0	0	-2	1	2	-1	-1	2	0	0
42	0	-2	-4	-2	0	-3	1	1	-1	2	-1	-1

---

*Tenho dificuldade em fazer negociações.*